



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CASA DE OSWALDO CRUZ

2016 > > > > > 2017



CASA DE OSWALDO CRUZ

Diretor

Paulo Roberto Elian dos Santos

Vice-diretora de Gestão
e Desenvolvimento Institucional
Nercilene Santos da Silva Monteiro

Vice-diretor de Patrimônio Cultural
e Divulgação Científica
Marcos José de Araújo Pinheiro

Vice-diretora de Educação e Pesquisa
Magali Romero Sá

Produção Editorial
Jacqueline Boechat

Projeto Gráfico e Diagramação
Silmara Mansur

Fotografia

Acervo COC

Barbara Cortizo de Aguiar

Bruno Veiga

Fábio Iglesias

Glauber Gonçalves

Jeferson Mendonça

Peter Illiciev

Renata Fontanetto

Roberto de Jesus Oscar

Silmara Mansur

Vinicius Pequeno



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
CASA DE OSWALDO CRUZ
2016 >>>>>2017

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E HISTÓRIA DA SAÚDE (CDHS) / FIOCRUZ
Av. Brasil, 4365. Manguinhos | CEP 21040-900 | Rio de Janeiro - RJ



Panorâmica da Igreja da Penha e arredores. A imagem fez parte da exposição Manguinhos Revelado.



06_ MENSAGEM DA DIREÇÃO

08_ PERFIL

10_ TOP 10 BIÊNIO

12_ PESQUISA

22_ EDUCAÇÃO

38_ PATRIMÔNIO

54_ INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

72_ DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

84_ COOPERAÇÃO

92_ GESTÃO E MODERNIZAÇÃO INSTITUCIONAL



Nercilene Santos da Silva Monteiro
Vice-diretora de Gestão
e Desenvolvimento Institucional



Magali Romero Sá
Vice-diretora de Educação e Pesquisa



Marcos José de Araújo Pinheiro
Vice-diretor de Patrimônio Cultural
e Divulgação Científica

MENSAGEM DA DIREÇÃO

Um dos traços da Fiocruz moderna é o que convencionamos chamar de modelo de gestão democrática. Dentre seus inúmeros mecanismos de participação, se destacam as eleições para a presidência e direção das unidades responsáveis por ações finalísticas. Nos anos 2016-2017 experimentamos mais um ciclo eleitoral que resultou na escolha de uma nova presidência e renovou o mandato da atual direção da Casa de Oswaldo Cruz para o período 2018-2021. Esse modelo institucionalizado a partir do final da década de 1980, na gestão do sanitarista Sérgio Arouca, foi ao longo do tempo se aperfeiçoando, sofreu alguns 'solavancos', mas se mantém seguro como pilar dos pactos políticos que são atualizados e vêm sustentando a vida institucional de forma dinâmica e inovadora nos mais diversos aspectos. Em síntese, o modelo de gestão democrática esteve e está a serviço do fortalecimento da Fiocruz e do seu papel no desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação em saúde. Os rumos da instituição e de suas unidades estão em grande medida orientados por este processo coletivo de intensos debates de projetos e ideias.

A Casa de Oswaldo Cruz, que completou 30 anos em 2016, vem cumprindo uma trajetória bastante peculiar no âmbito das instituições de ciências humanas e sociais, com forte atuação na educação e na cultura. O relatório que sistematiza as realizações de 2016-2017 é uma peça que traduz o fortalecimento e a solidez de nossa atuação nos campos da história, da documentação, do patrimônio cultural e da educação e divulgação em ciências, bem como a modernização da gestão institucional e da governança da Unidade. Mas, ao mesmo tempo, revela os novos caminhos – muitos dos quais desafiadores – que procuramos percorrer nesses campos. A conclusão, em 2017, da construção do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS) talvez seja o exemplo mais significativo e simbólico, por conciliar em sua estrutura espaços adequados à preservação, gestão e acesso aos arquivos e biblioteca, e integrar as áreas de pesquisa histórica, educação e documentação.

Aqueles que se aventurarem na leitura deste Relatório encontrarão uma gama de ações, projetos, programas e atividades que é fruto de pelo menos três diferentes fatores: a clareza e a consistência da nossa missão e do nosso 'lugar' no projeto institucional da Fiocruz, a excelência acadêmica e técnico-científica alcançada (e reconhecida nacional e internacionalmente) e a adesão e o comprometimento do seu corpo funcional. Esses fatores conferem à Casa uma condição confortável se comparada a instituições similares. Isso, contudo, não pode servir como argumento para traçarmos uma 'rota' de acomodação. Não nos faltam desafios se mirarmos as novas ondas que sacodem a vida política, a economia e a sociedade. A complexidade dos inúmeros fenômenos sociais, culturais e tecnológicos exige de uma instituição de ciências humanas e sociais a capacidade de criar sinergias e acionar o conhecimento como contribuição ao caminho do desenvolvimento com inclusão social.



Paulo Roberto Elian
dos Santos
Diretor

PERFIL

Situada no *campus* Fiocruz Manguinhos, no Rio de Janeiro, a Casa de Oswaldo Cruz integra o conjunto de unidades denominado órgãos específicos singulares da Fundação Oswaldo Cruz, vinculada ao Ministério da Saúde. Concebida em 1986 como um centro de pesquisa e documentação dedicado à história, à memória e à preservação

do patrimônio da Fiocruz, a Casa ampliou sua esfera de atuação nos campos da ciência e da tecnologia em saúde. Hoje desenvolve atividades de educação, informação e divulgação científica. Preserva expressivos acervos, que marcam os processos políticos, sociais e culturais do Brasil desde o século 19. Possui o único programa de

pós-graduação *stricto sensu* do país especializado em história das ciências e da saúde. Publica *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, periódico científico trimestral prestigiado pela comunidade acadêmica nacional e internacional. Populariza ciência no Museu da Vida, em exposições locais e itinerantes, jogos e publicações.

PROCESSOS FINALÍSTICOS

EDUCAÇÃO

Doutorado, mestrado, especialização, cursos livres, capacitação, eventos técnico-científicos, educação patrimonial e educação não formal.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Conservação, restauração, tratamento e disponibilização e gestão de risco de acervo arquivístico, bibliográfico, arquitetônico, paisagístico, arqueológico e museológico.

PESQUISA

Artigos, livros, capítulos de livros, eventos técnico-científicos.

INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Edição de periódico científico, publicações e eventos de divulgação científica, exposições, oficinas interativas, teatro, Ciência Móvel, bases de dados, bibliotecas virtuais, mídias e impressos.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Atendimento ao público em exposições, espaços de visitação e empréstimo de exposições; biblioteca e arquivo; assessoria na gestão de documentos e arquivos.

MISSÃO

Produzir e disseminar o conhecimento histórico da saúde, e das ciências biomédicas; preservar e valorizar o patrimônio cultural da saúde; educar em seus campos de atuação e divulgar ciência e tecnologia em saúde de forma a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social.

VISÃO

Ser estratégica e inovadora na produção de conhecimentos, em ações de educação em ciências e na formação de excelência em história, preservação do patrimônio cultural e divulgação científica.

VALORES

1. Compromisso institucional com o caráter público e estatal.
2. Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde.
3. Ética e transparência.
4. Cooperação e integração.
5. Diversidade étnica, de gênero e sociocultural.
6. Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores.
7. Qualidade e excelência.
8. Redução das iniquidades.
9. Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro.
10. Compromisso socioambiental.
11. Democracia participativa.
12. Democratização do conhecimento.
13. Educação como processo emancipatório.

PROCESSOS DE APOIO

GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

Elaboração e acompanhamento do Plano Anual e Quadrienal.

GESTÃO DA INFRAESTRUTURA

Obras, serviços de engenharia e manutenção.

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

Execução e controle de despesas.

GESTÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Desenvolvimento e manutenção de portais, *sites* e sistemas de gestão e de informação; gestão do parque tecnológico.

GESTÃO DO TRABALHO

Gestão e desenvolvimento de pessoas.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS

Prospecção, captação e gestão de recursos externos.

TOP 10 BIÊNIO



Casa de
Oswaldo
Cruz

1. 30 anos
da Casa de
Oswaldo Cruz,
2016.

2. Aprovação, no Programa
dos Institutos Nacionais de Ciência
e Tecnologia (INCT) do Ministério da
Ciência, Tecnologia e Inovação, do projeto
National Institute of Science and Technology in Public
Communication of Science and Technology, 2016.

3. 10 anos do
Ciência Móvel, 2016.



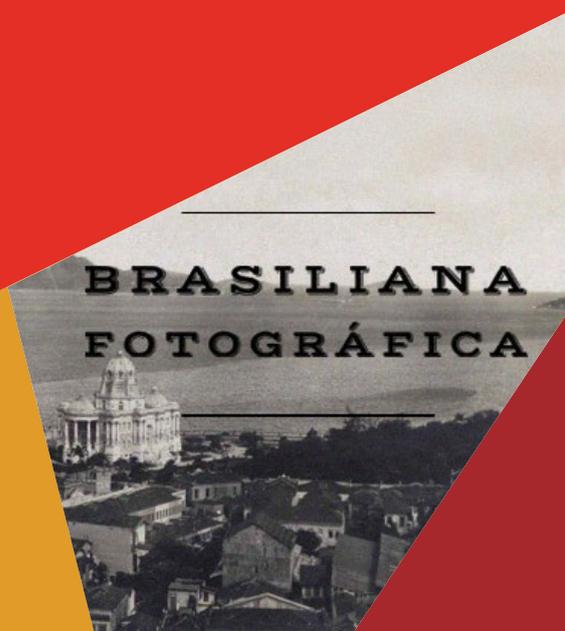
4. Aprovação de nova
estrutura organizacional, 2016.

5. Inauguradas as exposições Manguinhos Revelado,
no Museu Histórico Nacional, 2016; Aedes: Que
Mosquito é Esse?, na Casa da Ciência (UFRJ);
Oceanos e ABC & Saúde, na Fiocruz, 2017.





6. Lançamento da nova versão da Biblioteca Virtual Oswaldo Cruz, 2017.



7. Acervos da COC passam a integrar o Portal Brasileira Fotográfica, 2017.



8. Melhor tese na área de história com premiação Capes, para Ana Cristina Santos Matos Rocha, e Prêmio Oswaldo Cruz de Teses para Gabriel Lopes Anaia, 2017.

9. Aprovação do Plano Museológico do Museu da Vida, 2017.



10. Conclusão da construção do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS), 2017.



PESQUISA



PESQUISA EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE

A pesquisa em história das ciências e da saúde tem como objetivo produzir conhecimentos sobre diversos temas pertinentes a essa área, em diálogo com as abordagens mais amplas das ciências humanas e sociais e com os problemas atuais da saúde, do desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil. Nesses campos, verifica-se crescente intercâmbio e cooperação com grupos

de pesquisa no Brasil e no exterior. A área conta com 31 profissionais permanentes, entre os quais cinco bolsistas de produtividade CNPq e dois pesquisadores visitantes. Esses profissionais integram o Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (Depes) e se organizam em torno de dez grupos de pesquisa certificados pelo CNPq.



Grupos de Pesquisa

1. Ciência, saúde e pensamento social;
2. Escravidão, raça e saúde;
3. História da medicina e da saúde: espaços institucionais e atores;
4. História da medicina e das doenças;
5. O físico, o mental e o moral na história dos saberes médicos e psicológicos;
6. História, natureza e ciência;
7. História da medicina e das ciências da vida e relações científicas internacionais;
8. História e políticas de saúde;
9. Estudos históricos e sociais da ciência e da tecnologia;
10. História do controle do câncer no Brasil.

No biênio, 12 novos projetos de pesquisa se somaram a outros 18 em andamento, totalizando 34 projetos individuais ou coletivos, entre os quais, vários em parceria com pesquisadores de outras instituições nacionais ou estrangeiras, envolvendo ainda estudantes de pós-graduação, bolsistas de iniciação científica e pesquisadores visitantes. Ao lado dos temas clássicos da produção historiográfica da Casa de Oswaldo Cruz, os projetos lançados a partir de 2016 traduzem o crescente interesse dos pesquisadores por novas temáticas, como meio ambiente e saúde, e história da atenção básica em saúde.

Atividades de pesquisa



Produção científica



Bolsistas

Pibic | Fiocruz | CNPq | Faperj



2016

17

2017

13

A produção intelectual aparece, prioritariamente, na forma de artigos publicados nas mais bem avaliadas revistas nacionais e internacionais, de acordo com o critério Qualis-Capes. Merece destaque a organização da 100ª edição do seminário WHO Global Health Histories com o tema *Aedes aegypti*: antigas e novas emergências sanitárias. O evento, promovido em diferentes partes do mundo pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o pelo Centre for Global Health Histories da Universidade de York (Reino Unido), é organizado pela Casa de Oswaldo Cruz no continente americano. Criado em 2004, o seminário WHO Global Health Histories busca fornecer subsídios, a partir do entendimento da história da saúde, para que a comunidade internacional possa enfrentar os desafios atuais de saúde global. Para tanto, aproxima acadêmicos, historiadores, formuladores de políticas públicas, profissionais de saúde pública e o público em geral para discutir questões específicas.

No período, o editor científico da revista *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, o historiador Marcos Cueto, assumiu a presidência da Divisão de História da Ciência e da Tecnologia da União Internacional de História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia. A escolha foi feita durante o 25º Congresso Internacional de História da Ciência e da Tecnologia, em julho de 2016.

A área de pesquisa em História das Ciências e da Saúde recebeu nove prêmios, destacando-se:

- Prêmio Ciro Flávio Bandeira de Mello, concedido pela revista *Varia Historia*, da



Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) às historiadoras Juliana Manzoni e Magali Romero Sá pelo artigo publicado em português e inglês *Business, Science and Politics: The Behring Institute for Experimental Therapeutics in Rio de Janeiro and the Latin American Market for Biopharmaceuticals (Negócios, Ciência e Política: O Instituto Behring de Terapêutica Experimental no Rio de Janeiro e o mercado latino-americano de produtos biológicos)*.

- Prêmio George Rosen, concedido pela

Associação Americana para a História da Medicina (AAHM, na sigla em inglês) aos historiadores Marcos Cueto, da COC, e Steven Palmer, da Universidade de Windsor (Canadá), em reconhecimento ao trabalho que resultou no livro *Medicina e Saúde Pública na América Latina: Uma História* (Medicine and Public Health in Latin America: A History, na versão original), também contemplado com o prêmio de melhor livro da Latin American Studies Association (Lasa) na seção de Saúde, Ciência e Tecnologia.

02.dez

10h às 12h30

(hora local - Rio de Janeiro, Brasil)

10h - abertura

Paulo Godelho (Presidente do Fiocruz, Brasil),
Magali Romero de Sá (COC, Brasil)

10h30 às 12h30

Seminário de História
de Saúde Global 100

Aedes aegypti: antigas e novas emergências sanitárias

Palestrantes: José Moya (OPAS, Venezuela)
Mónica García (Universidad del Rosario, Colombia)
Mediador: Marcos Cueto (COC, Brasil)

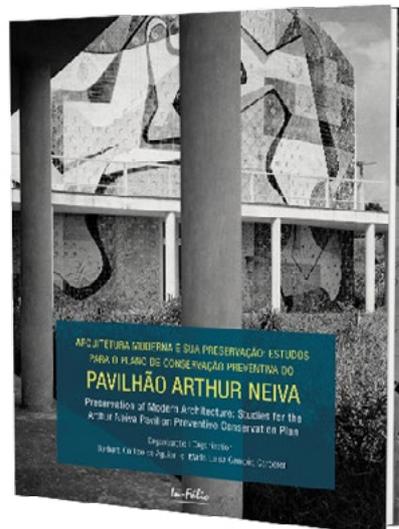
PESQUISA EM ARQUITETURA, URBANISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL DA SAÚDE

O estudo da relação entre patrimônio, arquitetura, urbanismo e saúde nas dimensões histórica e tecnológica constitui o objetivo desse campo de investigação. As discussões de história, memória e patrimônio remetem a formas diferenciadas da relação da sociedade ocidental com as experiências e o passado humano. Essas formas se apresentam singularmente na especificidade dos estudos no campo das ciências biomédicas e da saúde. Busca-se compreender melhor como cientistas, médicos, arquitetos e a sociedade se relacionaram com os processos de adoecimento, produção de conhecimentos etiológicos e terapêuticos, no que tange à projeção e à construção de edificações próprias ao contexto social, científico, tecnológico e cultural relacionado à saúde, bem como à preservação do seu legado patrimonial.

O Núcleo de Estudos em Urbanismo e Arquitetura da Saúde iniciou oito projetos novos e manteve parcerias com instituições portuguesas de ensino e pesquisa. Nesse sentido, ressaltase o projeto Patrimônio Cultural in situ: Diálogos e Ações em Instituições de Ciência no Brasil e em Portugal, concebido no âmbito do mestrado profissional em Preservação e Gestão

do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, com participação de professores vinculados à Universidade Católica Portuguesa (*campus Porto*) e à Universidade Nova de Lisboa. Outro projeto em evidência tem como título Conservação Preventiva do Acervo Científico e Cultural da Fiocruz: Metodologia para Desenvolvimento de Planos de Gestão de Riscos, iniciativa essencial para a preparação da mudança para a nova sede, o CDHS.

Também foi concluída a elaboração do plano de conservação preventiva do Pavilhão Arthur Neiva – exemplar da arquitetura moderna no *campus* da Fiocruz Manguinhos, no Rio de



Janeiro – e de seus jardins. O projeto, financiado pelo programa Conserving Modern Architecture Initiative: Keeping it Modern, da Fundação Getty, instituição norte-americana que apoia iniciativas de preservação e conservação das artes e do patrimônio, incluiu a realização do Seminário Arthur Neiva – Subsídios para o Plano de Conservação Preventiva e o lançamento do livro *Arquitetura Moderna e sua Preservação: Estudos para o Plano de Conservação Preventiva do Pavilhão Arthur Neiva*.



Produção científica

2016	1	Artigos em periódicos indexados
	4	Capítulos de livros
	1	Livros organizados
	11	Apresentação em eventos científicos
	2	Projetos novos
	7	Eventos com participação dos pesquisadores
	2	Eventos científicos
2017	1	Artigos em periódicos indexados
	9	Capítulos de livros
	1	Livros organizados
	15	Apresentação em eventos científicos
	2	Projetos novos
	5	Eventos com participação dos pesquisadores
	3	Eventos científicos

Bolsistas

Pibic | Fiocruz | CNPq | Faperj



2016 2

2017 -

Bolsistas

Provoc | ESPJV



2016 1

2017 5

PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

O objetivo dessa área é desenvolver pesquisas em arquivologia, museologia, memória e patrimônio, em caráter multidisciplinar. Realiza ainda estudos aprofundados sobre o patrimônio histórico das ciências e da saúde por meio de análises da cultura material, seus processos de salvaguarda e de socialização do conhecimento produzido, com a intenção de compreender a dimensão material existente na produção e simbolização da cultura científica brasileira.

Os projetos aprovados e implantados reforçam a importância de iniciativas de pesquisa nesse campo, tradicionalmente devotado à organização e gestão de patrimônios documentais nas instituições de guarda de acervos. Refletem o amadurecimento profissional e intelectual de seu corpo de pesquisadores e ajudam a pavimentar o caminho sempre desejável de união entre os trabalhos técnicos e os acadêmicos, no esforço para o melhor entendimento sobre a natureza dos documentos de arquivo, sobre os processos de formação de conjuntos documentais de natureza pública ou privada – sejam eles de origem institucional ou pessoal – e sobre as melhores formas de garantir qualidade, mediante pesquisa, às informações disponibilizadas pelo trabalho com acervos históricos.

Produção científica



Em destaque

- Desenvolvimento do projeto A imagem a serviço do conhecimento: estudo de caso sobre desenhos científicos nos arquivos históricos sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz, aprovado em edital Proep/COC/CNPq.
- Levantamento documental das atividades de ilustração entomológica nos arquivos pessoais de cientistas e no arquivo do IOC, que incluiu os próprios desenhos e sua análise, e que integra dois produtos: um guia de fontes sobre o tema e um catálogo ilustrado.
- Participação em projetos desenvolvidos pela área de pesquisa em História das Ciências e da Saúde, por exemplo, História do Câncer: atores, cenários e políticas públicas; Do Hospício de Pedro II ao Hospital Nacional de Alienados: cem anos de história (1841-1944); A trajetória do controle do câncer de mama no Brasil no século 20: conhecimentos, práticas, controvérsias e perspectivas; e As ciências biomédicas e a trajetória do Instituto Oswaldo Cruz: uma análise dos arquivos institucionais e pessoais.
- Desenvolvimento do projeto As ciências biomédicas e a trajetória do Instituto Oswaldo Cruz: uma análise dos arquivos institucionais e pessoais, por meio do edital Papes VII – Fiocruz-CNPq. No período, foi realizado um diagnóstico da situação dos arquivos de 15 laboratórios do IOC com o objetivo de apresentar propostas de ações que fortaleçam o Programa de Gestão de Documentos da unidade.

Bolsistas

Pibic | Fiocruz | CNPq | Faperj



2016 2

2017 2

PESQUISA EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM MUSEUS

Os estudos do grupo de Pesquisa, Educação, Museus de Ciência e seus Públicos, criado em 2014 pela Casa de Oswaldo Cruz, estão voltados para a produção de conhecimento em educação e comunicação em ciência, tecnologia e saúde em museus, fundamentados em uma proposta de trabalho colaborativo, multidisciplinar, intra e interdisciplinar, por meio de uma rede de compartilhamento de saberes.

Nesse contexto, acrescenta-se o grupo Ciência, Comunicação e Sociedade, dedicado ao estudo de aspectos históricos e contemporâneos da divulgação científica, em suas diversas vertentes, como museus e centros de ciência, exposições, Internet, redes sociais, multimídias, jornais diários, televisão, cinema etc. É dedicado ainda à promoção do debate, reflexão e troca constante sobre temas e teorias emergentes relacionados à divulgação científica e à prática na área, bem como, mediante pesquisa, à atuação na capacitação profissional, com grande participação de docentes em programas de pós-graduação e também na organização de eventos e capacitações sobre temas relevantes para a área.

Produção científica



A large group of students in a classroom or lecture hall, all wearing headphones, suggesting a focus on listening or audio-based learning. The students are seated in rows, and the scene is overlaid with a semi-transparent red and orange gradient. The word "EDUCAÇÃO" is written in white, uppercase letters across the center of the image.

EDUCAÇÃO



A COC foi a primeira unidade da Fiocruz a estabelecer cotas sociais e raciais nos processos seletivos da pós-graduação, em conformidade com a Portaria Normativa Nº 13, de 11 de maio de 2016, do Ministério da Educação. A implementação das ações afirmativas foi ampliada para a especialização, em 2017, representando um avanço no processo de construção de uma educação cada vez mais inclusiva.

A partir do credenciamento junto ao MEC da Escola de Governo Fiocruz (EGF), em 2016, todas as unidades passaram a ter um novo desafio: pensar a educação de forma articulada no contexto da Fiocruz, visando ao fortalecimento institucional, com a ampliação da capacidade de resposta frente às necessidades da sociedade. Para a COC, isso significou uma oportunidade de ampliar e consolidar novas parcerias e convênios, criando sinergias e otimização de recursos para atender, de forma integrada com outras unidades, a formação de profissionais para as áreas das Ciências, Tecnologias e Saúde.

Ao já tradicional Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde, agregaram-se os novos programas de mestrado acadêmico e profissional da COC, que em seu primeiro processo seletivo, em 2016, atraíram juntos o interesse de 119 candidatos na disputa de 30 vagas. Merece destaque o credenciamento junto ao MEC do primeiro processo seletivo da especialização em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde. Outra inovação no biênio foram os cursos internacionais realizados por webconferência: o curso internacional em Conservação Preventiva de Bens

CURSO INTERNACIONAL CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE BENS CULTURAIS
 05.ABR A 07.JUN | 44H
 INSCRIÇÕES
 15.FEV A 18.MAR
 Clique para mais informações

CURSO GRATUITO
 CURSO WEBCONFERÊNCIA

Culturais, ministrado em tempo real para Brasil, Portugal, Cabo Verde e Moçambique, e a disciplina História da Medicina Tropical, oferecida em 2017, com a participação de alunos em três continentes (América, Europa e Ásia). Essa experiência bem-sucedida de uso das novas tecnologias na educação

contribuiu para o fortalecimento da internacionalização dos programas de pós-graduação da unidade. Ainda no campo de novas iniciativas no contexto da educação na Fiocruz, a COC vem oferecendo cursos de extensão/livres para a sociedade, que contabilizaram, no biênio, mais de 650 inscrições.

Egressos cursos da COC

2016/2017



Stricto sensu

44

Lato sensu

35

Cursos de extensão

	TURMAS	
	2016	2017
CURSOS/EDIÇÕES	8	12
MATRICULADOS	253	201

PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE (PPGHCS)

O fechamento do quadriênio 2012-2016 confirmou a nota 5 ao PPGHCS, reforçando a liderança exercida pelo programa na área de História das Ciências. Esse resultado é fruto de uma série de ações implementadas pelas coordenações do PPGHCS, bem como do trabalho de docentes e discentes.

Um dos pontos mais relevantes é o número de premiações acumuladas pelo PPGHCS ao longo de sua história – notadamente no biênio foram oito prêmios (primeiro lugar e menção honrosa), sendo, os principais da área de História.

Outra ação que merece ser mencionada é a realização de cursos de curta duração, com professores de instituições de ensino superior estrangeiras, que se intensificou nos últimos dois anos. Em 2016, Diego Armus (Swarthmore College, EUA) ministrou o seminário especial História Sociocultural, Doença e Saúde: Fontes e Historiografia. Em 2017, contamos com Annette Mulberger (Universidade Autônoma de Barcelona), no curso Del Escrutinio de la Mente a la Clasificación de la Gente: Ciencia y Sociedad entre 1850 y 1950; Luc Bervilet (École des Hautes Études en Science Sociale, Paris), com o curso The Naturalisation of Differences, Eugenics,

Scientific Racism, and Human Genetic; e Mariano R. Honorato (Universidade de Santiago do Chile), com o curso Freud na América Latina: Histórias de Controle, Civilização e Sublimação – Experiências no Brasil e no Chile (1910-1950). Além das palestras de Michel Osbornne (Oregon State University, EUA) e Karina Ramacciotti (Conicet – Argentina).

Foi assinado um convênio com a Universidade de Évora (Portugal) e com a Universidade de Michigan (EUA). Para esta última dois alunos de doutorado foram enviados em um estágio de 15 dias custeados pelo PPGHCS e pela universidade

norte-americana. Com o retorno do financiamento do doutorado-sanduíche pela Capes, cinco alunos puderam realizar seus estágios doutorais em diversas universidades europeias e norte-americanas.

Por fim, cabe mencionar a realização do 25º Congresso Internacional de História das Ciências e da Tecnologia, em 2017, no Rio de Janeiro, organizado pela SBPC e com forte presença do PPGHCS, quer na organização, quer na monitoria ou na apresentação de trabalhos. Durante a Assembleia Geral da Diretoria Internacional de História das Ciências e da Tecnologia, o pesquisador e professor do programa Marcos Cueto foi eleito diretor da entidade internacional para o período 2019-2021.

Dissertações | Teses

2016	15	8
2017	9	12

Prêmios

- Prêmio Fullbright de Tese 2017 e Prêmio Capes de Tese 2017, com primeiro lugar em História, para a tese *Experiências norte-americanas e projetos de educação no Distrito Federal e em São Paulo (1927-1935): Anísio Teixeira, Noemi Silveira, Isaías Alves e Lourenço Filho*, da aluna: Ana Cristina Mattos da Rocha. Orientador: Robert Wegner.

- Prêmio Mem de Sá do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro 2017 – primeiro lugar na categoria Pós-Graduação para o trabalho *Vende-se ou Aluga-se: O mapeamento do leite mercenário na Belle Époque Tropical*. Aluna: Caroline Amorim Gil, orientadora: Gisele Sanglard.

- Prêmio Mem de Sá do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro 2017 – Menção honrosa (categoria Pós-Graduação) ao trabalho *Da varíola e do amor são poucos os que conseguem se curar*. Aluno: Filipe dos Santos Portugal. Orientadora: Maria Rachel Fróes da Fonseca.

- Prêmio Oswaldo Cruz de Tese 2017 (Fiocruz) – primeiro lugar em Ciências Sociais para a tese *Anopheles gambiae: do invasor silencioso ao feroz mosquito africano no Brasil (1930-1940)*. Aluno: Gabriel Lopes Anaya. Orientadora: Magali Romero Sá.

- Prêmio Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) 2017 – segundo lugar na categoria Ciências da Vida, ao livro *Amamentação e políticas públicas: a atuação de Fernandes Figueira (Rio de Janeiro, 1902-1928)*, organizado por Gisele Sanglard.

- Prêmio George Rosen 2017 – conferido ao livro *Medicine and Public Health in Latin America: a History*. Autores: Marcos Cueto, Steven Palmer (University of Windsor).

- Prêmio Ciro Flávio Bandeira de Mello 2017 – melhor artigo do ano da *Varia História* para o artigo: *Business, Science and Politics: the Behring Institute for Experimental Therapeutics in Rio de Janeiro and the Latin American market for biopharmaceuticals*. Cavalcanti, J. M.;

Magali Romero Sá. *Varia História* (UFMG, impresso), v. 33, p. 659-705, 2017.

- Prêmio Capes de Teses 2016 – menção honrosa conferida à tese de doutorado *À luz do biológico: psiquiatria, neurologia e eugenia nas relações Brasil-Alemanha (1900-1942)*. Aluno: Pedro Felipe Neves de Muñoz. Orientadora: Cristiana Facchinetti. Coorientador: Stefan Rinke (Freie Universität Berlin).

- Prêmio de Pesquisa Anpuh-RJ Eulália Maria Lahmeyer Lobo 2016 – primeiro lugar para a tese *Comida, trabalho e assistência social: a alimentação na agenda política brasileira (1939-1947)*. Aluno: Érico Alves Muniz. Orientador: Gilberto Hochman.

- Prêmio de Pesquisa Anpuh-RJ Eulália Maria Lahmeyer Lobo 2016 – menção honrosa à tese *A ciência e seus fins: internacionalismo, universalismo e autonomia na trajetória do fisiologista Miguel Ozório de Almeida (1890-1953)*. Aluna: Letícia Pumar Alves de Souza; Orientadora: Simone Petraglia Kropf.

Encontro às Quintas

Em 2017, o Encontro às Quintas, série de palestras seguidas de debate, ministradas por professores e pesquisadores da Fiocruz e de outras instituições nacionais e estrangeiras, completou 20 anos. Para marcar a data, todas as edições passaram a ser registradas em alta definição e disponibilizadas na íntegra no repositório institucional Arca e no Youtube. No biênio 2016-2017, foram produzidas ao todo 16 edições.

O objetivo do Encontro às Quintas é apresentar aos alunos os resultados de pesquisas já concluídas e em andamento. Com convidados que incluem pesquisadores sêniores e recém-doutores, o evento proporciona aos alunos um ambiente de debates, em que são discutidas diferentes experiências e etapas de uma pesquisa. Os temas abordados são relativos a distintas áreas do conhecimento e de pesquisa no campo da história.

Foto superior: A pesquisadora Lorelai Kury apresenta a palestra Saint Hilaire: a viagem e a carreira científica, na edição que marca os 20 anos do Encontro às Quintas
Foto inferior: Isabel Lustosa falou sobre a imprensa no Primeiro Reinado e a influência francesa na vida pública brasileira





O arquiteto, urbanista e coordenador do PPGPAT, Renato da Gama-Rosa Costa, foi escolhido novo coordenador do Docomomo Brasil 2018-2019. Nesse período, o mestrado profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde será a sede da entidade

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRESERVAÇÃO E GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE (PPGPAT)

O mestrado profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde foi aprovado pela Capes com nota 4 (do máximo de 5 para mestrados dessa natureza). A Capes considerou relevante a interdisciplinaridade da proposta, que articula a preservação do patrimônio cultural material e imaterial à área da saúde e da cidade.

No âmbito nacional, o mestrado profissional conta com a cooperação de diversas instituições de ensino e pesquisa sediadas no Rio de Janeiro: Fundação Jardim Botânico, Fundação Casa de Rui

Barbosa, Funarte e Ibict. Essa cooperação se expressa na composição do corpo docente do mestrado, professores permanentes e colaboradores, e traduz uma longa parceria da COC e da Fiocruz com essas instituições.

Em 2016, o PPGPAT passou a sediar a gestão do Docomomo-Rio, entidade não governamental que documenta e conserva edifícios, sítios e áreas de entorno do movimento moderno, e realizou o 4º Docomomo-Rio, com participação de docentes e discentes do mestrado. O seminário contou com a parceria da FAU/

UFRJ e da SMU/RJ. Ao fim do evento, foram elaboradas moções de apoio à continuidade das obras de recuperação da antiga lavanderia e do posto de saúde do Conjunto Pedregulho e de solicitação do tombamento de uma série de edifícios modernos localizados na cidade do Rio de Janeiro.

Em cooperação com instituições nacionais, o mestrado organizou o seminário Patrimônio Documental em Perspectiva em 2017 no *campus* da Fiocruz em Manguinhos, durante a 7ª Semana Fluminense de Patrimônio, em parceria com o Arquivo Público do Estado

01.AGO
9h30

AULA INAUGURAL
Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA MEDICINA PORTUGUESA REFLEXÕES SOBRE O PATRIMÔNIO DA COLINA DE SANTANA

Palestrante:
Isabel Amaral
(Universidade Nova de Lisboa)

Após a aula inaugural, lançamento do livro *Arquitetura moderna e sua preservação: estudos para o Plano de Conservação Preventiva do Pavilhão Arthur Neves, no Foyer do Museu da Vida.*

Para mais informações clique aqui

local:
Auditório Museu da Vida/Fiocruz
Av. Brasil, 4365, Mangueiras,
Rio de Janeiro - RJ

Casa de
Oswaldo Cruz

FIOCRUZ

Por conta da parceria com a Universidade Nova de Lisboa, a pesquisadora e professora Isabel Amaral proferiu a aula de abertura da turma de 2017 sobre o tema História e Memória da Medicina Portuguesa – Reflexões sobre o Patrimônio da Colina de Santana. A palestra analisou a narrativa histórica que sustenta a existência do patrimônio edificado na colina de Santana, na capital portuguesa, cuja origem remonta ao reinado de D. João V no século 16. O conjunto é representativo da memória hospitalar da comunidade médica portuguesa dos séculos 19 e 20, mas está sob ameaça de destruição.

do Rio de Janeiro. No plano internacional, o programa conta com a cooperação do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) da Universidade Nova de Lisboa (UNL), com o qual a COC mantém cooperação internacional no âmbito das ações do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde, há cerca de cinco anos.

Em 2016, na cidade de Lisboa, ocorreu o 14th International Docomomo Conference (Adaptive Reuse. The Modern Movement towards future), com a participação do coordenador do PPGPAT na organização, em parceria com a FAU/UFRJ, a Faculdade Pontifícia Católica do Norte do Chile e o Instituto Superior Técnico de Lisboa, da sessão temática *Modern Healthcare Architecture: Obsolescence and Transformation*. Essa sessão recebeu 18 trabalhos de diversos países, como Japão, Finlândia, Portugal, Croácia, Itália, Brasil, México, Reino Unido e Bósnia e Herzegovina.

Em termos de projetos de cooperação internacional, destaca-se, em 2017, o início do projeto CuCa_RE: Curar e Cuidar_Reabilitar, coordenado pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa; com participação da Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS-Portugal); do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; do Docomomo Internacional, com sede em Lisboa; da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FL/UL); da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG); da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), entre outras instituições, e que conta com a consultoria de Renato Gama-Rosa, coordenador do PPGPAT. O projeto tem como objetivo estudar os edifícios da saúde construídos em Portugal no século 20 relacionando-os com a política de saúde, considerando os desafios do futuro resultantes dos desenvolvimentos tecnológicos e médicos, bem como a necessidade de promover um ambiente construído sustentável.

Nº de alunos

	2016	2017
inscritos	65	49
matriculados	15	12
qualificados	-	17*

* Os qualificados em 2017 correspondem aos alunos inscritos em 2016.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SAÚDE (PPGDC)

O interesse crescente no meio acadêmico pela construção de uma visão realista sobre a ciência, suas controvérsias e inserção no meio cultural e socioeconômico é o elemento motivador da concepção do mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde.

No país, existem somente dois mestrados em divulgação científica, o da Fiocruz é o único do estado do Rio de Janeiro, razão pela qual atrai cada vez mais o interesse de candidatos de outros municípios e estados brasileiros. Nos dois primeiros processos seletivos, o mestrado recebeu 136 candidatos, resultando em 29 alunos matriculados, cinco dos quais de fora do estado do Rio de Janeiro.

O programa foi o primeiro a implementar ações afirmativas na Fiocruz, destinando cinco por cento das vagas para candidatos que se declararam pessoa com deficiência e 15 por cento para candidatos que se autodeclararam negros (pretos e pardos) ou indígenas. A partir de 2017, o programa passou a oferecer uma bolsa exclusiva ao primeiro colocado na classificação destinada às cotas. A iniciativa busca atenuar possíveis assimetrias e vulnerabilidades socioeconômicas, apoiando a manutenção de estudantes da pós-graduação *stricto sensu* como parte da política de ações

afirmativas da instituição.

O programa mantém um perfil multidisciplinar na composição do seu corpo docente, elemento-chave para ampliar o escopo das pesquisas às diferentes facetas da área. Essa diversidade se reflete nos temas propostos para as dissertações das duas turmas do biênio, que incluem estudos sobre: meios de comunicação de massa; museus de ciência;

redes sociais; percepção da ciência; e história da divulgação científica.

No total, foram publicados, em 2017, 15 artigos pelo corpo docente permanente e oito artigos pelo corpo docente de colaboradores. Vários deles incluem mais de um docente do curso, o que é considerado positivo do ponto de vista da Capes, visto que expressa articulação acadêmica entre os pesquisadores.



PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

ESPECIALIZAÇÃO EM DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA, DA TECNOLOGIA E DA SAÚDE

Nº de alunos

	2016	2017
inscritos	27	29
matriculados	17	19
concluintes	15	19

O curso é constituído por cinco módulos com disciplinas obrigatórias e eletivas. Também são oferecidos seminários com participação nacional e internacional. No biênio, foram realizados 19 seminários. Os discentes devem apresentar um trabalho de conclusão de curso (TCC), que pode ser um estudo exploratório ou o desenvolvimento de um produto ou processo de divulgação e popularização da ciência.

O número de interessados, cerca de 60 inscritos em 2016 e 2017, demonstra a atratividade do curso e reflete sua importância para a formação de profissionais na área. A especialização incorpora as diretrizes gerais dos cursos *lato sensu* da Fiocruz, credenciada como Escola de Governo Fiocruz (EGF), em 2017, pelo Ministério da Educação.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

INSCRIÇÕES
11.DEZ a 01.FEV

LOCAL
CASA DE OSWALDO CRUZ
FIOCRUZ
Av. Brasil, 4365. Manguinhos

INFORMAÇÕES
seca@coc@fiocruz.br
coc.fiocruz.br

Organização: Fiocruz, Museu da Vida, CIBICRUZ, etc.

PROGRAMA DE EXTENSÃO

CURSOS LIVRES

Os cursos livres da Casa de Oswaldo Cruz são destinados preferencialmente a profissionais graduados e estudantes de graduação. No biênio observou-se, entretanto, o aumento da demanda de cursos por alunos com perfis de todos os níveis e segmentos educativos. Foram oferecidos 20 cursos livres, nas áreas da memória, gestão de documentos, patrimônio cultural, comunicação, tecnologia da informação, entre outras.

A adesão da COC, em 2017, ao *Campus Virtual* da Fiocruz em 2017, plataforma de oferta e gestão de cursos, possibilitou ampliar a visibilidade e a oportunidade de compartilhar disciplinas com outras unidades da Instituição.

Nº de alunos

	2016	2017
inscritos	362	307
matriculados	253	201

inscrição
5 a 14
jun/17

PERÍODO DO CURSO: 26 A 30 JUN | 9h a 12h30

INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA E DOCUMENTAÇÃO

Com **PAULO ELIAN**
Professor do Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde/COC/Fiocruz

inscrição
5 a 12
jun/17

PERÍODO DO CURSO: 22 A 23 JUN | 9h a 16h

GESTÃO DE DOCUMENTOS

Com **KARINA VERAS PRAXEDES DOS SANTOS GAGLIANO**
Arquivista do Departamento de Arquivo e Documentação/COC/Fiocruz

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM CIÊNCIAS E SAÚDE

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA (PROPOP)

O Propop é voltado para a formação de estudantes de nível universitário no campo da educação não formal, com foco no atendimento aos diferentes perfis de público durante a mediação de exposições temporárias e de longa duração no Museu da Vida.

A meta é contribuir para o fortalecimento da política institucional de popularização da ciência e desenvolver ações e produtos fundamentados na reflexão crítica sobre os processos que envolvem os campos da educação e da cultura.



Oficinas
realizadas



2016 10

2017 10

Bolsistas
capacitados



2016 264

2017 268

ENCONTRO DE PROFESSORES

Objetivos

- Apresentar a proposta educativa e as atividades desenvolvidas pelo Museu da Vida.
- Explorar os espaços de visitação do Museu da Vida.
- Incentivar o retorno dos professores com suas turmas.
- Estimular os professores a criar atividades na escola como desdobramento de sua visita ao Museu da Vida.

A proposta permite

- a) o contato de graduandos com os professores numa prática de educação não formal que os estimula a relacionar a atividade educativa com seu trabalho em sala de aula;
- b) o estreitamento de laços no trabalho colaborativo com professores de escolas públicas do território (Manguinhos e Maré);
- c) a possibilidade de recepção de professores das mais diversas áreas e regiões para o diálogo e a troca constante na relação museu/escola.

Foram 16 encontros em 2016 e 20 encontros em 2017, somando 815 professores e futuros professores. Em novembro de 2017, o Museu da Vida desenvolveu uma nova experiência: o encontro temático Educação e Relações Étnico-raciais, com

o objetivo de conhecer práticas educativas desenvolvidas em sala de aula que levem a refletir o compromisso da sociedade em eliminar todas as formas de preconceito, discriminação e, principalmente, o racismo.

SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

Organizado em 2017 pelo Grupo de Estudos e Ações Educativas para o Público Infantil (Geaepi) do Museu da Vida, teve como objetivo potencializar o desenvolvimento de estratégias educativas para o público infantil em museus e centros culturais;

compartilhar experiências sobre as ações de divulgação e popularização da ciência; e dar oportunidade para a criação de um espaço de interlocução entre profissionais interessados nas reflexões sobre público infantil em museus e centros culturais.

CONEXÃO CULTURA

Evento organizado pelo Programa de Produção Cultural, em 2016, utilizando como pano de fundo o Dia da Consciência Negra, para destacar a importância das políticas de ação afirmativa, e o posicionamento crítico frente às questões que atingem a população negra brasileira e a valorização da cultura popular.

PROJETO MUSEUS DE IDEIAS

Fruto da parceria do Museu da Vida com a Casa de Rui Barbosa, Mast, Museu Nacional e Museus Castro Maya, prevê a realização de encontros para debates sobre a relação de museu e educação.

PROGRAMA DE PRODUÇÃO CULTURAL DO MUSEU DA VIDA

O projeto Produção Cultural no Território de Manguinhos: Olha Nós Aí! atendeu três turmas de 75 alunos, entre 2015 e 2017, atuando como um ponto de cultura no território. No âmbito do projeto, foram feitas visitas técnicas aos espaços do Museu do Amanhã, Museu Histórico Nacional, Museu da Maré, Museu Nacional, Centro de Artesanato Brasileiro e Museu de Arqueologia Socioambiental

de Itaipu. Como resultado, houve a ampliação das oportunidades de estágio dos participantes do programa não só no Museu da Vida, mas em outros setores da Casa de Oswaldo Cruz e na Fiocruz: Vídeo Saúde, Canal Saúde, Coordenadoria de Comunicação Social da Presidência, Educação Ambiental (Cogic) e Coordenadoria de Cooperação Social da Presidência.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL Qualificação em ofícios da conservação e restauração de madeiras e vitrais

Dividido em duas edições, o curso dá ênfase à instrução das técnicas de conservação e restauração de madeiras e vitrais, e traz como proposta o “aprender fazendo”, com trabalho prático em ateliê na Oficina-Escola de Manguinhos da COC e em edifícios com interesse para preservação na cidade do Rio de Janeiro.

A realização do projeto tem a gestão

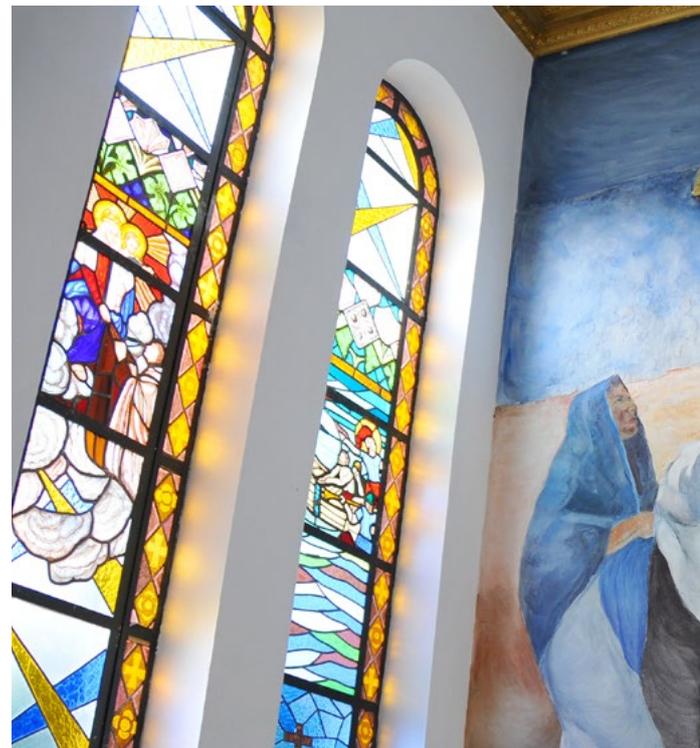
cultural da Sociedade de Promoção da Casa de Oswaldo Cruz (SPCOC) e patrocínio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Secretaria Municipal de Cultura; da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec); da Universidade Estácio de Sá; do Grupo Libra e do Grupo Concremat, por meio do Programa de Fomento à Cultura Carioca.

Curso de formação de artífices: a arte e a técnica do afresco

Em 2016, a Oficina-Escola de Manguinhos (OEM) deu sequência ao projeto iniciado em agosto de 2013 e que teve como professor titular o pintor Lydio Bandeira de Mello. O trabalho de conclusão de curso consistiu na criação e execução, de cada aluno, de um mural em afresco em edifícios de uso público nas áreas de entorno dos *campi* da Fiocruz no Rio de Janeiro. Para isso, receberam auxílio de colaboradores, responsáveis pelo preparo da massa e pela organização do espaço de trabalho.



Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, Maré: *Crucificação*, Virgílio Dias



Como contrapartida, os auxiliares – alguns deles moradores de comunidades próximas aos edifícios escolhidos para receber as pinturas – também aprenderam a técnica do afresco, visando à transmissão e à multiplicação da arte.

Foram contemplados cinco edifícios de uso público localizados em Manguinhos (Biblioteca Parque de Manguinhos e Igreja São Jerônimo Emiliani), Maré (Igreja Nossa Senhora dos Navegantes), Jacarepaguá (Igreja São José Operário, única edificação remanescente das remoções realizadas na Vila Autódromo, e Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea). O conjunto das obras integrará um roteiro de afrescos, ainda a ser inaugurado.

Na Biblioteca Parque de Manguinhos, os

murais ocuparam as paredes internas do *foyer* do cineteatro Eduardo Coutinho. Os murais foram pintados por Alex Mendes Nery e Juciney Barbosa (Nen), que buscaram inspiração no tema “conhecimento”; Chang Chung Cheng Hssiung (Aiyon Chung), cujo projeto teve como base a capoeira, que, em 2014, foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade; Wesley Nunes Dantas, que retratou a antiga procissão marítima de São Pedro, realizada durante anos pela família Jaqueta do Morro do Timbau, na Maré; e Vinicius Queiroz Gomes, que reuniu elementos da cultura popular inspirados na obra de Ariano Suassuna e no simbolismo de Glauber Rocha, na obra *Noturno de Manguinhos*. Também em Manguinhos, na comunidade de Varginha, a Igreja São Jerônimo Emiliani, visitada

pelo Papa Francisco durante a Jornada Mundial da Juventude em 2013, ganhou a obra *Teofania*, projeto executado por Marcos Teixeira.

Na Maré, a Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes recebeu as obras *Crucificação*, do já consagrado artista e aluno do curso Virgílio Dias, na Capela do Santíssimo; *Pães e peixes*, de Vladimir Valente, que faz alusão ao milagre da multiplicação; e o mural coletivo pintado por Fábio Cerdera, com a obra *Aparição do Divino*, e Rafael Bteshe, com a obra *Os pescadores do Evangelho*. O projeto também inclui as obras *Virgem Maria e São José Operário*, desenvolvida por Renato Alvim na Igreja São José Operário, na Vila Autódromo, em Jacarepaguá; e *Celebração*, de Flávio Albano Soares, cuja



pintura ocupa o Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, na sede do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira, na Taquara.

A iniciativa teve gestão cultural da Sociedade de Promoção da Casa de Oswaldo Cruz (SPCOC) e patrocínio da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), por meio do Programa de Fomento à Cultura Carioca da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e das empresas Sanofi e Concremat, via Lei Rouanet do Ministério da Cultura. Contou ainda com apoio da Universidade Santa Úrsula, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Senai-RJ.

Capacitações para limpeza e manutenção dos edifícios históricos da Fiocruz

Realizada em 2017, a atividade dá continuidade às ações de capacitação das equipes de limpeza que atuam nos edifícios históricos do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm). Aliando orientações técnicas à valorização do patrimônio arquitetônico da Fiocruz, a ação visa tornar o trabalho de manutenção rotineira desse patrimônio cada vez mais consciente e colaborativo.

Planejada em parceria entre o Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Casa de Oswaldo Cruz, a Diretoria

de Administração do Campus Fiocruz (Dirac) e Nova Rio Serviços Gerais, empresa terceirizada da Dirac, que atua em serviços de infraestrutura e manutenção rotineira, estas ações incluem diversas atividades como roda de conversas sobre o que é bem cultural; importância de preservar o patrimônio; história da Fiocruz e peculiaridades dos seus edifícios históricos, bem como oficinas de orientações técnicas para procedimentos de limpeza que devem ser reformulados ou assimilados para uma melhor preservação dos materiais que integram os edifícios.

Oficina de arqueologia

A atividade integrou as ações de educação patrimonial da pesquisa arqueológica desenvolvida durante as obras do CDHS, no *campus* Manguinhos, com a proposta de apresentar para o público infanto-juvenil a importância e as etapas que compõem uma pesquisa arqueológica, bem como revelar a

diversidade patrimonial existente no *campus* e na cidade do Rio de Janeiro.

A oficina foi realizada em parceria pelo Núcleo de Educação Patrimonial do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH), pelo Museu da Vida e pela empresa Griffio Arqueologia.



Esqueleto de cavalo encontrado durante as escavações

A construction worker wearing a yellow hard hat and a safety vest is working on a site. The background shows scaffolding and construction materials. The image is overlaid with a large, semi-transparent geometric shape in shades of red and orange. The word "PATRIMÔNIO" is written in white, uppercase letters across the center of the image.

PATRIMÔNIO



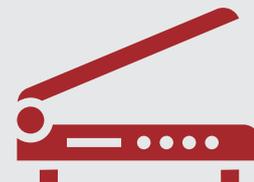
PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO

O biênio 2016-2017 foi um período de planejamento e preparação para a mudança do acervo arquivístico sob a guarda da COC do Prédio da Expansão para o CDHS. Entre as ações integrantes do plano de mudança, estão: a realização do seminário Mudança de Acervos Arquivísticos e Bibliográficos: Recomendações e Práticas, em 2016, que contou com a participação de representantes de instituições com experiência em processos de transferência de acervos; a revisão e a atualização dos inventários topográficos dos depósitos de documentos; o diagnóstico das condições físicas de embalagens de acondicionamento, o apoio aos projetos de ocupação e de definição de mobiliário dos novos depósitos; a realização de estudos sobre mudança ordenada de acervos, incluindo aspectos de gestão de riscos e de logística; e a elaboração do projeto de ocupação do sexto andar do prédio da Expansão do *campus* Manguinhos. O espaço será utilizado como depósito de documentos arquivísticos e bibliográficos, posteriormente à transferência do acervo para o CDHS.

Dentre os vários arquivos e coleções incorporados ao acervo, destacam-se a coleção Eduardo Oswaldo Cruz, contendo, entre seus documentos, imagens inéditas da temporada de Oswaldo Cruz e sua família em Paris, quando o cientista se especializou em microbiologia no Instituto Pasteur (1897-1898), e a correspondência também inédita entre Oswaldo Cruz e o barão de Pedro Afonso sobre o Instituto Soroterápico Federal (1900-1902). Merece destaque ainda a coleção do projeto fotográfico Mais Médicos, de autoria do fotógrafo Araquém Alcântara, que percorreu o Brasil em 2015, registrando ações de médicos estrangeiros contratados pelo Ministério da Saúde para atuar no interior do país.

Cabe também salientar os esforços junto a coordenadores e pesquisadores de projetos de História Oral da COC, que resultaram no recolhimento de transcrições e sumários de entrevistas cujos originais, em registros sonoros, encontram-se sob guarda da unidade. A aquisição representou um avanço na qualidade do acesso a cerca de 330 horas de entrevistas, além da economia dos recursos usualmente despendidos para esse fim.

Em relação à preservação de registros não textuais



- Foram digitalizadas

2.400 fotografias em alta e baixa resolução para arquivamento de segurança e acesso por meio da Base Arch.



- **91 fitas DVCAM** foram transpostas para o formato digital com *backup*.



Elaboração do vídeo comemorativo dos 100 anos de falecimento de Oswaldo Cruz (1917-2017) e o roteiro para o filme de 26 minutos *Vida e Obra de Oswaldo Cruz*.

Entrada de acervos

2016		
FUNDO/COLEÇÃO	QUANTIFICAÇÃO	NOTAS
Eduardo Oswaldo Cruz	835 doc. iconográficos; 0,14m de doc. textuais; 04 doc. tridimensionais	
Programa Mais Médicos: acervo de fotos digitais do fotógrafo Araquém Alcântara Pereira	654 doc. iconográficos	
Darcy Fontoura de Almeida	cerca de 2,5m	
Amigas do Peito - Grupo de Mães	cerca de 10m	
Educação Sanitária/FSESP: acervo em película filmográfica, transferido do Vídeo Saúde (ICICT)	55 títulos	
Centro de Pesquisas René Rachou (Fiocruz/MG): documentos textuais	cerca de 5,5m	
2017		
Jair Pereira Ramalho	cerca de 2m	
Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz): documentos textuais	cerca de 20m	
Fundo COC: transcrições e sumários de entrevistas e depoimentos de projetos findos de História Oral do Departamento de Pesquisa	cerca de 330h de entrevistas	
Agentes em Ação/Programa de Agentes Comunitários em Saúde: acervo em vídeo	24 títulos	

Tratamento de acervo

FUNDO/COLEÇÃO	ATIVIDADE	ANO
Hermann Schatzmayr	Organização e descrição na Base Arch	2016
Manoel Carlos de Gouvea	Organização e descrição na Base Arch	2016
Raphael de Paula Souza	Organização e descrição na Base Arch de documentos iconográficos	2016
Alda Falcão	Organização e descrição na Base Arch de documentos iconográficos	2017
Oliveira Rodrigues	Organização de documentos iconográficos	2017
Paulo Barragat	Organização de documentos iconográficos	2017
Anthony Leeds	Descrição de documentos iconográficos na Base Arch	2016-2017
Paulo Carneiro	Descrição de itens fotográficos na Base Arch	2016-2017
Wilson Fadul	Organização e descrição na Base Arch	2016-2017

Inserção de registros na Base Arch

	2016	2017	TOTAL DISPONÍVEL 2016-2017
FUNDOS INSERIDOS	Adrian Cowell; Felipe Nery Guimarães; Hermann Schatzmayr Manoel Carlos de Gouveia	Wilson Fadul	5
REGISTROS INSERIDOS	3.494	1.471	67.833
OBJETOS DIGITAIS INSERIDOS	581	1.127	20.899

Difusão do Acervo Arquivístico Histórico

Além das ações de gestão de documentos, incorporação e organização de arquivos e conservação documental, a Casa de Oswaldo Cruz atua para difundir o acervo sob sua guarda. No biênio, destacam-se as iniciativas a seguir:

5

Verbetes para o portal **Brasiliana Fotográfica** (pesquisa de imagem e texto), 2017.

2

Exposições (curadoria):

Manguinhos Revelado: um lugar de ciência, no Museu Histórico Nacional – Rio de Janeiro, 2016;

Oswaldo Cruz: ciência e saúde no projeto nacional. Congresso Nacional – Brasília, 2017.

1

Biblioteca Virtual Oswaldo Cruz (coordenação e pesquisa histórica), 2017.



Conservação do acervo documental

As ações de conservação envolvem também a reflexão sobre a gestão e os desafios de uma política de conservação preventiva do acervo histórico sob a guarda da unidade. Em destaque, a identificação de fatores de risco para a mudança do acervo arquivístico e bibliográfico para o CDHS e a análise preliminar dos arquivos em processo de doação e recolhimento ao acervo.

Acervo arquivístico e bibliográfico



2016-2017

Acervo Corrente Biblioteca da COC

Arthur Moncorvo Filho

Coleção Associação Brasileira de Educação Médica – Abem

Coleção Carlos Chagas Filho

Coleção José Reis

Eduardo Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública

Fundação Rockefeller

Hermann Schatzmayr

Hildebrando Monteiro Marinho

Manoel Carlos Gouvêa

Martinus Pawel

Raymundo de Britto

Walter Mendes

Wilson Fadul

2017

Astrogildo Machado

Celso Arcoverde

Coleção Carlos Chagas

Coleção Oswaldo Cruz

Darcy Fontoura

Gustavo Riedel

Haity Moussatché

Henrique de Oliveira Rodrigues

Hortênsia Hurpia de Hollanda

Jair Pereira Ramalho

Joaquim Cardoso de Melo

José de Carvalho

Leônidas Deane

Leonídio Ribeiro

Lourival Ribeiro

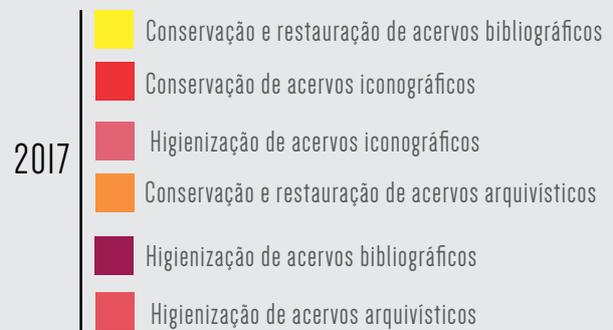
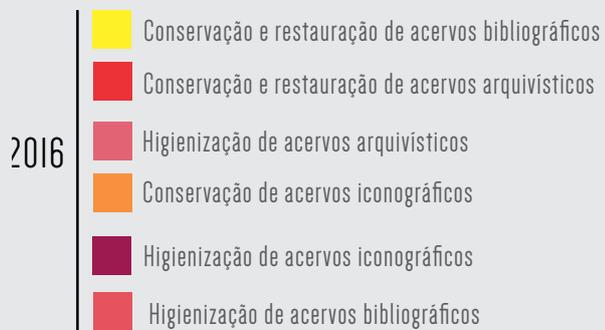
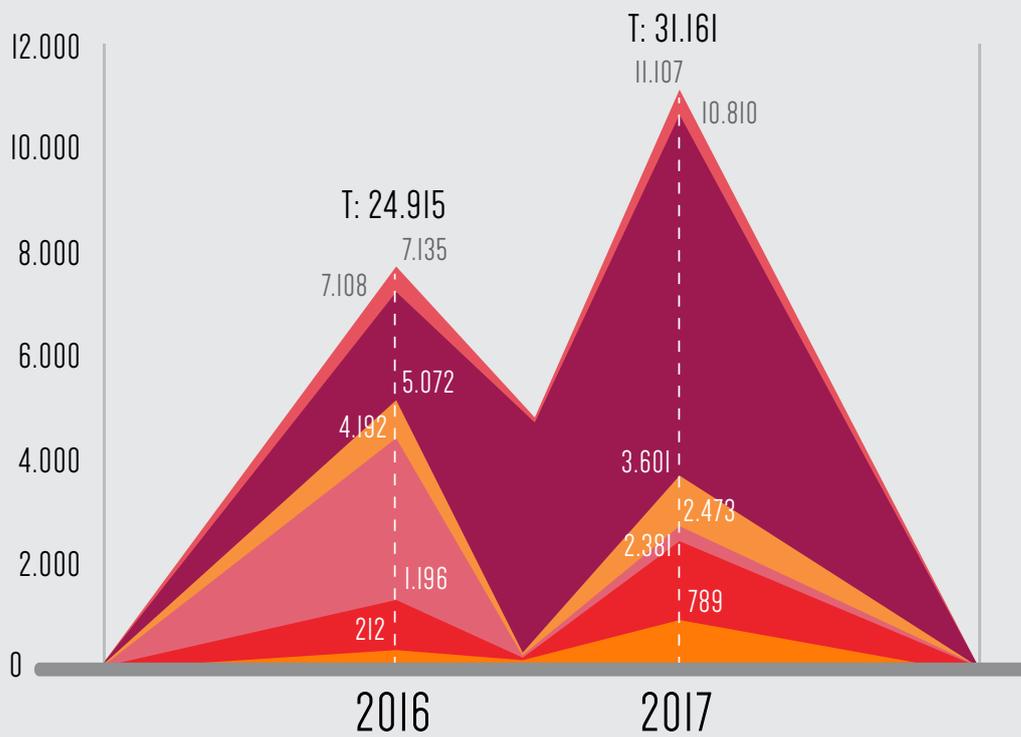
Mario Aragão

Paulo Barragat

Porto D'Ave

Presidência

Sólon de Camargo



Atendimento a usuários

Local



2016 483

2017 388

Remoto



2016 365

2017 416

Os cinco arquivos mais pesquisados

Instituto Oswaldo Cruz

44

43

Belisário Pena

18

15

Fundação Serviço Especial de Saúde Pública

14

Casa de Oswaldo Cruz

13

13

Presidência

9

17

2016

2017

PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Em 2016 e 2017 foram identificadas e coletadas 212 peças de diferentes procedências para avaliação da pertinência de sua incorporação como bens culturais ao patrimônio museológico da Fiocruz.

Por via de transferência interna entre as unidades da fundação, ingressaram 87 objetos (do IOC, Icict, Bio-Manguinhos, IFF e COC). As doações feitas por terceiros – família de Abílio Lopes de Oliveira e de Paulo Cid Fellows – totalizaram 125 objetos. Assim, no biênio, foram adquiridas 212 peças nas modalidades de transferência interna e doações.

Nesse período, foram finalizadas as intervenções nas edificações que sediam o Serviço de Museologia e sua reserva técnica, com significativa expansão e modernização da área de guarda do acervo para o melhor acondicionamento dos itens existentes e de futuras incorporações. Do mesmo modo, foram reformados ou adaptados espaços técnicos para processamento dos objetos, como o laboratório de higienização e o estúdio fotográfico.

Preservação, pesquisa e difusão

Instituto Fernandes Figueira

▶ 1

Laboratório de Fisiologia Bacteriana – IOC

▶ 14

Laboratório de Ultraestrutura Viral – IOC

▶ 2

Biblioteca de Manguinhos – Icict

▶ 18

Serviço de Visitação do Museu da Vida – COC

▶ 6

Doação Paulo Fellows

▶ 18

■ 2016 ■ 2017

Laboratório de Enterobactérias – IOC

▶ 46

Doação família de Abílio Lopes de Oliveira

▶ 106

Laboratório de Febre Amarela – Bio-Manguinhos

▶ 1

PATRIMÔNIO CULTURAL

Ações de valorização

A COC realiza ações que visam estimular a reflexão sobre o conceito de patrimônio cultural e seu uso no ambiente institucional e fora dele, com o objetivo de contribuir para uma preservação coletiva e espontânea do patrimônio.



Semana Fluminense do Patrimônio

A Semana Fluminense do Patrimônio é um evento anual, organizado por instituições científicas e culturais do estado do Rio de Janeiro, que tem por objetivo promover a valorização do patrimônio material e imaterial fluminense e ampliar o conhecimento da população sobre seu patrimônio em suas mais diversas expressões. Além disso, busca sensibilizar a população carioca e fluminense para o reconhecimento, preservação e promoção desse patrimônio cultural.

6ª Semana Fluminense do Patrimônio (2016)

Em 2016, pela primeira vez, as inscrições para a mostra cultural Olhares sobre o Patrimônio Fluminense – fotografia e poesia, e as apresentações culturais selecionadas por meio de chamada pública foram lançadas durante a abertura do evento, com os temas Um Rio de Memórias, Diversa Tradição e Até onde o Olhar Alcança. As obras foram

selecionadas por comissões julgadoras específicas, conforme a modalidade, e receberam voto popular por meio do *site* da SFP. Foram selecionadas 26 das 123 fotografias inscritas, e 12 poesias entre as 16 inscritas. A divulgação contou com uma galeria virtual no *site* do evento.

A tradicional mostra de filmes Memória em Movimento aconteceu no Centro Cultural Justiça Federal, no Rio. Entre os filmes exibidos – 24 médias, curtas e longas-metragens – está *Bandeira de Mello e a arte do afresco*, que faz parte da série “Mestres e Ofícios da Construção Tradicional Brasileira”.

Entre as outras atividades realizadas estão o pré-evento Caminhada entre Histórias, ação educativa desenvolvida para fomentar conhecimento sobre o patrimônio cultural fluminense e divulgar a 6ª SFP e o 6º Encontro do Patrimônio Fluminense, ocorrido no Auditório da Fundação Casa de Rui Barbosa no Rio de Janeiro. Além da escolha dos grupos culturais escolhidos para se apresentar nos principais eventos da VI SFP, a cerimônia de abertura da Semana no CCJF e o VI Encontro do Patrimônio Fluminense, foram realizadas atividades culturais, selecionadas por meio de chamada pública, em todo o estado do Rio de Janeiro. Dos 132 projetos inscritos, 16 receberam apoio financeiro para realização das atividades.



7ª Semana Fluminense do Patrimônio (2017)

O tema escolhido – Arte, Cidade e Patrimônio – teve o objetivo de discutir as relações entre cidade e arte urbana, estimular uma reflexão sobre a cidade como experiência estética e identitária e as implicações dessa experiência sobre a memória e o patrimônio. Duas atividades antecederam a cerimônia de abertura: a mesa-redonda Permanência e Continuidade: Trajetória de Instituições de Ciência, Tecnologia e Cultura, que propôs uma reflexão sobre ciência, tecnologia e cultura, a partir da trajetória de instituições que se mantêm atuantes no cenário científico-cultural há mais de 100 anos; e Arte Urbana na Cinelândia, uma convergência artística colaborativa para ocupação da rua com arte, com a participação de grupos culturais como Sarau do Via, Grafiteiros, Passinho e Charme de Madureira.

A abertura contou com debates sobre

o patrimônio cultural fluminense e apresentações culturais, com destaque para a diversidade e a riqueza da arte urbana como instrumento de reflexão e sensibilização sobre identidade, memória e patrimônio. Com um formato dinâmico, a atividade teve como cenário os murais em grafite produzidos no evento Arte Urbana na Cinelândia e contou com uma roda de conversa com representantes dos grupos Sarau do Via, Grafite e Passinho, além de apresentações culturais.

A sede do Encontro, Cabo Frio, no Rio de Janeiro, foi palco de atividades educativas e ações, tais como: inauguração da exposição Yuri Vasconcellos 4X1; Encontro de Folias de Reis (Folia de São Cristóvão, Folia Estrela d'Alva e Folia Estrela do Oriente); criação de um mural em grafite pelo grupo Tá Na Rua no muro do Colégio Estadual Miguel Couto; Feira Agroecológica com apresentação do coletivo cultural Griot, roda de capoeira com o grupo Capoeira Geribá. Além dessas atividades, Cabo Frio também recebeu o museu itinerante Ciência Móvel.

A sétima mostra cultural Olhares sobre o Patrimônio Fluminense recebeu a

inscrição de 26 fotografias e 11 poesias para os temas Arte à Vista e Fazendo Arte. Os trabalhos selecionados por comissões julgadoras e voto popular passaram a integrar uma galeria virtual no *site* da Semana Fluminense. A 5ª Mostra de Filmes Memória em Movimento exibiu 14 filmes nas cidades de Cabo Frio e Rio de Janeiro.

Dos 47 projetos inscritos na chamada pública para a realização de atividades culturais, 10 foram selecionados para receber apoio financeiro. As atividades culturais foram realizadas sob forma de espetáculos, oficinas e exposições com o propósito de exibir, divulgar e valorizar práticas, representações, expressões, saberes e técnicas do patrimônio cultural imaterial fluminense.

A Semana Fluminense do Patrimônio também ganhou um novo *site*, customizável a cada edição, com nova arquitetura de informação, *design* mais moderno e responsivo (adaptável aos diferentes dispositivos, como *tablets*, computadores e celulares) e flexibilidade (oferecendo diferentes possibilidades, tanto no *design* quanto na programação).

Projeto Mestres e Ofícios da Construção Tradicional Brasileira

O projeto tem o objetivo de produzir vídeos para registrar e divulgar a trajetória de mestres artífices e suas técnicas. Até o momento, foram realizadas três edições do projeto.

A segunda edição da série, *Bandeira de Mello e a arte do afresco*, dirigido por Cristiana Grumbach, traça um paralelo entre a trajetória artística e pessoal do mestre, por meio de entrevistas, e retrata os desafios de um grupo de alunos durante um curso de afresco ministrado pelo artista. O filme busca

valorizar e divulgar a arte do afresco, técnica milenar de pintura mural feita diretamente sobre a argamassa de cal ainda fresca na parede. A realização teve o patrocínio da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) e da Secretaria de Cultura do Município do Rio de Janeiro, por intermédio do Programa de Fomento à Cultura Carioca, das empresas Sanofi e Concremat, e do Ministério da Cultura, via o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac).

A terceira e a quarta edições do projeto abordam a experiência dos cursos livres Qualificação em Ofícios da Conservação e Restauração de Madeiras e Vitrais, por meio dos seus professores titulares. A terceira edição trata da trajetória de Ailson Gonçalves (*Conservação e*

restauração de madeiras), que atua há 30 anos como mestre marceneiro, consultor e orientador de trabalhadores, e os ofícios relacionados à madeira. A quarta edição narra a experiência de George Sliachticas (*Conservação e restauração de vitrais*), artista plástico e mestre vitralista em ofícios relacionados ao vitral. Além de pertencer a uma família com tradição na arte do vitral, o artista atua com restauração e execução de vitrais artísticos, espelhos e vidros gravados, entre outras artes.

Essas edições tiveram o patrocínio do Grupo Concremat, da Universidade Estácio de Sá, do Grupo Libra, da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) e da Secretaria de Cultura do Município do Rio de Janeiro, por meio do Programa de Fomento à Cultura Carioca.

Programa de Educação Patrimonial: Cavalaria

O programa de visitação deu continuidade às ações promovidas durante a intervenção na Cavalaria, em 2014 e 2015. Em virtude das características arquitetônicas e históricas do edifício e de sua inserção no conjunto edificado do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm), o programa atraiu um público diversificado, com interesse tanto nos procedimentos técnicos da intervenção quanto na história das ciências e da saúde. Foram realizadas seis visitas guiadas por arquitetos da COC e mediadores do Museu da Vida, que integram o programa Passado e Presente.



Edifícios históricos do *campus* Fiocruz Manguinhos

As visitas guiadas aos edifícios históricos da Fiocruz, com enfoque em seus aspectos técnicos e no processo de

preservação, em geral, são oferecidas a estudantes e pesquisadores das áreas de arquitetura, restauração e afins. O roteiro é especificamente elaborado para o demandante, buscando divulgar e valorizar o patrimônio histórico, contribuindo para a disseminação do conhecimento de práticas de preservação em bens imóveis. No biênio, foram realizadas seis visitas ao Castelo Fiocruz,

atendendo à solicitação de alunos de instituições nacionais e internacionais, e de pesquisadores estrangeiros. Em destaque, a visita ao Pavilhão Arthur Neiva, que subsidiou o desenvolvimento da dissertação de mestrado *Projeto de intervenção para o Pavilhão Arthur Neiva/ Fiocruz: estudo da vibração e do ruído rodoviário como fator de dano em bem moderno tombado*.



Campanhas de fotos do Pavilhão Arthur Neiva

A ação foi concebida para reunir fotografias de diversas épocas e ambientes do edifício e seu entorno que, tendo sido registradas por seus usuários e sendo imagens particulares, não constavam do acervo técnico da instituição. A campanha integra uma pesquisa desenvolvida pela Casa de Oswaldo Cruz com o apoio da Getty Foundation, por intermédio da iniciativa Keeping It Modern. O objetivo foi usar o registro iconográfico para o desenvolvimento de ações de preservação.

A campanha foi divulgada por meio digital e pelo *folder* produzido no escopo do projeto de pesquisa, envolvendo a comunidade Fiocruz, em especial os usuários do edifício, atores importantes nas ações de valorização e preservação do patrimônio. Foram recebidas 18 imagens, inéditas para os técnicos envolvidos no projeto, reveladoras de detalhes arquitetônicos e estruturais do edifício que contribuirão com as análises e pesquisas a desenvolver.

PLANO DE REQUALIFICAÇÃO DO NÚCLEO HISTÓRICO

Os objetivos centrais do Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm) são preservar e valorizar o patrimônio cultural da instituição, ampliar a interlocução da Fiocruz com seu entorno imediato e com a cidade do Rio de Janeiro, atender às demandas institucionais e gerar maior oferta de atividades socioculturais aos trabalhadores da instituição e à sociedade. Por meio de intervenções e novos usos de suas áreas urbanas e edificações históricas, busca-se fortalecer a divulgação do conhecimento produzido na instituição e no campo da história das ciências e da saúde. Conheça as novas propostas de uso para o espaço.

Caminho Oswaldo Cruz

Antigo caminho para chegar ao Pavilhão Mourisco após o desembarque na estação Parada do Amorim. Ele é ladeado por 40 figueiras exóticas centenárias, da espécie *Ficus microcarpa*.

COM A REQUALIFICAÇÃO

O espaço já foi revitalizado e teve toda

a pavimentação nivelada, novas áreas de estar implantadas e forração vegetal recuperada.

Pombal

Construído em 1904 para abrigar cobaias sadias de pequeno porte (como aves, ratos e coelhos), não possui hoje uso permanente e encontra-se em estado de conservação degradado.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Será um espaço de convívio e lazer contemplativo, com atividades educativas e artísticas. Para a torre central e os módulos circulares, propõe-se a instalação de materiais expositivos. Os espaços livres poderão ser ocupados temporariamente por eventos.

Pavilhão Henrique Aragão

Construído entre 1954 e 1960 como laboratório para a preparação de vacinas

contra a febre amarela e a varíola, sob a responsabilidade da Fundação Rockefeller até sua saída do país, em 1942. A edificação mantém seu uso original quanto à produção da vacina da febre amarela.

COM A REQUALIFICAÇÃO

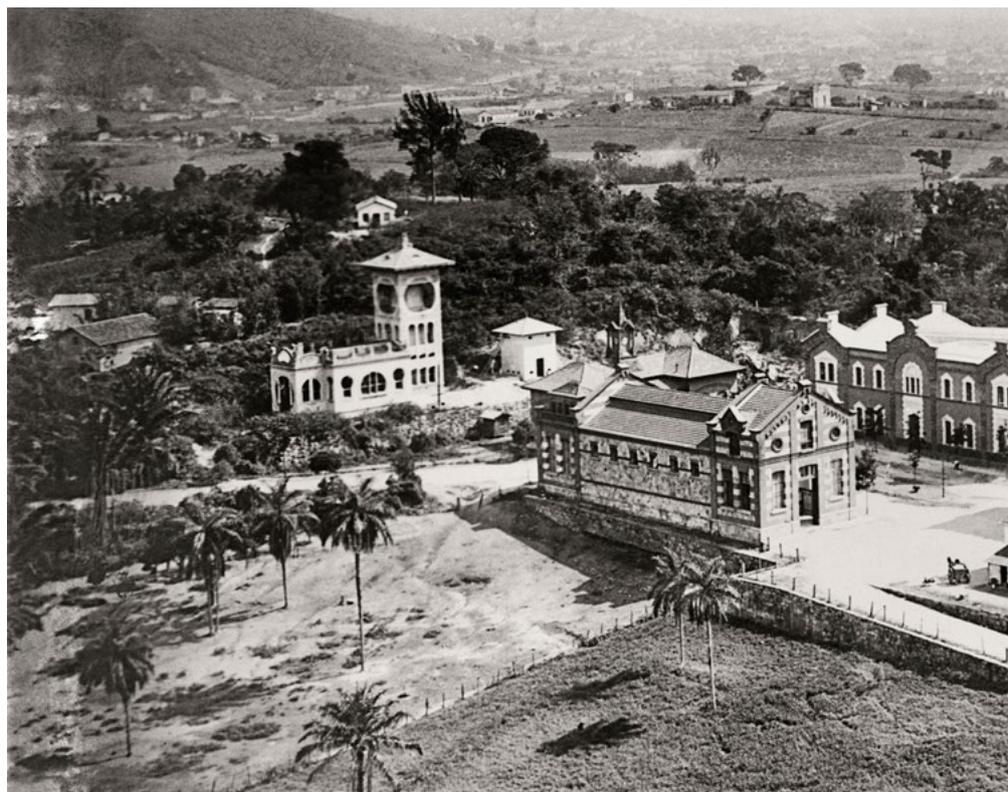
Será ocupado como expansão da Reserva Técnica Museológica do Museu da Vida e por uma reserva técnica para os achados arqueológicos da Fiocruz.

Praça Pasteur

Além de área de acesso aos prédios, o local recebe grandes eventos comemorativos da instituição, como o Fiocruz pra Você e o aniversário da Fiocruz.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Será alvo de novo projeto paisagístico, de iluminação monumental e mobiliário urbano, preparando o espaço para maior circulação de pessoas, maior



acessibilidade e para melhor receber os eventos de grande porte da Fiocruz.

Pavilhão do Relógio

Construído em 1904 e 1905, o edifício abrigou todas as atividades relacionadas ao bacilo da peste, como a produção de soro e vacina. Foi sede da Casa de Oswaldo Cruz.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Será dedicado à divulgação científica sobre o tema Ciência e Tecnologia em Saúde.

Casa de Chá e Anexo

Rústico e elegante, o conjunto foi inteiramente disponibilizado em 1920 como restaurante central dos profissionais de Manguinhos.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Terá seu uso original de refeitório mantido.

Quinino

Destinado a alojar o Serviço de Medicamentos Oficiais a partir de 1919, hoje é integralmente ocupado por atividades administrativas.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Receberá exposições temporárias de educação e divulgação científica, livraria, biblioteca de divulgação científica para o público infanto-juvenil, além de servir como espaço de convívio e infraestrutura para eventos técnico-científicos.

Cavaleriça

Construída em 1904 para sediar as inoculações de material virulento e operações em cavalos para obtenção de soros e vacinas relacionados ao bacilo da peste bubônica, abrigou de 1999 a 2014 a Biodescoberta, exposição permanente sobre a diversidade da vida no planeta.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Terá novas atividades de divulgação científica baseadas no tema Complexidade e diversidade da vida.

Pavilhão Mourisco

Inaugurado em 1918 para abrigar laboratórios, uma biblioteca, um laboratório fotográfico e o Museu de Patologia, hoje é ocupado pela presidência e vice-presidências da Fiocruz e outras áreas administrativas.

COM A REQUALIFICAÇÃO

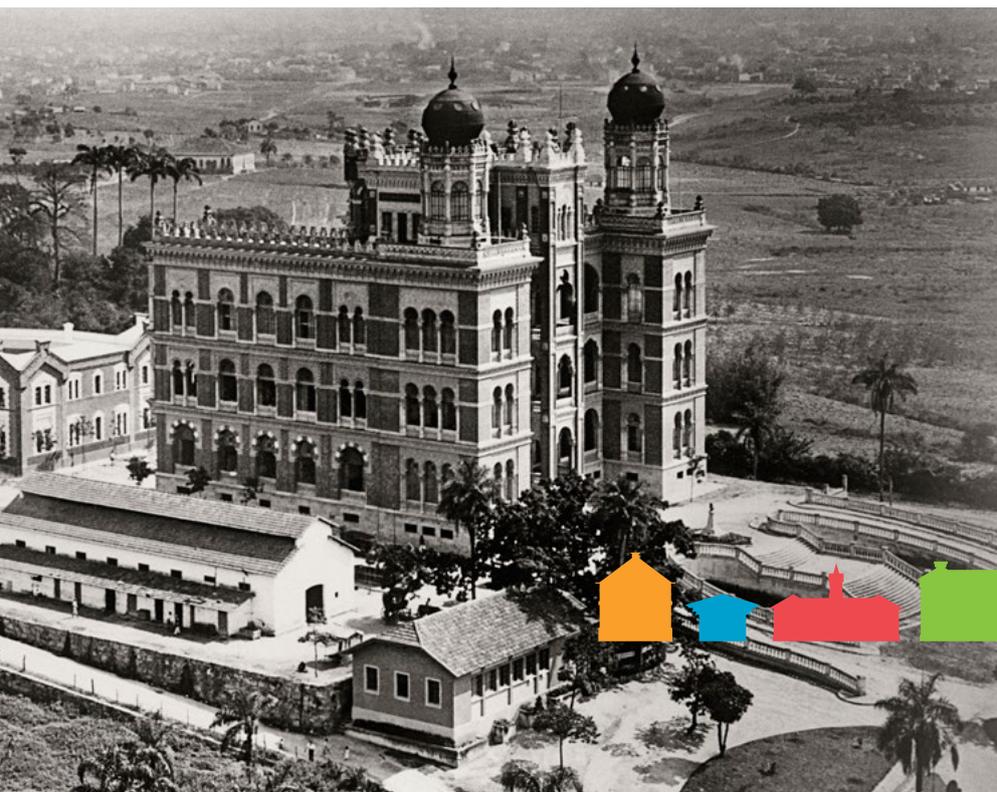
Será mantida a presidência da Fiocruz, e ampliado o espaço para atividades de educação e divulgação científica, centradas nos temas Fiocruz e as Cidades, Saúde Pública no Brasil, e Acervos Culturais da Saúde. Também serão mantidas a Coleção Entomológica e a Biblioteca de Obras Raras.

Antigo Almoarifado

Inaugurado na década de 1940 para abrigar um refeitório, serviu também de almoarifado. Hoje sedia a Procuradoria da Fiocruz e o Centro de Relações Internacionais em Saúde.

COM A REQUALIFICAÇÃO

Por não ser uma edificação tombada, a área possibilita o desenvolvimento de um auditório para 400 pessoas, que servirá como grande infraestrutura para eventos científicos.





INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

constituídos por pessoal com formação elementar e técnica. O relatório também demonstrou que os modelos de ensino de brasileiros não eram satisfatórios, e que muitos alunos não conseguiam compreender a metodologia utilizada, o que levou a mudanças que foram consideradas necessárias para melhorar a qualidade do ensino. Quando se considerou a possibilidade de oferecer cursos de graduação em saúde pública, levando em consideração as condições locais, foram adotados dois modelos: (a) a criação de cursos de graduação em saúde pública, levando em consideração as condições locais, e (b) a criação de cursos de graduação em saúde pública, levando em consideração as condições locais. Essas questões foram retomadas nas ações futuras de cooperação da Fiocruz, por isso considera-se que esse relatório técnico foi de grande utilidade (Fiocruz, 2008, p.3).

A situação de conflito armado e instabilidade política em alguns dos países referidos contribuiu para o adiamento de mais dois anos na consecução do projeto. Entretanto, nesse período estabeleceu-se uma aproximação com segmentos da Organização Mundial da Saúde (OMS), inicialmente com a Organização Pan-americana da Saúde (Opas/OMS) e com o Escritório Regional da OMS para África, ambos interessados na promoção da cooperação técnica com os Países. Essas instituições, junto com representantes dos países africanos de língua portuguesa, da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do MRE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz (Ensp/Fiocruz), participaram da Oficina de Trabalho sobre a Cooperação Técnica para o Desenvolvimento dos Recursos Humanos, realizada em 2000 no Rio de Janeiro, na Fiocruz (Ensp, maio-jun., 2000).

A oficina discutiu as recomendações da missão anterior e orientou, a partir das necessidades de cada país e das possibilidades de oferta da Fundação, algumas linhas de ação: cursos de

especialização, gestão e vigilância em saúde; ensino (Figueiredo, Fonseca, 2009, p.11). Essa concretização das metas propostas pelo CGLP e os PALOP são as parcerias. Tanto o Brasil para este tipo de projeto. Então será sempre um projeto ou passo concreto a ser submetido (maio-jun., 2000, p.5).

Essa estratégia das parcerias para o desenvolvimento das atividades virou posterior estratégia de cooperação, que seria particularmente importante quando se iniciou a segunda fase da cooperação no contexto da CPLP.

Ainda na primeira fase e com base nas definições da Japonesa de Cooperação Internacional (Jica) e dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP), na Ensp/Fiocruz, em quatro áreas esboçou um aumento significativo da quantidade de parcerias. Ao mesmo tempo, das relações interinstitucionais, contribuindo para a emergência de novos projetos (p.12). Essa cooperação triangular para a formação da CPLP com a Jica durou cinco anos (2001-2005).

Durante esse período e na mesma esfera de atuação, a Ensp/Fiocruz recebeu o apoio financeiro para o projeto "Programa de Cooperação em Saúde aos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP) em 2002 e coordenou a segunda missão à África em 2002 e coordenaram representantes dos ministérios da Saúde e do primeiro curso de gestão financeira. Não existiam condições para a implantação de cursos tecnológicos nos países e (b) a necessidade de currículos e pedagogia. Por esse motivo, o aspecto pedagógico com o objetivo de desenvolver currículos baseados em competências e habilidades.

O "diálogo com o saber" foi o processo de cooperação, que foi coordenado pela CPLP, do material pedagógico e metodológicas para a construção de currículos, revalidado em Lisboa, Portugal, em cada país (Figueiredo, 2009, p.12).

Segundo a ABC, a cooperação em saúde pública é a consolidação da cooperação em saúde pública, os quais são os cursos de saúde pública.

contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

capacidade docente; estruturação de redes de
medicina marcou uma ponte entre duas etapas,
IT e a futura cooperação com outros possíveis
ou a base do trabalho de entre a
Brasil como os PALOP não
um trabalho que a cada
o à possibilidade de

envolvimento das iníc
ormente o que se
portante junto
ação entre a t

ações da of
nanciarar
especializ
de de
is na
eto



História Ciências Saúde

MANGUINHOS

DOSSIÊ
Global,
15

ISSN 0104-5970
Volume 21 • Número 1
Outubro - Março 2014

História Ciências Saúde

MANGUINHOS

ISSN 0
Volume 24 •
Outubro-Deze

ria, Ciências, Saúde

ses
rrán
plo X

REVISTA HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE – MANGUINHOS

A revista no biênio

Na última avaliação do Qualis-Capes, referente a 2013-2016, a revista conquistou pontuação máxima (A1) nas áreas de história, sociologia, interdisciplinar e educação, e A2 em arquitetura e urbanismo, artes, ciência política e relações internacionais, comunicação e informação, ensino, e planejamento urbano e regional/demografia e serviço social. A revista também passou a integrar o Committee on Publication Ethics (Cope).

Ao longo de 2016, foram publicados dois dossiês, “Desafios da cooperação tripartite Brasil-Cuba-Haiti” (volume 23, n.2), com apresentação de Carlos Linger, e “Humanitarianism, War and technological innovation in Spain” (volume 23, n.3), com introdução do pesquisador Jon Arrizabalaga, além da edição especial “A biomedicalização de corpos no Brasil: perspectivas antropológicas”, sob a coordenação das pesquisadoras Ilana Löwy e Emilia Sanabria (volume 23, n.1). O número temático também foi publicado, “A eugenia latina em contexto transnacional”, com os editores convidados Ana Carolina Vimieiro-Gomes, Robert Wegner e Vanderlei Sebastião de Souza.

Em 2017, foi publicado o dossiê temático “Política de saúde pública na América Latina e no Caribe” (volume 24, n.4), coordenado pelas editoras convidadas Magali Romero Sá, Henrice Altink e Debbie McCollin, e o número especial “Culturas psi: psicanálise, subjetividade e política” (volume 24, suplemento), com artigos, nota de pesquisa e seção resenhas sob a coordenação dos editores convidados Mariano Bem Plotkin e Jane Russo. Houve ainda a inauguração da seção Revisão Historiográfica, com o trabalho “Exposições internacionais: uma abordagem historiográfica a partir da América Latina”, de autoria do

pesquisador Nelson Sanjad no volume 24, n.3, divulgado em português e inglês. Ainda em 2017, foi organizado o debate “Zika e Aedes aegypti: antigos e novos desafios”, publicado no volume 24, n.4.

Todos esses dossiês e números especiais incluíram quantidade significativa de colaboradores internacionais e temáticas de enorme interesse para o público leitor da revista, tanto nacional como estrangeiro. No período 2016-2017, o número de artigos submetidos à revista apresentou crescimento, com destaque para o aumento de submissões no idioma espanhol.

Evolução dos trabalhos submetidos e publicados

Submetidos		Publicados	
2016	217	2016	94
2017	269	2017	89



Editores de diversos países participaram do 1º Workshop Internacional sobre publicações científicas

1º *Workshop* Internacional

Entre 22 e 24 de junho de 2016 aconteceu o *workshop* sobre publicações científicas Desafios de Revistas Interdisciplinares: Experiências do Reino Unido, Brasil e América Latina em História, Ciências Sociais e Humanidades, organizado pelos editores da revista. Esse *workshop* fez parte de um projeto de colaboração de um ano apoiado pela British Academy entre *História, Ciências, Saúde- Manguinhos* e o periódico britânico *Journal of Latin American Studies*, publicado pela Cambridge University Press. O evento contou com a participação de vários editores e de profissionais envolvidos no processo de publicação científica do Brasil, de outros países da América Latina e do Reino Unido.

Revista em vídeo

Em 2017, os editores participaram da mesa Los Desafíos de las Revistas de Historia y Ciencias Sociales en Brasil y Perú, que ocorreu na Latin American Studies Association (Lasa), e também do 25º Congresso Internacional de História da Ciência e Tecnologia, na comunicação “Os Desafios do Século 21 para Revistas de História da Ciência e da Medicina”, organizada pelo editor científico Marcos Cueto. Na ocasião, foram produzidos três vídeos com entrevistas de editores internacionais sobre temas importantes da publicação científica como o acesso aberto e a sustentabilidade das revistas. Os vídeos foram divulgados nas redes sociais de *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, nas versões em português e inglês do *blog*, no Facebook nacional e internacional e no Twitter.

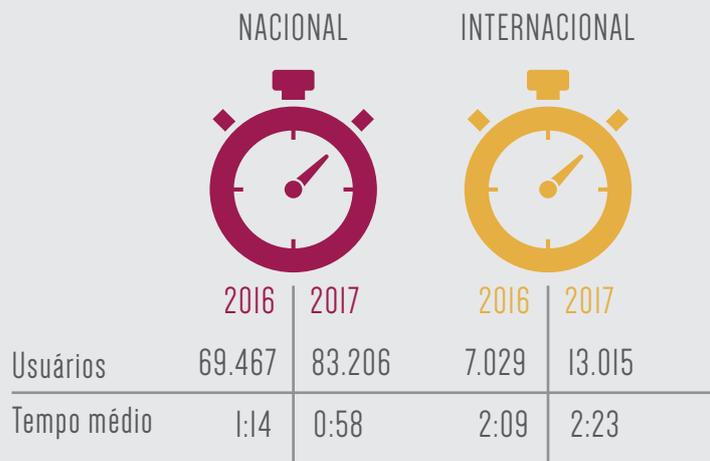


Mídias sociais

Desde junho de 2013, a revista tem investido na divulgação de seus artigos nas mídias sociais, com matérias e entrevistas publicadas nos *blogs*, Facebook e Twitter. Em 2014, as postagens em inglês e espanhol passaram a circular nas redes internacionais da revista como parte do processo de internacionalização do periódico.

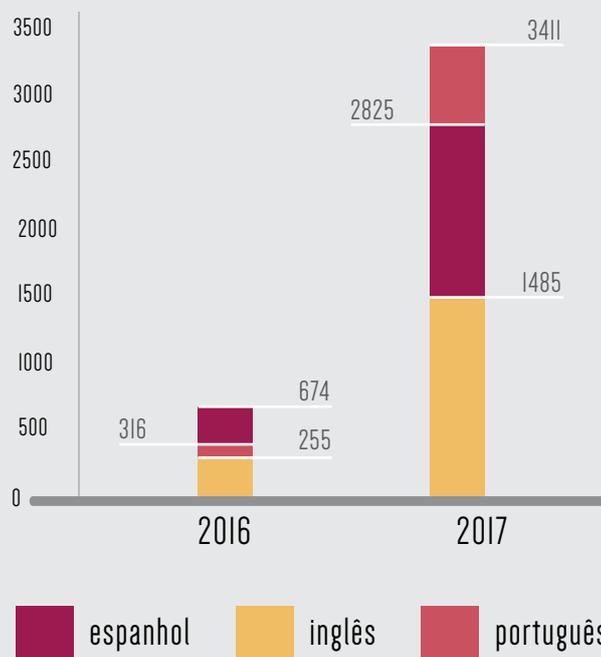
Os dados coletados do Google Analytics mostram significativo crescimento dos acessos ao *blog*, em especial ao internacional. Os perfis do periódico nas redes sociais têm o importante papel de ampliar e diversificar o número de leitores nacionais e internacionais de *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*.

Resumo de visitas aos *blogs* nacional e internacional



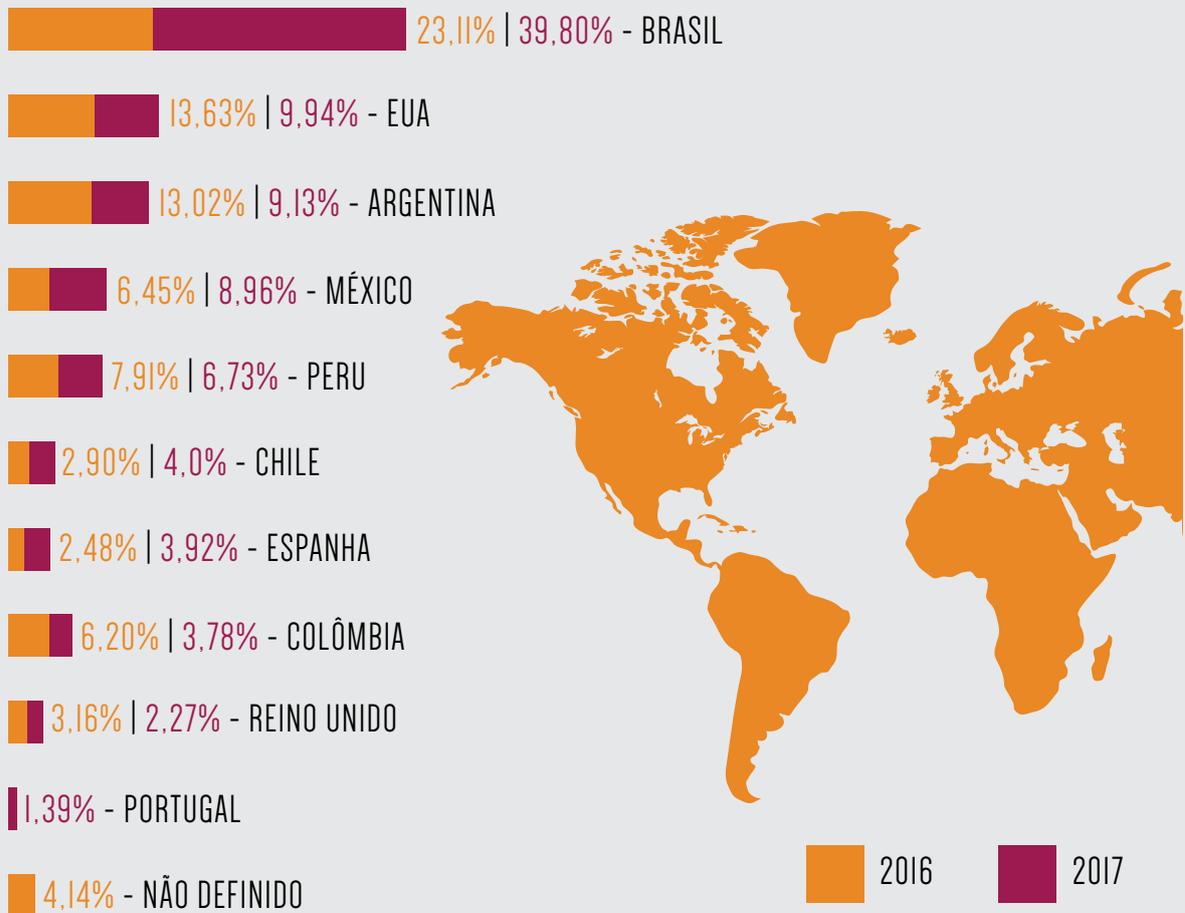
Fonte: Google Analytics

Visitas ao *blog* internacional por idioma



Fonte: Google Analytics

Visitas ao *blog* internacional por país



Fonte: Google Analytics

Em 2017, o México passou a figurar entre os quatro primeiros países em acessos ao *blog* internacional, junto com Brasil e Estados Unidos. O ranking dos países confirma o alcance e interesse que as postagens no *blog* internacional despertam na região latino-americana.

BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE

Atualmente o acervo da biblioteca é constituído de cerca de 52 mil livros, 20 mil fascículos de periódicos, 5,5 mil folhetos e 1,5 mil teses e dissertações – das áreas de história da saúde; história,

filosofia e sociologia das ciências; patrimônio cultural e áreas correlatas. No período de 2016 e 2017 foram realizados mais de sete mil atendimentos presenciais e virtuais:

Tratamento do acervo

No último biênio, foram tratados 1.182 itens, entre livros e folhetos; higienizados 2.093 livros e cerca de 80 mil folhas que foram acondicionadas em 140 caixas box relativos à coleção José Reis. As folhas higienizadas são compostas por recortes de periódicos que o próprio José Reis separou por assuntos ou intitulou de modo que ele pudesse recuperar. Essa identificação foi mantida e repetida nas caixas em que o material foi acondicionado. Os itens

foram descritos em planilha Excel para posterior recuperação. O setor também está colaborando no desenvolvimento do *site* biográfico do cientista que tem lançamento previsto para 2018.

Também foi realizado o diagnóstico do acervo da pesquisadora e divulgadora da ciência Virgínia Schall que se encontra na Fiocruz Minas Gerais e, posteriormente, será incorporado ao acervo da Biblioteca.



Material da Coleção José Reis dentro das pastas, antes da higienização

Atendimento a usuários

Presenciais



2016	1.426*
2017	1.767

* A biblioteca ficou fechada para atendimento externo de agosto de 2016 a janeiro de 2017. O atendimento ao Depes e ao PPGHCS foi mantido.

Virtual



2016	2.151
2017	1.668

Gestão de riscos para a mudança para o CDHS

Para a gestão da mudança do acervo bibliográfico para o prédio do CDHS, foi utilizada uma ferramenta de gestão que conta com a consultoria do especialista José Luiz Pedersoli, que adota o Método de Gestão de Riscos desenvolvido em conjunto pelo Instituto Canadense de Conservação, o Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração de Bens Culturais e a Agência Holandesa de Patrimônio Cultural. A metodologia consiste em cinco etapas sequenciais: estabelecer o contexto, identificar, analisar, avaliar e tratar os riscos.

Foram observados os locais em que o acervo iria transitar e os prováveis agentes que entrariam em contato com ele: o homem, as pragas e as condições climáticas. Todos esses dados possibilitaram a identificação e análise dos seguintes riscos: danos mecânicos pequenos/moderados durante manuseio e transporte, colisão de veículos, extravio de itens, falhas nos instrumentos de controle, furto ou roubo de itens, incêndio no caminhão de transporte, molhamento por chuva, infestação por insetos ou roedores e contaminação por agentes diversos. Para cada risco, foi elaborada uma ficha contendo uma descrição do risco com o seu contexto, análise e avaliação. A análise dos riscos viabilizou o planejamento dos planos de ação e serviu de subsídio para justificar as necessidades de tempo para a organização, materiais especiais para as embalagens dos itens, treinamento da equipe, o tipo de transporte adequado para o traslado, melhor época do ano para se efetivar a transferência dos acervos e análises prévias mínimas das condições ambientais da nova edificação após sua conclusão.

Inventário das coleções especiais

Em 2016, teve início o inventário das coleções especiais da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde com o objetivo de organizar o acervo para a mudança para o CDHS. O inventário, uma ação essencial nas bibliotecas, foi feito com a continuidade na circulação dos itens do acervo e com todas as atividades de rotina na biblioteca, incluindo também as novas responsabilidades que foram adquiridas por conta da dissolução do Serviço de Gestão da Informação e transferência de

seus profissionais, em 2017, para a biblioteca, que passou a contar com mais três bibliotecários.

A Coleção Carlos Chagas foi a primeira separada e inventariada para a apresentação de trabalho de pesquisa na Anpuh, em 2016. O acervo no novo prédio do CDHS contará com duas salas de guarda: as coleções especiais ficarão na sala maior, e o acervo geral, teses, dissertações e folhetos ficarão em outra sala de guarda.



Coleção Carlos Chagas (segundo módulo da estante da direita para a esquerda)

Oficina de Obras Raras

Dando continuidade às ações de educação, foram promovidas duas novas edições da Oficina de Obras Raras. A atividade é direcionada a bibliotecários, arquivistas, historiadores, estudantes de graduação e pós-graduação, além de profissionais com interesse em entender, identificar e tratar o livro raro. A oficina contou com a participação de diferentes profissionais da área de preservação e conservação de acervos culturais ministrando as palestras.



Informação científica

Em 2017, após a revisão da estrutura da unidade, a biblioteca incorporou novas ações relacionadas à ciência aberta, às bibliotecas virtuais e à gestão da informação científica.

Entre as novas atividades, assumiu a coordenação executiva da Biblioteca Virtual História e Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (BV HPCS) e a coordenação técnica das outras bibliotecas virtuais da unidade. Coordenada pelo Depes em parceria com

a biblioteca, a BV HPCS foi reestruturada e desenvolvida em uma nova ferramenta de gestão de conteúdo, o Wordpress. Com previsão de lançamento em 2018, a nova BV HPCS está organizada por eixos temáticos. No interior de cada um deles há fontes de informação (bibliográficas, iconográficas, fontes primárias, vídeos, entre outras) produzidas pelos pesquisadores da COC e parceiros. O setor também atuou na gestão de conteúdos e de fontes da informação da BV Oswaldo Cruz, lançada no final

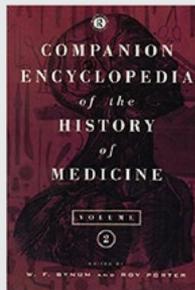
de 2017. Além disso, foi mantida a cooperação com a BVS Prevenção e Controle de Câncer e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) por meio da alimentação da base de dados LILACS.

Em relação ao movimento de ciência aberta, desde 2017 a biblioteca ocupa o papel de coordenação executiva e de assessoria de pesquisa do Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento da unidade, além da gestão da comunidade

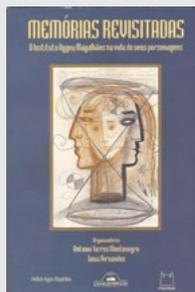
da COC no Repositório Institucional Arca. Dentre as ações desenvolvidas, destaca-se o depósito de todas as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) no Repositório Institucional Arca.

Em relação às ações de gestão da informação científica, a biblioteca, em parceria com a coordenação do PPGHCS, desenvolveu a pesquisa de egressos para subsidiar o relatório de avaliação dos programas de pós-graduação da Capes. Motivada pela comemoração dos 25 anos da revista *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* em 2019, o setor, em conjunto com a equipe da revista, iniciou uma série de estudos métricos para avaliar o perfil, o impacto e a internacionalização da publicação ao longo dos anos. Também está sendo realizado um estudo sobre a pesquisa em história da psicologia nos países ibero-americanos em colaboração com pesquisadores do Depes. Por fim, como desdobramento dos estudos realizados no âmbito do Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, foi publicado, em coautoria com pesquisadores de outras unidades da Fiocruz, um relatório e um artigo sobre a pesquisa em tuberculose na Fiocruz.

No último biênio, a equipe também buscou apresentar trabalhos em eventos acadêmicos e profissionais, e publicar artigos científicos. Dentre os eventos destacaram-se o 27º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação; a 8ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto e o 17º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.



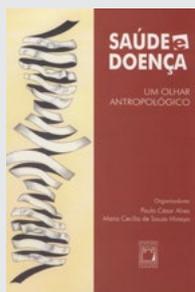
Bynum, W. F.; Porter, Roy. **Companion Encyclopedia of the History of Medicine.** London: Routledge; 1993. 2v.



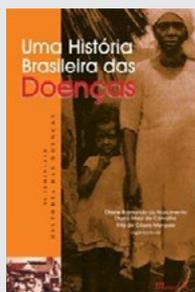
Montenegro, Antonio Torres; Fernandes, Tania. **Memórias revisitadas: o Instituto Aggeu Magalhães na vida de seus personagens / Revisiting memories: the Instituto Aggeu Magalhães in the life of its characters.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz; 1997. 500p. il.



Chaui, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. 147p.

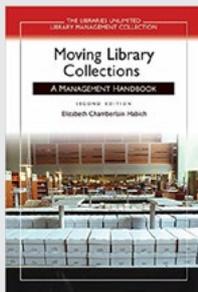


Alves, Paulo Cesar; Minayo, Maria Cecília de Souza. **Saúde e doença: um olhar antropológico.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 1998. 174p.



Nascimento, Dilene Raimundo do; Carvalho, Diana Maul de. **Uma história brasileira das doenças / A Brazilian history of diseases.** Brasília: Paralelo 15, 2004. 338p.

10 livros mais consultados



Habich, Elizabeth Chamberlain. **Moving library collections: a management handbook.** Santa Barbara, Calif: ABC/CLIO, LLC; 2010. 404p. il.

10 livros mais consultados (continuação)



Gavroglu, Kostas. **O passado das ciências como história.** v.11. Porto: Porto Editora; 2007. 301p.



Aries, Philippe; Duby, Georges. **História da vida privada: da Primeira Guerra a nossos dias.** v.5. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 635p. il.



Ariès, Philippe; Duby, Georges. **História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra.** v.4. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 639p. il.



Heizer, Alda; Videira, Antonio Augusto Passos. **Ciência, civilização e império nos trópicos / Science, civilization and empire in the tropics.** Rio de Janeiro: Access, 2001. 288p. il.

GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS

A Fiocruz dispõe do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (Sigda) para assegurar a produção, administração, manutenção e destinação dos documentos institucionais.

Ao longo de 2016, o Sigda fez um levantamento de documentos arquivísticos digitais nos computadores e redes da Fiocruz, que serviu de base para a criar o Manual de Procedimentos para o Levantamento de Documentos Arquivísticos Digitais nos Computadores e Redes da Fiocruz, em 2017. A partir do manual, foram avaliados e eliminados 1.835 metros de documentos. Tão importante quanto conservar é eliminar de acordo com os procedimentos previstos em lei, e ambas as atividades garantem igualmente o acesso ágil à informação. Além disso, 21 metros de documentos textuais do fundo COC foram recolhidos ao Serviço de Arquivo Histórico.

O programa do curso de Gestão de Documentos e Arquivos passou a incluir nos sistemas módulos para documentos sigilosos, memória institucional, atividades de protocolo, procedimentos em processos administrativos e gestão da qualidade, integrando as ações da Cogead, CQuali e COC. Incluído no portfólio dos cursos livres da COC, o programa tornou-se mais próximo da realidade institucional. Em 2016 e 2017, foram capacitados 200 profissionais de várias unidades da Fiocruz.

BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA LONI SEIBEL

Especializada nas áreas de educação, divulgação científica, museologia, meio ambiente, ciências, saúde e literatura infanto-juvenil, a biblioteca recebe um público variado, tendo como foco os profissionais do Museu da Vida, seus bolsistas, estagiários, alunos da pós-graduação *lato sensu* de Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde e jovens do Pró-cultural. Seu acervo atualmente possui cerca de 4,8 mil itens, entre livros, monografias, dissertações, teses, folhetos, jogos e DVDs.

Em 2016 e 2017, a biblioteca atendeu 5.767 usuários, registrou 1.707 empréstimos, realizou o tratamento e a divulgação de 363 itens em sua base de dados bibliográfica, adquiriu e incorporou 247 itens ao seu acervo, e ofereceu serviços de desenvolvimento de ficha catalográfica e orientação quanto à normalização de referências, além de promover atividades educativas e culturais.

Atividades educativas

Introdução às fontes de informação

Objetivo: apresentar diferentes tipos de fontes de informação relevantes para a elaboração do trabalho científico e orientar quanto ao acesso e uso de bases de dados nas etapas da pesquisa bibliográfica aplicada à área da divulgação e comunicação da ciência.

Público: pós-graduações *lato e stricto sensu* de divulgação científica.

Número de participantes: 53.

Lendo a biblioteca

Objetivo: contribuir para a reflexão sobre o papel das bibliotecas e dos museus como espaços de democratização da informação e incentivar o seu uso, tendo a preocupação de minimizar as barreiras sociais e otimizar a formação de leitores e novos usuários de bibliotecas. “Geladeira literária” e “Degustação” constituem uma parte integrante dessa atividade, utilizada como ferramenta lúdica no incentivo à leitura e na realização de jogos em grupo.

Público: geral

Atividades culturais

A Vez das Palavras é oferecida desde 2012 com o objetivo de otimizar a promoção da leitura e criar um espaço de convivência em que as famílias possam compartilhar informações sobre temas variados, tendo acesso aos livros, revistas e jogos do acervo da biblioteca e aos materiais produzidos pelo Museu da Vida. No biênio, contou com público de 308 pessoas, no Sesc-Madureira, no evento Fiocruz pra Você (2016) e no evento Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e na Creche da Fiocruz (2017).

Em 2016 e 2017 a Biblioteca Móvel, módulo itinerante em formato de estante portátil, teve seu acervo consultado por 846 usuários e emprestou 330 itens. Em 2016, realizou uma exposição sobre a produção de Virgínia Schall, utilizando 45 itens do seu próprio acervo e 30 itens disponibilizados por Denise Nacif Pimenta, pesquisadora do Centro de Pesquisas René Rachou.

Durante a SNCT 2017 na Fiocruz, foi realizada uma atividade de contação de histórias, seguindo o tema A Matemática Está em Tudo. A atividade voltada ao público infanto-juvenil abordou dois personagens femininos da história das ciências – Grace Hooper e Hipatya – e atraiu público de 133 pessoas.

Consultas

Atendimentos no local



2016 1.886

2017 2.107

Empréstimos



2016 874

2017 833

Biblioteca Móvel



2016 567

2017 279

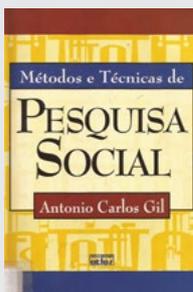


FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013. 256p. (Métodos de pesquisa).

10 livros mais consultados



BENCHIMOL, Jaime L. **Manguinhos do sonho à vida: a ciência na belle époque**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1990. 248p.



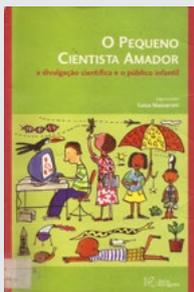
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 206p.



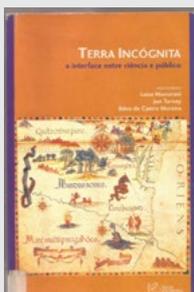
MARANDINO, Martha; ALMEIDA, Adriana Mortara; VALENTE, Maria Esther (Orgs.). **Museu: lugar do público**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 227p. tab.



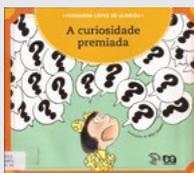
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, c1998. 172p.



MASSARANI, Luisa (Org.). **O pequeno cientista amador: a divulgação científica e o público infantil.** Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ; Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz; Vieira & Lent, 2005. 89p.



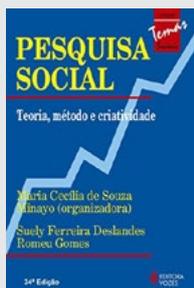
MASSARANI, Luisa; TURNEY, Jon; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Terra incógnita: a interface entre ciência e público.** Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ; Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz; Vieira & Lent, 2005. 252p. (Terra Incógnita).



ALMEIDA, Fernanda Lopes de. **A curiosidade premiada.** Ilustrações de Alcy Linares. 30 ed. São Paulo: Ática, [2012]. [32]. il. color. (Coleção Passa Anel).



OLIVEIRA, Benedito Tadeu de (Coord.); COSTA, Renato da Gama-Rosa; PESSOA, Alexandre José de Souza. **Um lugar para a ciência: a formação do campus de Manguinhos.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. 263p. (Coleção história e saúde).



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80p. (Coleção Temas Sociais).

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA COC

Mestres e Ofícios da Construção Tradicional Brasileira

A série lançou seu segundo vídeo *Bandeira de Mello e a arte do afresco*, em 2016. Por meio de imagens captadas durante o curso sobre a arte e a técnica do afresco, ministrado pelo artista, na Oficina Escola Manguinhos, e em entrevistas realizadas com o mestre, o vídeo busca introduzir o espectador no universo dessa arte milenar, apresentando os detalhes da técnica do afresco e a produção artística de Bandeira de Mello. O vídeo está disponível no canal da Fiocruz no YouTube.



Ciência em Gotas

A série *Ciência em Gotas* se compõe de vídeos de animação de curta duração para a divulgação e a popularização da ciência. Por meio de uma abordagem lúdica, dinâmica e coloquial, busca-se focar a trajetória de cientistas brasileiros, cujas pesquisas e realizações produziram relevante impacto para a saúde e o meio ambiente. Em 2016, foram produzidos quatro vídeos, sobre os cientistas Carlos Chagas, Maurício Rocha e Silva e Sérgio Ferreira, Bertha Lutz, e Johanna Döbereiner. Os vídeos foram exibidos no Canal Saúde e podem ser acessados pelo canal da Fiocruz no YouTube.



Encontro às Quintas

Em 2017, oito palestras do evento, promovido pelo PPGHCS, foram registradas em vídeo e depois disponibilizadas no Canal YouTube da Fiocruz.



Revista *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*

O blog da revista *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, em parceria com a Assessoria de Comunicação (Ascom) e a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da Fiocruz, está produzindo uma série de vídeos contendo entrevistas com pesquisadores nacionais e estrangeiros sobre temas de interesse da publicação. No biênio, foram entrevistados: Graham Mooney, coeditor da revista *Social History of Medicine*; Annette Mülberger Rogele, editora da revista espanhola *Dynamis*; Fernando Tenório, do Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Staffan Müller-Wille, editor do periódico *History and Philosophy of*

the Life Sciences; e André Felipe Cândido da Silva e Marcos Cueto, editores científicos da HCSM.



Parques do Brasil

Por meio de um acordo de cooperação com a TV Brasil e o ICM-Bio, produziu-se a série de televisão *Parques do Brasil*, sobre as unidades de conservação brasileiras, enfatizando sua importância na proteção do nosso patrimônio natural.



COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Em 2016, a Casa de Oswaldo Cruz completou 30 anos. Em comemoração, a unidade produziu uma programação especial, com vários eventos e iniciativas acontecendo ao longo do período. Para dar visibilidade e suporte a essas ações, foram desenvolvidas peças gráficas com identidade específica, como o selo comemorativo, utilizado nos materiais institucionais da COC durante todo o ano, convites e *banners* digitais, identidade visual para itens como bolsas, blocos e pastas. Uma brochura com imagens do acervo sob a guarda da unidade foi distribuída para todos os profissionais.

No Facebook, durante os meses de julho e agosto de 2016, foram publicadas 12 imagens históricas com profissionais que passaram pela unidade e marcos importantes para a história da Fiocruz, como a reintegração dos dez cientistas afastados do trabalho em 1970, quando perderam os direitos políticos por força do AI-5, no chamado Massacre de Manguinhos; as primeiras reuniões da recém-formada equipe da Casa de Oswaldo Cruz, no Pavilhão do Relógio, que seria sede da unidade até o final de 2017. As imagens obtiveram quase 170 reações, entre curtidas, compartilhamentos e comentários.



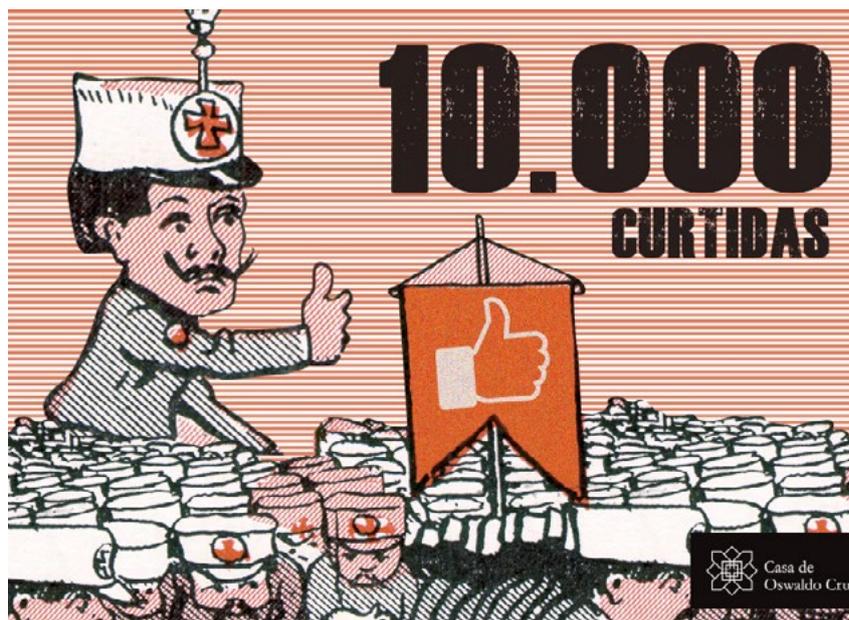
Casa de
Oswaldo
Cruz



Redes sociais

O perfil da COC no Facebook atingiu 8.980 curtidas, em 2016; e pulou para 10.596, em 2017. Houve, portanto um aumento de 15,25 por cento, no período. Cerca de 70 por cento dos seguidores da página são constituídos por mulheres; os demais 30 por cento por homens. O Twitter da COC chegou a 3.265 seguidores. O crescimento de público no microblog da Casa ficou em 865 pessoas, no período de dois anos, o equivalente a 26 por cento em relação aos 2.400 registrados em janeiro de 2016.

Em 2017, a COC publicou 17 imagens do acervo sob sua guarda no Instagram da Fiocruz, acompanhadas de um breve texto informativo e *link* de acesso, de julho a dezembro. A ação rendeu quase 3,4 mil curtidas no total. Dentre essas publicações, merece destaque vídeo sobre o combate à febre amarela no Rio de Janeiro, exibido por Oswaldo Cruz em Dresden, Alemanha, que, sozinho, obteve 734 visualizações.



Assessoria à imprensa

Como atividade estratégica do setor, a assessoria de imprensa visa ao fortalecimento da imagem da unidade por meio de inserções em espaços de mídia espontânea a fim de obter visibilidade e divulgar produtos e serviços da unidade. As ações nesse sentido registraram 360 matérias (134 em 2016, e 226 em 2017), com o total de 417 atendimentos (247 em 2016, e 170 em 2017).

Como resultado dos esforços da assessoria direcionados à imprensa, foram registradas 773 matérias com os mais diversos temas em vários veículos, como rádio, jornais, revistas, televisão e *blogs*, especializados ou não. As pautas

oferecidas ganharam espaços nos jornais *O Globo*, *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*; nas revistas *Pesquisa Fapesp* e *Veja Rio*; nas emissoras de televisão Globo, Bandeirantes e TV Brasil; e nas rádios CBN e Band News FM.

Site Institucional

Em 2016 e 2017, o *site* da COC registrou o total de 232.599 sessões (período de tempo em que um usuário interage ativamente com o *site*), uma alta de 71% ante o biênio imediatamente anterior. No período, foram publicadas 264 notícias no *site*, o que representa um aumento de 8,6% na mesma base de comparação.

Comunicação interna

No biênio 2016-2017, foram publicadas cinco notícias no jornal *Linha Direta*, distribuído em todos os *campi* da Fiocruz. Uma delas, "Manguinhos revelado: um lugar de pesquisa", mereceu capa na edição de novembro e dezembro de 2016, e estampou a seção principal da publicação para falar sobre a exposição do acervo da Fiocruz, que ocupou o espaço do Museu Histórico Nacional. Destaque também para "Preservando a arquitetura moderna", cobertura sobre os recursos recebidos da Fundação Getty para a elaboração do plano de conservação do Pavilhão Arthur Neiva, no jornal de janeiro de 2016.

Na principal publicação impressa da Fiocruz, *Revista de Manguinhos*, foram publicadas quatro matérias. Em janeiro de 2017, História em progresso, abordou os 30 anos de inauguração da Casa de Oswaldo Cruz, suas conquistas e desafios, e abordou pontos importantes de sua trajetória, como a criação da revista *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, referência em seu campo do conhecimento, e o Museu da Vida, dedicado a pensar e implementar ações de divulgação científica.

Em destaque, na intranet, a divulgação de informações sobre a campanha Recycle, mas antes evite, que teve por objetivo reduzir a utilização de copos plásticos na COC e promovê-

la à condição de unidade saudável e ambientalmente sustentável, e as notícias sobre as eleições de departamentos da unidade, com atualização diária, publicação de perfis dos candidatos e fotos dos principais momentos da campanha e das eleições.

Design

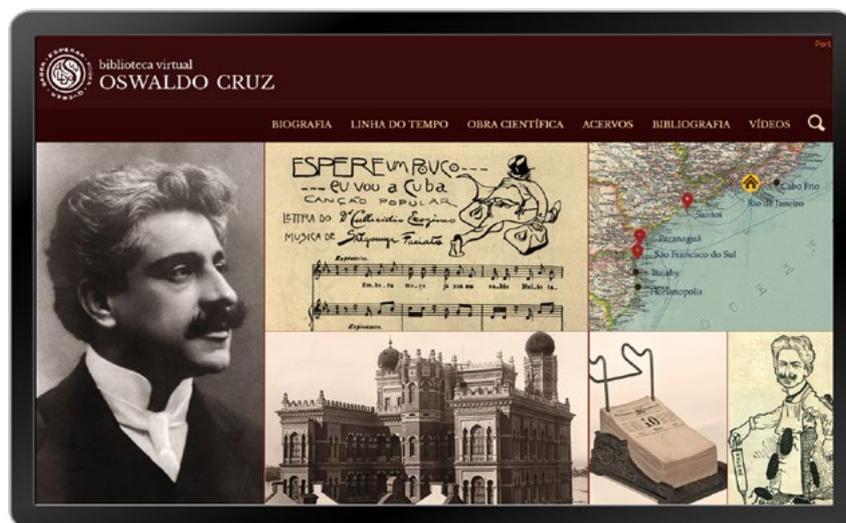
Além da identidade visual da comemoração dos 30 anos da COC e da campanha Recycle, mas antes evite, a área de *design* teve como destaques no biênio a produção de identidade visual para material gráfico e digital para eventos, composto por itens como bolsas, blocos, *folders*, convites eletrônicos para *e-mail marketing*, identidade visual para *banners* no *site* da COC e Facebook institucional, entre outros.

Entre os demais materiais elaborados,

estão o livreto para captação de recursos para o programa Amigos do Museu da Vida, capa do DVD de Leônidas Deane, chamadas diversas para cursos e aulas inaugurais, *folder* da cavalaria, capas para produtos diversos, e identidade visual da Semana Fluminense de Patrimônio.

Produto digital

Lançada em 2017, a Biblioteca Virtual Oswaldo Cruz (BVOC) é o maior acervo já reunido sobre a vida e a obra do cientista em meio digital. O trabalho foi possível graças aos esforços multiprofissionais das áreas de pesquisa em história e arquivologia, TI, comunicação e biblioteca. A BVOC oferece a pesquisadores, estudantes e curiosos em geral uma plataforma digital inovadora, que marca o centenário da morte do cientista e celebra o Ano Oswaldo Cruz.



The background features a blurred scene of a science museum or public event. On the left, a group of people, including children, are seated on a bench. In the center, a large, bright orange and yellow flame or fire is visible. On the right, a woman is kneeling on the floor, possibly interacting with a child. The entire scene is overlaid with a semi-transparent red and orange geometric pattern consisting of overlapping triangles and polygons.

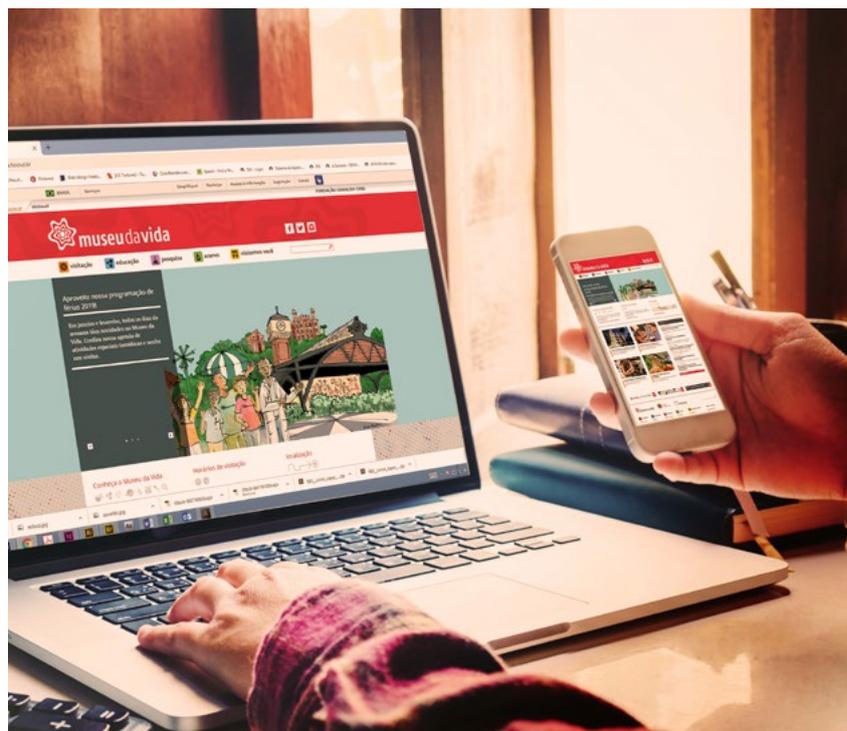
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA



A Casa de Oswaldo Cruz realiza diversas atividades de divulgação científica, por intermédio do Museu da Vida: atendimento ao público em seus espaços, exposições (temporárias e itinerantes), e o museu itinerante Ciência Móvel, que leva atividades interativas para além dos muros da Fiocruz. No total, 353.828 pessoas foram atendidas pelo museu no biênio 2016-2017, sendo 97.367 visitantes no *campus* e 256.461 extramuros.

Na nova estrutura da COC, as inovações para o Museu da Vida incluíram a integração dos serviços de visitação e educação em um novo serviço de educação com três subestruturas (formação, ações educativas, desenvolvimento de público), um novo serviço de apoio à gestão, um núcleo de mídias e diálogo com público, alteração da seção Ciência Móvel para Serviço de Itinerância e a vinculação direta da Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Ilone Seibel.

No final de 2017, a COC aprovou o primeiro Plano Museológico do Museu da Vida por conta dos desafios que virão após a implantação do Plano de Requalificação do Nahm e para definir uma visão de futuro que potencializa o desenvolvimento do Museu da Vida como instituição museológica de referência em sua área de atuação, amplificando sua relação com o território, valorizando os acervos e coleções da instituição e consolidando-se como uma plataforma de divulgação científica para a Fiocruz.



Em 2016, entrou no ar o novo *site* do Museu da Vida. Mais moderno e com melhor perspectiva de comunicação com o público, particularmente o público mais jovem, o *site* tem o objetivo de facilitar o acesso e divulgar informações de interesse

Maioridade do Museu

Em 2017, por ocasião da comemoração dos seus 18 anos de existência, o Museu da Vida produziu e lançou o livro *Museu da Vida – Ciência e Arte em Manguinhos*, contando parte de sua história, por meio de depoimentos, imagens e fotografias. A publicação teve apoio do Programa Amigos do Museu da Vida e foi patrocinada pela Só Energy. As comemorações também foram marcadas pela abertura da mostra fotográfica

#MV18ANOS, com fotos tiradas por visitantes do Museu da Vida; pelos lançamentos de um perfil no Instagram e da nova camiseta unificada para a equipe de atendimento do museu; e pela realização do Piquenique Científico, em parceria com as equipes de nutrição e de meio ambiente da Cogic. O museu também participou do projeto Livro em Movimento, da Ensp, atendendo mais de 700 pessoas em um único sábado.

World Biotech Tour

O Museu da Vida da COC foi um dos museus selecionados pela Association of Science-Technology Centers (ASTC) para sediar o World Biotech Tour (WBT) de 2017. O WBT é um programa de três anos – de 2015 a 2017 - que tem como finalidade aumentar a visibilidade e debater temas relacionados à biotecnologia na sociedade, engajando jovens e outras parcelas da população por meio de atividades interativas e educativas. O Museu da Vida foi o primeiro museu latino-americano a participar do programa e apresentar sua vivência no evento de encerramento Cúpula Mundial de Centros de Ciência, em Tóquio, no Japão.

Agenda Jovem

O museu também passou a integrar a Agenda Jovem Fiocruz, articulação institucional voltada para a reflexão sobre pesquisa e práticas de saúde e juventude. Iniciativa da Cooperação Social da Presidência, a Agenda Jovem Fiocruz é um compromisso assumido por representações das unidades Fiocruz com o intuito de criar coesão e alinhamento institucional nas ações no campo da juventude. A elaboração do primeiro termo de referência para a construção de uma política institucional de saúde

e juventudes, da qual a COC fez parte, é resultado da iniciativa. A agenda passou a ser responsável pelo eixo Adolescentes, jovens e habilidades para a vida, do acordo de cooperação técnica entre a Fiocruz e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), que oferece as bases para o trabalho em parceria das instituições por cinco anos.

Museu em rede

No biênio, por intermédio do Museu da Vida, a COC buscou a interface entre o conhecimento científico e a sociedade, particularmente aquele produzido pela Fiocruz, articulando-se em diferentes dimensões e buscando a inovação. Para tanto, integrou diversas redes que permitiram abordagens do conhecimento científico com diferentes públicos, como a rede de parceiros de territórios de favela (Manguinhos e Maré), que culminou em um evento para discussão conjunta com os parceiros sobre a participação social em curadoria de exposições. No encontro, ativistas de coletivos culturais, unidades escolares, ONGs e movimentos sociais puderam debater junto com a Casa de Oswaldo Cruz e convidados do meio acadêmico a participação do Museu da Vida nos territórios e a possibilidade do engajamento dos moradores desses territórios na curadoria das exposições.

Programa Amigos do Museu da Vida: uma rede de ciência, saúde e cultura

Programa de captação de recursos por meio de leis de incentivo fiscal que, no biênio, permitiu o desenvolvimento de atividades, como a montagem da versão itinerante de *O rapaz da rabeca e a moça Rebeca*, apresentada em escolas, ONGs, entre outros espaços, e da peça *A vida de Galileu*, de Bertolt Brecht, que integrou as atividades referentes ao marco dos 30 anos da reintegração dos pesquisadores da Fiocruz cassados pela ditadura. Além disso, o programa permitiu a continuidade de ações fundamentais como Expresso da Ciência, ônibus que viabiliza a vinda ao museu de escolas públicas participantes das ações territorializadas e do Encontro de Professores.

Espaços de visitação

O Museu da Vida possui um circuito de visitação constituído por seis ambientes temáticos e um salão de exposições temporárias, contando também com atividades ao ar livre dentro do *campus* da Fiocruz. No biênio, o Museu desenvolveu, de maneira experimental, duas ações para o atendimento a públicos específicos. Em uma delas, como resultado de uma parceria com os Escoteiros do Estado do Rio de Janeiro, o Museu recebeu grupos desses visitantes ao longo de 2016 e 2017, culminando com um evento do qual participaram ainda os Escoteiros do Brasil, que reuniu mais de 1.000 pessoas em um único sábado. Em outra, dando continuidade às ações para acessibilidade, foi desenvolvido um novo protocolo de agendamento voltado para pessoas com deficiência, bem como instituído o acompanhamento dessas visitas pelo grupo de trabalho de acessibilidade do Museu da Vida, criado em 2016. Em 2017, o Museu passou a representar a Casa de Oswaldo Cruz no Comitê Permanente de Acessibilidade da Fiocruz.

Nesse período, o público pôde contar com novas temporadas das atrações teatrais *O rapaz da rebeca e a moça Rebeca* (incluindo uma versão itinerante), *Conferência sinistra e Curumim quer música*. Em 2016, aconteceu a estreia da peça *A vida de Galileu* (ver box Amigos do Museu da Vida), que teve três temporadas no Museu da Vida ao longo de 2016 e 2017, e além de uma temporada externa em 2017 no Teatro Municipal Maria Clara Machado. Em 2017, entrou em cartaz o espetáculo *É o fim da picada*, que temas

relacionados às doenças dengue, zika e chikungunya. As peças continuam em cartaz na programação do museu. Novas atividades também foram desenvolvidas e oferecidas nas nossas diferentes áreas de atendimento.

Atividades

Conhecendo o cérebro e conversando sobre microcefalia

Elaborada pela equipe do Parque da Ciência, a atividade foi oferecida em 2016, para levar o público a refletir sobre as relações entre o sistema neuronal humano e as viroses associadas à microcefalia, como, por exemplo, a zika. O tema cérebro é abordado de forma não fragmentada, considerando sua integração com o corpo humano e sua complexidade de atuação em rede, bem como suas relações com a saúde no Brasil da atualidade. Outras atividades oferecidas são A Bagunça dos Sólidos, O cientista e o Barbeiro, Trilha Científica Oswaldo Cruz, Segredo das Cores.



Conhecendo o cérebro

Espaços de visitação

Centro de Recepção

Em 2017, a área, que é responsável pelo agendamento e acolhimento do público, passou também a coordenar os testes referentes para a proposta de agendamento e atendimento que deverá ser incorporada nos próximos anos. O processo de trabalho trouxe um novo formato de agendamento e zerou as reclamações recebidas via ouvidoria da Fiocruz com relação às dificuldades de contato com o setor. Merece destaque ainda o desenvolvimento de um protocolo diferenciado para atender o público com necessidades especiais, em 2017:

- Identificação, no ato do agendamento, do(s) tipo(s) de deficiência(s);
- Contato prévio do GT de acessibilidade do Museu da Vida com o responsável pelo grupo, para definir o roteiro e atividades mais adequadas;
- Acolhimento e visita realizados em conjunto por integrantes do Serviço de Visitação e do GT de acessibilidade do Museu da Vida;



Centro de Recepção

- Avaliação do roteiro de atendimento e elaboração do relatório da visita.

Mais de 150 pessoas de seis instituições, com autismo, síndrome de Down, deficiência intelectual, deficiência visual, paralisias e cadeirantes foram atendidas nesse novo formato.

Cavaliariça

Durante 2016 e 2017, o prédio abrigou algumas atividades como a exposição Maguinhos Revelado e o evento Fiocruz na Semana Nacional de Ciência & Tecnologia. Uma nova exposição, que vai abordar as dimensões da vida, está prevista para 2019.

Parque da Ciência

O espaço passou por readequações e melhoria da acessibilidade dos aparatos, além de obras de recuperação e pintura. A criação da sala de experimentação, que

substituiu a sala de comunicação, permitiu que novas atividades, como a oficina de vírus, sejam oferecidas ao público.

O museu também oferece os espaços Borboletário, Castelo – Passado e Presente, salão de exposições temporárias, Pirâmide, Epidauro e Tenda da Ciência Virgínia Schall.

Exposições temporárias do biênio

Pelos caminhos do SUS (2016)

A mostra teve o objetivo de informar e exibir avanços e desafios do SUS. Além de painéis informativos, a exposição reuniu atividades interativas. No módulo Sustentando o SUS, uma estrutura em forma de arco estimulou o envolvimento dos visitantes para a construção dos pilares do sistema de saúde, enquanto em Time da Saúde foi possível conhecer



Exposição Pelos caminhos do SUS



Exposição Oceanos



Exposição Anthony Leeds

melhor os profissionais que trabalham com saúde em nosso país.

Isso é o fim do mundo! (2016)

Baseados em respostas de cerca de 200 pessoas a um questionário *online*, alunos do curso de museologia da Unirio, com apoio do Museu Nacional da UFRJ, criaram Isso é o fim do mundo! Na exposição, o visitante mergulha em um misto de elucidações e dúvidas, sob três pontos de vista: científico, simbólico e humano.

O Rio que se queria negar: as favelas do Rio de Janeiro no acervo de Anthony Leeds (2016)

Registros raros de favelas que compunham o cenário do Rio de Janeiro da década de 1960 integraram a mostra, que revelou ao público parte do acervo fotográfico do antropólogo norte-americano Anthony Leeds, cedido por sua mulher, a cientista política Elizabeth Leeds, à Casa de Oswaldo Cruz. As imagens, muitas inéditas, exploram a estrutura das favelas cariocas e suas dinâmicas internas.

Biomimética (2017)

Produzida pelo Laboratório de Biomimética da Escola Superior de Desenho Industrial da Uerj, com recursos da Faperj, a mostra trouxe vários exemplos de como a natureza serve de inspiração para vários produtos criados pelo homem.

Oceanos (2017)

Um passeio da praia até as profundidades abissais, para se entender um pouco mais sobre a influência da luz solar nos oceanos, a biodiversidade aquática e as correntes marinhas, foi parte da dinâmica da exposição, que também mostrou os perigos do lixo que a sociedade produz e que polui os mares.

ABC e Saúde (2017)

Exposição sobre a série de cartilhas do Serviço Nacional de Educação Sanitária (SNES), publicadas nas décadas de 1940, 1950 e 1960, que eram distribuídas em escolas e para o público em geral. O material era ilustrado pelo artista Luiz Sá (1907-1979), famoso por suas criações publicadas pelo SNES em jornais e revistas da época, como os personagens Reco-reco, Bolão e Azeitona, populares entre os leitores da revista *O Tico-Tico*, editada entre 1905 e 1977.

Exposições itinerantes

Nós do mundo (2016) consolidou a parceria com o Centro de Ciências de Limeira (SP), iniciada em dezembro de 2015. A exposição foi visitada por mais de 16 mil pessoas até julho de 2017, sendo substituída pela mostra Pelos caminhos do SUS,

que recebeu cerca de 2.000 pessoas até dezembro do mesmo ano.

Um dos destaques de 2016 foi a assinatura do convênio com o Departamento Nacional do Sesc para a itinerância das exposições do Museu da Vida pelos Departamentos Regionais da entidade, a partir da *expertise* do trabalho do programa Sesc Ciência no desenvolvimento de ações nacionais de educação e divulgação científica.

A exposição Vias do coração foi montada em Unidades do Sesc no Distrito Federal, Mato Grosso e Piauí, tendo sido visitada por mais de 7.000 pessoas. Já a exposição Biodiversidade e saúde foi levada para Unidades do Sesc no Amazonas e no Amapá, alcançando cerca de 6.000 visitantes. A capilaridade do trabalho do Sesc e a união dos esforços do Museu da Vida com o programa Sesc Ciência possibilitaram uma ampliação bastante significativa do alcance das exposições itinerantes, cruzando fronteiras estaduais e alcançando novas divisas e populações.



2016		
EXPOSIÇÃO	LOCAL	PÚBLICO
NÓS DO MUNDO	Centro de Ciências de Limeira (SP)	11.689
DENGUE	Espaço Ciência de Recife (PE)	13.066
VIAS DO CORAÇÃO	Aperam Timóteo (MG)	4.166
	SESC-Ceilândia (DF)	4.022
	SESC-Poconé (MT)	2.405
	SESC-Teresina (PI)	695
BIODIVERSIDADE E SAÚDE	SESC-Manaus (AM)	4.003
	SESC-Macapá (AP)	3.270
O RIO QUE SE QUERIA NEGAR	Museu da República (RJ)	159
	Seminário UERJ (RJ)	3.600
MANGUINHOS REVELADO	Escola Municipal Dilermando Cruz (RJ)	360
MANGUINHOS REVELADO (NOVA)	Museu Histórico Nacional (RJ)	4.333
TOTAL		51.768

EXPOSIÇÕES DE MÉDIO E GRANDE PORTE

EXPOSIÇÕES	LOCAL	PÚBLICO
NÓS DO MUNDO	Centro de Ciências de Limeira (SP)	4.213
PELOS CAMINHOS DO SUS	Centro de Ciências de Limeira (SP)	1.772
AEDES: QUE MOSQUITO É ESSE?	Casa da Ciência (RJ)	3.858
	SESC-Florêncio de Abreu (SP)	3.654
PESOS E MEDIDAS: VALE O QUANTO PESA?	Museu Forte Defensor Perpétuo/Paraty (RJ)	2.873
MANGUINHOS REVELADO	Museu Histórico Nacional (RJ)	3.689
	SESC-Sobral/North Shopping Sobral (CE)	5.435
BIODIVERSIDADE E SAÚDE	SESC-Sobral (CE)	713
	SESC-Fortaleza (CE)	15.300
	SESC-Juazeiro do Norte (CE)	1.335

EXPOSIÇÕES DE PEQUENO PORTE

NA CORDA BAMBA DE SOMBRINHA	Sede Prefeitura de Nilópolis (RJ)	2.410
	20º Congresso de Enfermagem/Riocentro (RJ)	8.000
MANGUINHOS REVELADO (POCKET)	Ciep Roquete Pinto (RJ)	2.305
	Ciep 341 (RJ)	135
	Colégio Estadual João VI (RJ)	2.030
NÓS DO MUNDO (POCKET)	E. M. Caxias (RJ)	502
	Feira Soluções Zika (BA)	1.422
	CE Joaquim Almeida Flores (RJ)	318
	CE Estadual Santo Antônio (RJ)	527
	Prefeitura de Nilópolis (RJ)	1.860
O CONTROLE DO TABACO NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA	Prefeitura de Nilópolis (RJ)	2.986

OSWALDO CRUZ: MÉDICO DO BRASIL	Escola Municipal Nereu Sampaio (RJ)	1.500
	Galeria de Arte de Nilópolis (RJ)	1.100
	C.E.F. Menezes (RJ)	305
	Escola Oswaldo Cruz – Arroios dos Ratos (RS)	351
	Escola Oswaldo Cruz – Igrejinha (RS)	394
	Escola Oswaldo Cruz – Pelotas (RS)	983
CARLOS CHAGAS	C.E.F. Menezes (RJ)	305
	Ciep 341 (RJ)	737
	Ciep Roquete Pinto (RJ)	650
	Prefeitura de Nilópolis (RJ)	610
A MULHER E O CÂNCER DE MAMA NO BRASIL	Palácio Tiradentes – Alerj (RJ)	700
	Concessionária do VLT Carioca (RJ)	4.116
TOTAL		77.088

Ações territorializadas

Ações territorializadas são todas as atividades de divulgação e popularização da ciência com foco na saúde realizadas parcial ou integralmente fora do *campus* pela equipe de visitação, priorizando a população de territórios circunvizinhos e demais populações de territórios favelizados ou socialmente vulneráveis. No biênio, a linha de trabalho ligada ao serviço de visitação e atendimento ao público foi consolidada por meio

da elaboração de procedimento operacional-padrão e do fortalecimento da presença do museu junto à rede de parceiros no território de Manguinhos e da Maré.

Foram realizadas 25 atividades no período, colaborativamente com escolas e outros coletivos de Manguinhos, Maré, Baixada Fluminense, Zonas Norte e Oeste do Rio. Em 2016, o museu participou do mutirão da Rede de Controle ao Aedes em Manguinhos, um esforço de enfrentamento da emergência sanitária da zika, que envolveu a Fiocruz, a prefeitura do Rio e os moradores e movimentos sociais

do território. Suas atividades atenderam o total de 17.512 visitantes, em 57 instituições e coletivos.

O Expresso da Ciência (ônibus do museu), ação que aproxima estudantes de escolas públicas do Rio de Janeiro ao Museu da Vida, também faz parte dessas ações territorializadas. Foram realizadas 30 viagens mensais, viabilizadas por meio de recursos captados por leis de incentivo à cultura. Para além do ônibus, o grupo atua de forma muito intensa no território, compondo redes sociais estabelecidas nas favelas em conjunto com os moradores, escolas e equipes de saúde de Manguinhos e da Maré.

Roda de Rap

A ação realizada em escolas de periferias e favelas da região metropolitana do Rio, com participação dos MCs Einstein e Xandy, deu-se a partir dos temas abordados na exposição Manguinhos território em transe. Após a visita da mostra, os visitantes eram convidados a criar um rap com as temáticas que mais chamaram atenção durante a mediação.

Roda de conversa: racismo e violência

A atividade buscou discutir coletivamente com os visitantes algumas das tipologias do racismo (individual, cultural, institucional e ambiental) no Brasil, a partir dos conteúdos da exposição Manguinhos: território em transe.

Oficina Ciclo de Vida do Aedes

A partir da visualização de amostras de ovos, larva, pupa e fase alada em lupas de bancadas (estereomicroscópio), os visitantes discutem questões sobre a transmissão das arboviroses dengue, zika e chikungunya pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Há vida na gota d'água?

Na atividade, os participantes experimentam e observam a diversidade de vida em uma gota d'água, com o auxílio de microscópios. A partir da realidade de cada localidade sobre o acesso à água e a necessidade de saneamento básico, as questões são problematizadas para o público.

Roda de conversa: território e poder

Tendo como escopo a mediação da exposição Manguinhos: território em transe, a roda de conversa busca estabelecer junto aos visitantes uma discussão acerca do que é território e de como sua construção está imbricada a uma estruturação multiescalar de relações de poder que se dão em nosso cotidiano.

Roda de conversa: violência de cada dia

A partir da mediação da exposição Manguinhos: território em transe, a roda de conversa tem como objetivo promover uma discussão acerca dos diversos tipos de violências vivenciadas por moradores de favelas e periferias.

Roda de conversa: direito à cidade

A atividade promoveu uma reflexão sobre a luta pela efetivação da cidadania no espaço urbano e acerca dos cerceamentos de direitos que moradores de favelas e periferias vivenciam cotidianamente.

Eventos

Os eventos continuaram a exercer um papel estratégico para ampliar o público de visita do Museu da Vida e fortalecer o seu papel e imagem dentro da instituição como interlocutor com potencial de grande reverberação da Fiocruz junto à sociedade.

Eventos 2016

7º Celebrando o Cérebro, evento integrado à Semana do Cérebro; Dia do Trabalhador; 17º Aniversário do Museu da Vida; 14ª Semana Nacional de Museus - Ibram; Semana de Meio Ambiente - Participação do Circuito Ambiental da Dirac; Fiocruz pra você; Primavera dos Museus e Semana do Idoso; Dia das Crianças; 13ª SNCT (Semana Nacional de Ciência e Tecnologia) e mostra Ver Ciência; 6ª Semana Fluminense de Patrimônio; Curto Circuito: Natural ou Sintético, parte do projeto Synenergene, em parceria com Ecsite; Dia Mundial de Luta contra a Aids; e Samba com Saúde.



Semana Fluminense de Patrimônio 2017

Eventos 2017

8ª Celebrando o Cérebro. Evento integrado à Semana do cérebro; Dia do trabalhador; 18º Aniversário do Museu da Vida; 15ª Semana Nacional de Museus - Ibram; Semana de Meio Ambiente - Participação do Circuito Ambiental da Dirac; Festival da Ciência WBT, integrado ao projeto World Biotech Tour, em parceria com a ASTC; Fiocruz pra você; Primavera dos Museu e Semana do Idoso; Dia das crianças; 14º SNCT (Semana Nacional de Ciência e Tecnologia) e a mostra Ver Ciência; 7ª Semana Fluminense de Patrimônio; Dia Mundial de Luta contra a Aids; e Samba com Saúde.

10 anos do Ciência Móvel – Arte e Ciência sobre Rodas

Em outubro de 2016, o Ciência Móvel completou 10 anos de existência. Sua

trajetória de sucesso e intensa atividade foi comemorada com a realização do Simpósio Internacional de Divulgação Científica em Unidades Móveis, com o apoio da Embaixada da Austrália.

Nesse mesmo ano, o Ciência Móvel inaugurou seu Planetário Digital itinerante, aparato tecnológico que passou a acompanhar as viagens do caminhão pela região Sudeste do país apresentando *Convivendo com uma estrela* e *As estrelas esquisitas de Júpiter*, especialmente elaboradas para públicos de diferentes faixas etárias.

O Ciência Móvel esteve presente em 17 eventos ou localidades, envolvendo quase 45 mil visitantes. Merecem destaque as atividades levadas à 68ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em Porto Seguro (BA), visitada por 13 mil pessoas.

Ainda em 2016, o projeto Arte e Ciência sobre Rodas foi aprovado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, trazendo novos apoiadores para o o museu itinerante. Além da Sanofi, também a EDF Norte Fluminense, a Droga Raia e a Fábrica Carioca de Catalisadores passaram a integrar o rol dos patrocinadores dessa

iniciativa de inclusão social por meio da divulgação e popularização da ciência.

Por meio desse projeto, foi possível levar a peça teatral *O rapaz da rabeca e a moça Rebeca* em viagens para fora da cidade em 2017, em formato totalmente concebido para itinerância, para acontecer nas quadras das escolas que não conseguem transporte para visitar as atividades do Ciência Móvel. A iniciativa ampliou os esforços de interiorização do trabalho do Museu da Vida, alcançando novos públicos. Quase oito mil alunos – muitos dos quais nunca tiveram a oportunidade de ir a um teatro – assistiram ao espetáculo e participaram de bate-papos com os atores ao final de cada apresentação.

Em 2017, o Ciência Móvel esteve presente em 16 eventos ou localidades, envolvendo quase 83 mil visitantes. Merece destaque o projeto Planetário Vai às Escolas, que ampliou o escopo de atuação do Ciência Móvel ao levar para escolas do território e instituições parceiras o planetário digital itinerante. Mais de 5,5 mil alunos em escolas e instituições puderam viver essa experiência de imersão e conhecer um pouco mais sobre o universo e astronomia.



COOPERAÇÃO



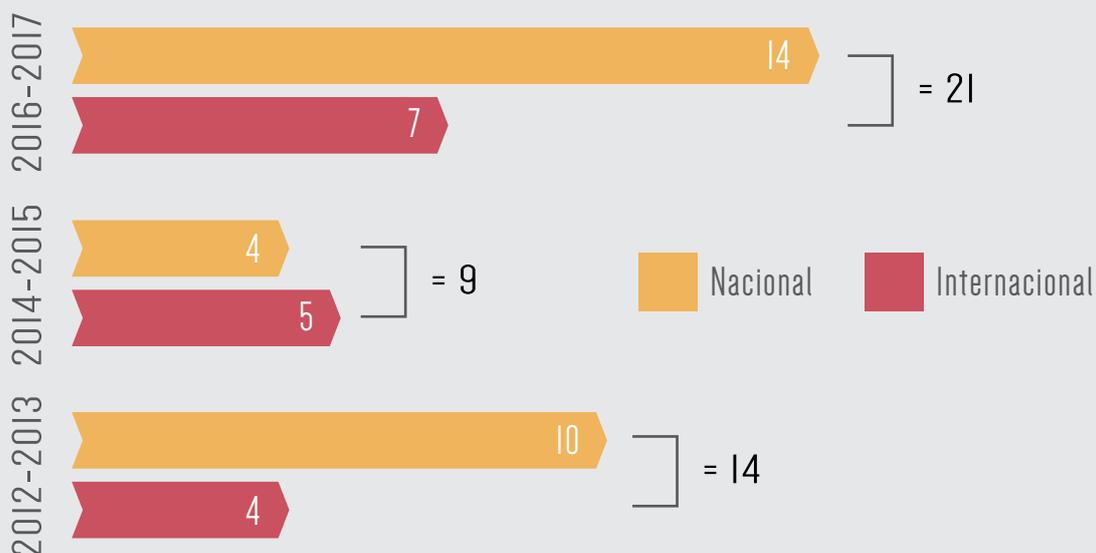
COOPERAÇÃO

No biênio, foram celebradas 18 parcerias, quase o dobro da média dos biênios anteriores: sete acordos de cooperação internacional, nove nacionais e dois termos aditivos. Somando as novas parcerias às cooperações em curso, a unidade participou de atividades referentes a 39 acordos vigentes em todas as suas áreas de atuação, especialmente em projetos relacionados à internacionalização, divulgação científica do Museu da Vida, pesquisa histórica, divulgação do acervo iconográfico, aos programas de pós-graduação e ao Plano de Requalificação do Nam.

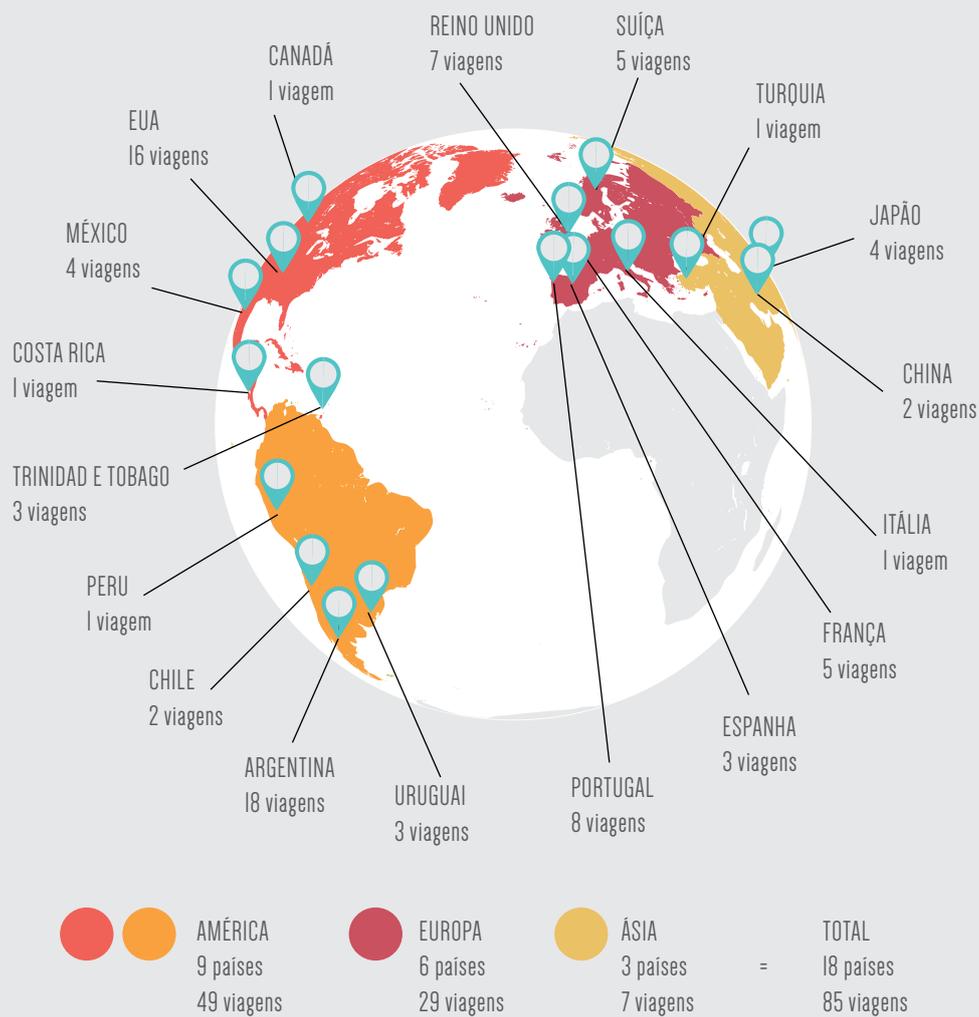
No âmbito nacional, a COC participou ativamente de 24 parcerias, com destaque para o acordo triangular entre COC, Sesc e SPCOC para itinerância de exposições do Museu da Vida em diversas localidades em que o Sesc está presente, e para a cooperação com a EBC, por meio da TV Brasil, para o desenvolvimento de produções audiovisuais sobre biodiversidade, patrimônio natural e cultural, história ambiental, saúde e meio ambiente, envolvendo as unidades de conservação administradas pelo Instituto de Conservação Chico Mendes, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente.

Já entre as 15 parcerias internacionais, foram destaques: a assinatura dos acordos de cooperação com o Museu Nacional de História Natural de Paris; Universcience, instituição que agrega os museus de ciência Palais de la Découverte e Cité des Sciences et de l'Industrie, ambos em Paris; Science Museum Group, grupo de museus britânicos, que inclui o Museu de Ciências de Londres, o Museu Nacional de Ciência e Indústria e o Museu Nacional de Ciência e Mídia; e também com a instituição norte-americana Association for Heritage Preservation of the Americas, a APOYOnline, apoiadora de projetos na área de conservação do patrimônio histórico-cultural.

Quantidade de operações celebradas/biênio

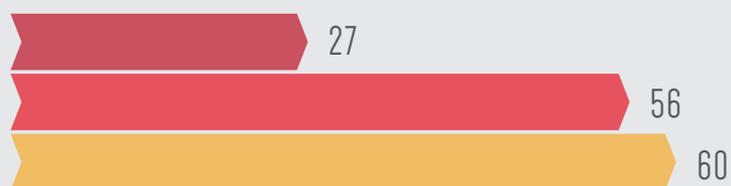


Viagens internacionais



Objetivo da viagem

Evento científico



Reunião internacional



Atividade de projeto



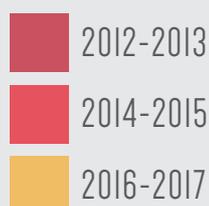
Missão técnica institucional



Assessoria / consultoria / treinamento



Missão de prospecção



Pesquisa e Ensino

LAGLOBAL - Universidade de Londres - Reino Unido

A rede internacional América Latina e a História Global do Conhecimento – (LAGLOBAL) é um fórum acadêmico para pesquisa avançada nas contribuições da América Latina para a história global do conhecimento. Coordenada pelo Institute of Latin American Studies da School of Advanced Study da Universidade de Londres, é composta por sete instituições de diferentes países, incluindo o Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da COC. As outras instituições parceiras são o Centre of Amerindian, Latin American and Caribbean Studies da Universidade de St Andrews; o Departamento de Historia de la Ciencia do Instituto de Historia, CSIC, Madri; o Centro de Estudios Históricos de EL Colegio de México, na Cidade do México; o Departamento de Antropología, Historia y Humanidades da Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (Flacso) em Quito, no Peru; a John Carter Brown Library da Brown University, em Providence, e o Institute of Historical Research da Universidade do Texas, em Austin, nos EUA.

Cursos de pós-graduação

A cooperação com diversas universidades e instituições nacionais e internacionais tem sido fundamental para fortalecer e manter o alto nível de qualificação dos professores dos cursos de pós-graduação da unidade. Dentre os principais parceiros, destacam-se: Fundação Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e da Tecnologia, Casa da Ciência/UFRJ, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Fundação Cecierj, Fundação Nacional de Arte (Funarte), Cefet-RJ, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Católica Portuguesa (Portugal), Universidade Nova de Lisboa (Portugal), Universidade de Évora (Portugal), Universidade de Cornell (EUA), Universidade do Estado de Oregon (EUA), Universidade de Michigan (EUA), Universidade de York (Reino Unido), Scuola Internazionale Superiore di

Studi Avanzati (Sissa) (Itália) e Universidade Paris 8 (França).

Universidade de York

Três dos Seminários sobre Saúde Global (Global Health Seminars), eventos promovidos em diferentes partes do mundo pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Centre for Global Health Histories (CGHH) da Universidade de York (Reino Unido), foram realizados na Fiocruz em 2016 – abordando a História da Saúde Global (hanseníase, Aedes aegypti e zika) e Ética e Saúde Global. Foi a primeira vez que o Global Health Seminars ocorreu em continente americano.

Universidade Nova de Lisboa – Portugal

Em 2016, o curso internacional Conservação Preventiva de Bens Culturais

foi oferecido por webconferência simultaneamente para turmas no Brasil, em Cabo Verde, Moçambique e Portugal. Foram desenvolvidas ainda atividades de conservação preventiva do patrimônio cultural documental, iconográfico, museológico e arquitetônico.

Universidade de Michigan – Estados Unidos

A cooperação teve início em 2012, envolvendo diversas áreas da Fiocruz. Na COC, as atividades em destaque foram a Iniciativa Brasil, em parceria com o Centro para Estudos da América Latina e Caribe, e o Seminário Internacional sobre Redes de Conhecimento e Inovação em Saúde na América do Norte e do Sul, ocorrido em Detroit, em 2016, com a participação de professores e pesquisadores do PPGHCS.

Requalificação do Nahm e Preservo

A partir da requalificação do Nahm e da implementação do projeto Preservo, três parcerias internacionais e estratégicas foram celebradas visando contribuir para alcançar os objetivos desses grandes projetos liderados pela COC.

Science Museum Group – Reino Unido

Cooperação celebrada em 2017, vigente

até 2020, o Science Museum Group (SMG) é um órgão vinculado ao governo britânico, composto por cinco museus, que tem como missão o engajamento do público em um diálogo sobre história, presente e futuro, a demonstração do poder da criatividade

humana nos campos da ciência, tecnologia, medicina, transporte e mídia. A parceria tem por objetivo o desenvolvimento de atividades para engajamento de públicos para museus, intercâmbio de experiências entre profissionais de ambas

as instituições sobre o uso social de diferentes espaços e coleções científicas, incluindo patrimônio urbano, arquitetônico e arqueológico, bibliotecas, arquivos, coleções biológicas. Outro ponto de interesse diz respeito à preservação e digitalização de acervos.

Museu Natural de História Natural – França

Cooperação assinada em julho de 2016, com vigência de cinco anos, tem como objetivo realizar pesquisa sobre a formação de coleções biológicas e sobre a biodiversidade no século 20; desenvolver troca de experiências e pesquisa na área de conservação e preservação de patrimônio cultural, incluindo os acervos arquitetônicos, coleções biológicas, arquivísticas e museológicas.

Universcience – França

A instituição tem sob sua tutela dois grandes museus franceses com *expertise* em desenvolvimento de atividades de popularização da ciência para jovens e crianças, público importante para a requalificação do uso dos espaços históricos da Fiocruz destinados a atividades culturais e de popularização da ciência. A cooperação teve início em julho de 2017 e está vigente até 2020.

Patrimônio Cultural

Conservação e Preservação do Patrimônio Cultural da Saúde com a ApoyOnline – EUA

A cooperação iniciada em 2017 inclui ações conjuntas nas áreas de educação, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, comunicação, informação, gestão e políticas nos campos do patrimônio cultural em geral e, especificamente, na conservação preventiva de acervos culturais, científicos e da saúde.

A ApoyOnline é uma organização sem fins lucrativos, com sede em Maryland, EUA, que promove comunicação, intercâmbio e desenvolvimento profissional na área de preservação do patrimônio nas Américas e em países de língua portuguesa e espanhola. Conta com mais de 4,5 mil profissionais de diversas especialidades envolvidas na conservação, materiais de arquivo, têxteis, fotografias, pinturas, objetos etnográficos, esculturas, metais e pedras. Tem entre seus associados

museus, bibliotecas e arquivos, curadores, gerentes de coleções, educadores, arqueólogos e arquitetos.

Brasileira Fotográfica – Biblioteca Nacional e Instituto Moreira Salles

Celebrada em agosto de 2017, a cooperação com a Biblioteca Nacional (BN) e o Instituto Moreira Salles (IMS) consiste na disponibilização de uma série de imagens do acervo fotográfico da unidade no Portal Brasileira Fotográfica. Em uma união de esforços, a BN e o IMS lançaram, em 2015, o portal Brasileira Fotográfica, uma plataforma colaborativa que tem como objetivo dar visibilidade, fomentar o debate e a reflexão sobre os acervos fotográficos, abordando-os enquanto patrimônio digital a ser preservado. A COC vem se unir a esses dois grandes institutos afim de colaborar com seu acervo histórico de grande relevância para a história nacional.

Divulgação e Popularização da Ciência

Itinerância de exposições do Museu da Vida – Sesc e SPCOC

Celebrada em outubro de 2016, a parceria entre COC, Sesc e SPCOC constitui a itinerância de exposições pelos espaços do Sesc, por meio do programa Sesc Ciência. Tem como objetivo divulgar a ciência em diferentes regiões do país, possibilitando que pequenas cidades, especialmente no interior dos estados ou sem grandes recursos, tenham acesso ao conhecimento.

O programa Sesc Ciência, criado em 1987, é a iniciativa que viabiliza a montagem de exposições itinerantes e de salas de ciência dentro da instituição. Desde sua criação, o programa já percorreu mais de 253 cidades, contabilizando mais de um milhão de visitantes.

Por meio do estabelecimento da cooperação técnica entre o Programa Sesc Ciência e o Museu da Vida, tem sido possível somar esforços, ampliando o alcance das ações de popularização da ciência de ambas as instituições em todo o Brasil.

Colaboração para a popularização da ciência - Universcience

Universcience é a principal instituição pública francesa para a divulgação da cultura científica e técnica, ativa por meio da Cité des Sciences et de l'Industrie e do Palais de la Découverte que, com abordagens interativas e divertidas, têm como principal finalidade abordar a ciência e a tecnologia por meio de exposições temporárias e permanentes, de forma a possibilitar descobertas e incentivar análise dos principais desafios da atualidade.

As atividades no escopo dessa parceria abrangem: design de exposições e exposições itinerantes; projetos de renovação de arquitetura; consultoria em engenharia cultural (em particular para o público jovem); jornalismo científico e produções audiovisuais; projetos de educação científica; programas de formação em comunicação científica; intercâmbio de pessoal; seminários para o intercâmbio de boas práticas; desenvolvimento de projetos de pesquisa

conjunta em história da ciência, saúde, educação e divulgação científica; projetos colaborativos para o desenvolvimento de exposições e de outras atividades, em especial para o público infantil; intercâmbio de exposições itinerantes; e outras atividades de interesse comum.

Série Parques do Brasil – TV Brasil

A cooperação com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), por meio da TV Brasil, iniciada em 2017, une esforços no sentido de popularizar o conhecimento científico, por meio de produções audiovisuais sobre a biodiversidade, o patrimônio natural e cultural e a história ambiental brasileira presente nas unidades de conservação sob a gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), enfatizando a relação do meio ambiente com a saúde e a qualidade de vida da população do país. Os produtos resultantes dessa cooperação também foram disponibilizados pela *web*, tanto em *sites* quanto redes sociais, visando ao compartilhamento de conhecimentos acadêmicos científicos de forma a alcançar a população de um modo geral.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

The background features a photograph of a grand, multi-story building with classical architectural elements, including a prominent clock tower and arched windows. The image is overlaid with a large, semi-transparent geometric shape composed of overlapping triangles in shades of red and orange. The text is centered within this shape in a clean, white, sans-serif font.

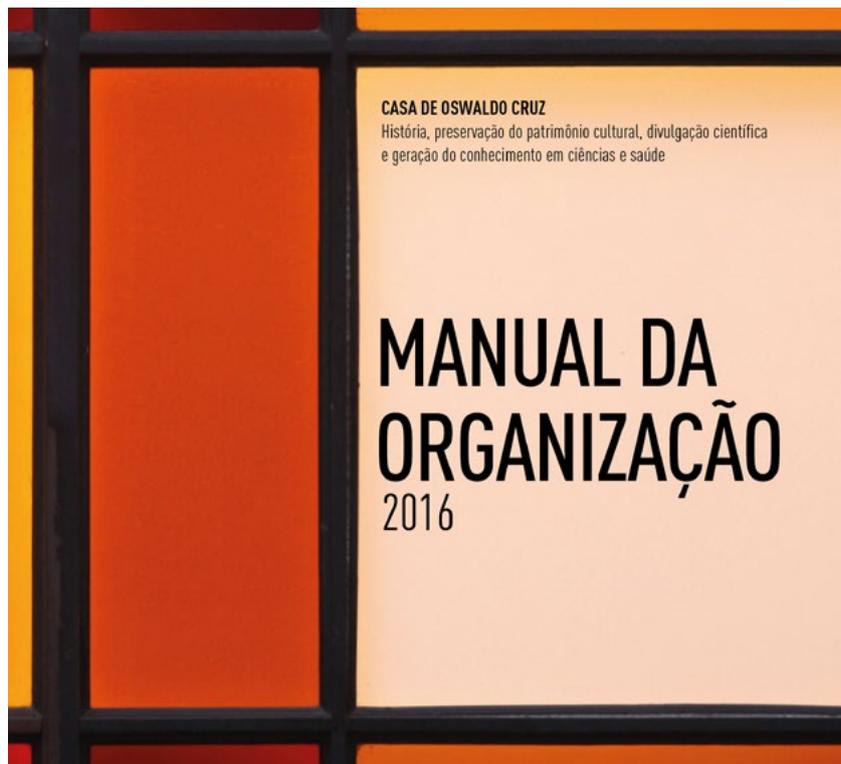


A Casa de Oswaldo Cruz se consolidou na Fiocruz e no cenário externo como instituição de pesquisa, educação, preservação e difusão de acervos e centro de divulgação e popularização da ciência.

Essa diversificação vem sendo construída ao longo dos seus 30 anos de existência pela qualidade e variedade da força de trabalho e pelos movimentos políticos e sociais que mantiveram a unidade atuante e inovadora em seu campo de ação. O quadro de funcionários se ampliou de 39, em 1987, para 384, distribuídos em variadas áreas do conhecimento. O componente da diversidade e o alto grau de especialização são fundamentais para a realização de pesquisas interdisciplinares e para novas ações educacionais, como os novos mestrados nas áreas de patrimônio e divulgação científica.

No biênio, dois projetos centrais nortearam a expansão das atividades e de recursos para os próximos anos: a construção do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS) e o Programa de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manginhos (Nahm).

O CDHS abrigará os acervos documentais e bibliográficos em condições tecnicamente recomendadas pelas normativas nacionais e internacionais e integrará atividades anteriormente realizadas de forma dispersa nos diferentes espaços físicos que a COC ocupa. A mudança física das atividades de várias áreas e departamentos, incluindo a direção, favorecerá a integração institucional, a mobilização e a cooperação entre as áreas das unidades e dessas com outras áreas da Fiocruz.



Já o Plano de Requalificação do Nahm retoma sob condições mais promissoras uma das atribuições conferidas à COC desde sua criação, que diz respeito à valorização do patrimônio histórico e artístico da Fiocruz. O plano prevê que as edificações históricas deixem de abrigar funções administrativas e sejam requalificadas como espaços culturais para acesso público. Dessa forma, busca-se garantir a expansão da oferta de atividades socioculturais no *campus* Manginhos e promover um incremento nas ações de divulgação da saúde, da ciência e da história institucional, o que coloca novos desafios de integração, ampliação e mudança de processos de trabalho para a COC.

Esses novos projetos estruturantes e a dinâmica natural de evolução das

atividades impuseram o desafio de discutir a estrutura organizacional, aprovada em 2007. O debate mobilizou todas as instâncias consultivas e deliberativas da COC para a aprovação de uma estrutura, em 2016, pela Assembleia Geral da unidade, órgão máximo de deliberação interna.

A nova estrutura organizacional guarda coerência com os novos ambientes, desafios e fluxos de trabalho e também aperfeiçoou a governança, em acordo com as premissas do 5º Congresso Interno da Fiocruz (2006), ao ampliar a participação de membros eleitos no Conselho Deliberativo e reconfigurar as competências do Conselho Consultivo – instância externa de onde se espera captar visões plurais para ampliar a possibilidade de alcance de objetivos coletivos.

GESTÃO DE PESSOAS

Com a revisão da estrutura, o nome do Serviço de Gestão do Trabalho passou a ser Serviço de Gestão de Pessoas, denominação mais abrangente e coerente com as atividades realizadas.

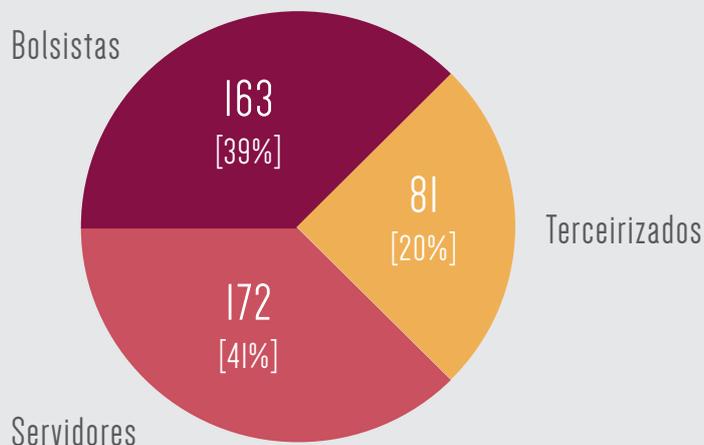
São realizações do período a revisão do mapeamento de competências para definir perfis estratégicos e o plano de capacitação para o próximo biênio; as ações voltadas para a atenção de qualidade de vida e segurança no trabalho, a partir do programa de ergonomia no Museu da Vida; e o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem para os estudantes vinculados ao Programa Centro de Integração Empresa Escola (Ciee).

Força de trabalho

Atuam em atividades profissionais, atividades complementares, ou atividades de formação 416 pessoas, das quais uma parcela importante é de bolsistas ou estagiários, estando, inseridos em ações de formação em trabalho ou em pesquisa.

O quantitativo de servidores vem crescendo desde 2006. Primeiro, em função dos três últimos concursos realizados (2006, 2010, 2014) e também porque a unidade apresenta capacidade de atração e de retenção de profissionais, com uma rotatividade inferior a 4% entre saídas e entradas de servidores de outras unidades da Fiocruz.

Vínculos com a COC - 2017



VÍNCULOS COM A COC	2016	2017
BOLSA FAPERJ/INICIAÇÃO CIENTÍFICA	1	2
BOLSA PIBIC	20	23
BOLSA PROEP/CNPq	20	28
TERCEIRIZAÇÃO	76	81
PEC	36	41
PESQUISADOR VISITANTE	0	1
PROGRAMA INCA	4	3
SERVIDORES	170	172
PIBEX/UFRJ/TCT	4	4
PROJETO FIOTEC	5	5
PROG. DE INICIAÇÃO À DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA	40	44
PROJETO SPCOC	10	12
TOTAL	386	416

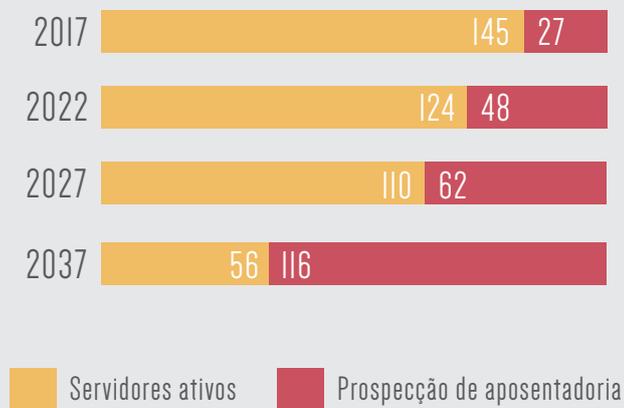
Prospecção para aposentadoria

A COC mantém atualizado o registro de prospecção de aposentadorias para os próximos 20 anos para antecipar necessidades de incorporação de novos servidores em áreas estratégicas. De acordo com o quadro ao lado, uma parte relevante dos servidores alcançará condições para se aposentar nos próximos anos. Para atuar nessa frente, foram projetadas vagas de concurso para preencher lacunas de conhecimento e compor áreas que serão mais afetadas, assim como será desenvolvido o projeto de mudança geracional.

Ações de educação continuada por competências

O Plano de Educação e Desenvolvimento Institucional por Competências determina as linhas de desenvolvimento, a metodologia de implementação das ações e as avaliações da aprendizagem, com base na Política de Capacitação Continuada, principal referência do processo de gestão do desenvolvimento. O documento contempla ações de curto, médio e longo prazo, onde são inseridas, inclusive, as intenções de cursos de mestrado e doutorado para possibilitar o planejamento prévio dos setores e a adequação entre os interesses do servidor e institucional.

Prospecção de aposentadorias



Ações de capacitação por linha de desenvolvimento

LINHA DE DESENVOLVIMENTO	2016		2017	
	EXTERNOS	INTERNOS	EXTERNOS	INTERNOS
Preservação do patrimônio cultural	4	2	1	0
Gestão e modernização institucional	10	13	14	7
Informação, gestão do conhecimento e comunicação	13	4	8	1
Educação	0	0	1	1
Operações técnicas	1	1	3	2
Divulgação científica	0	1	0	1
Identidade institucional	0	0	0	1
TOTAL	28	21	27	13

No biênio, foram promovidas ações de capacitação, tendo como referências as linhas de desenvolvimento pactuadas entre lideranças e equipes, e como prioridade o investimento em cursos internos e na formação de multiplicadores, utilizando competências dos próprios profissionais da COC e de outras unidades da Fiocruz.

Servidores titulados

Em 2017, a Casa de Oswaldo Cruz atualizou a Política de Educação Continuada, que estabelece os requisitos para o acesso e as condições de afastamento para os diversos processos de desenvolvimento e educação continuada. Essa revisão teve o intuito de estimular os profissionais, dar-lhes oportunidade de desenvolvimento contínuo e estabelecer as regras e as exigências legais para afastamentos parciais e integrais. A unidade incentiva e apresenta um alto percentual de servidores titulados.

A política definiu processos para integrar os projetos de pesquisa submetidos a programas de pós-graduação *lato e stricto sensu* às necessidades e ações da COC e para planejar afastamentos. Para isso, foi feito um levantamento de intenções de participação em cursos de mestrado e/ou doutorado e de profissionais que estão matriculados em programas de pós-graduação. Tais ações têm como objetivo articular as necessidades individuais às competências exigidas pelas ambiências organizacionais e objetivos institucionais.

Valor médio investido por participante

	2015	2016	2017
INVESTIMENTO TOTAL	R\$ 24.450,63	R\$ 79.415,46	R\$ 87.941,74
PARTICIPANTES	37	238	170
VALOR MÉDIO	R\$ 660,82	R\$ 333,68	R\$ 517,30

Servidores titulados (%)

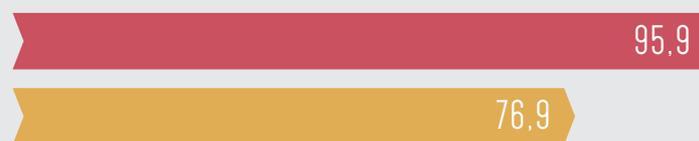
2017



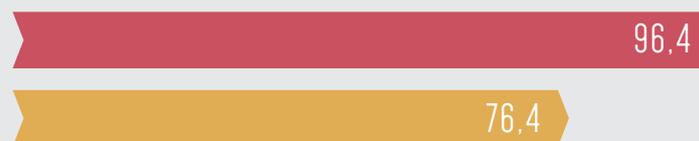
2016



2015



2014



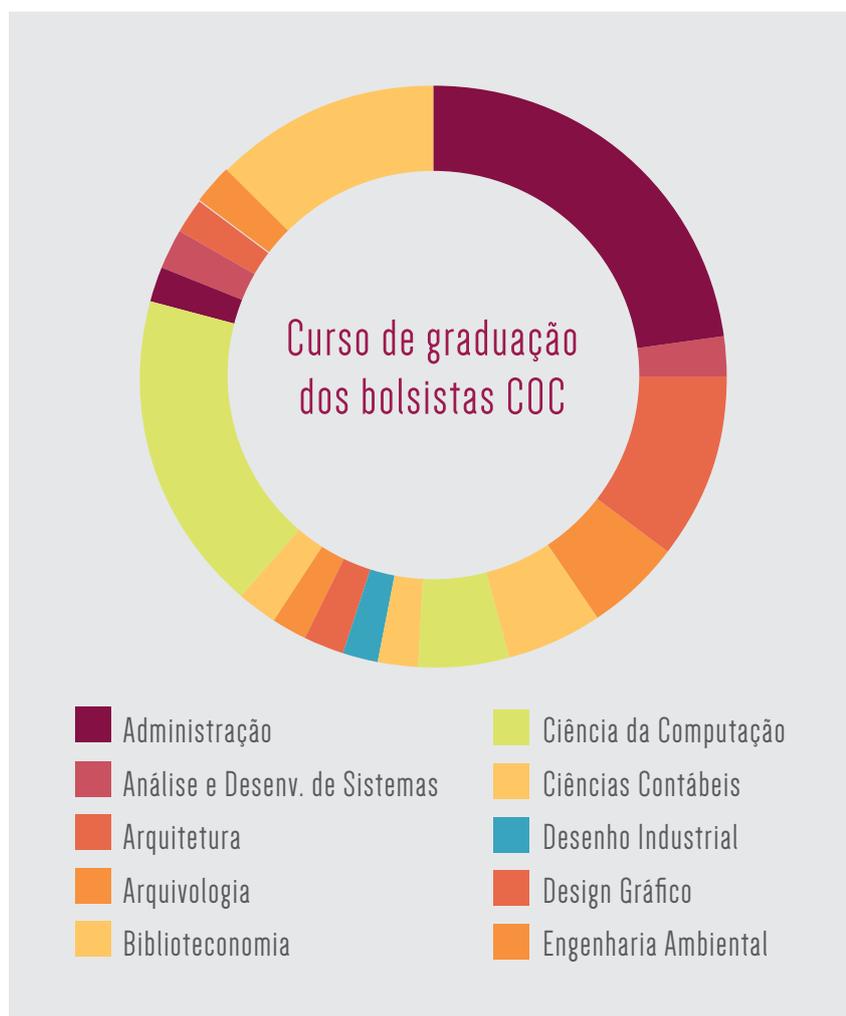
COC Fiocruz

Titulação COC

TITULAÇÃO	2014	2015	2016	2017
Especialização (Nível Médio)	14	11	12	12
Especialização (Nível Superior)	42	41	39	40
Mestrado	53	55	51	52
Doutorado	55	58	58	60
Sem Titulação	6	7	9	6

Programa de Estágio Curricular

O programa de estágio curricular tem por objetivo integrar o conhecimento obtido no ambiente educacional às práticas profissionais, associando também o desenvolvimento de competências comportamentais que visem auxiliar o futuro profissional. A responsabilidade e o compromisso em contribuir para formação – especialmente em momento de grande recessão na oferta de oportunidades para os estudantes – têm incentivado a abertura de vagas em diferentes graduações, resultando em uma variada e rica troca de experiências entre as atualidades tratadas nas escolas ou universidades e o conhecimento já consolidados na unidade.



AÇÃO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PARTICIPANTES
Ambientação	Palestra de apresentação da Casa de Oswaldo Cruz, reflexão sobre o papel do estágio e visitas aos setores	20 pessoas
Apresentação	Minicurso de técnicas de atividade de apresentação e oficina de postura e expressão corporal visando desenvolver habilidades para falar em público, conduzir palestras, bem como, elaborar apresentações	18 pessoas
Compartilhando Saberes	Espaço para apresentação oral dos projetos ou atividades em que estão inseridos	80 pessoas

Evolução do Quantitativo de Estagiários

2014	2015	2016	2017
33	29	39	41

Os editais desenvolvidos pela Coordenação Geral de Pessoas (Cogepe) da Fiocruz têm ampliado a transparência e democratizado o processo seletivo, atraindo mais interessados. Espera-se maior investimento para atração desses futuros profissionais e, em especial, profissionais de nível médio, grupo pouco atendido pelos processos seletivos.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Plano de ação para promoção de saúde e qualidade de vida

Para apoiar as ações de promoção da saúde, orientadas pela Cogepe, a COC desenvolveu um plano de ação utilizando o relatório de resultados de exames periódicos de 2016 e os resultados da pesquisa sobre qualidade de vida, aplicada em 2017, na unidade. Segundo

a pesquisa, os profissionais da COC consideram que ter qualidade de vida no trabalho é ter condições e instalações adequadas para o desenvolvimento do trabalho, bem como um relacionamento harmonioso nesse ambiente. Entre as atividades desenvolvidas com

esse objetivo, destacam-se ações em prol da ergonomia no ambiente de trabalho, valorização das relações socioprofissionais, estímulo à consciência ambiental e à prática de exercícios físicos e a adoção de hábitos saudáveis.

AValiação DE DESEMPENHO

O processo de avaliação de desempenho utiliza a descrição de meta Smart, de acordo com o método avaliativo da Fiocruz, e a análise da relação entre as metas de desempenho individual e aquelas previstas no Plano Quadrienal da unidade.

O gráfico ao lado mostra o percentual de alinhamento das metas de equipes de gestão e da área finalística. O procedimento tem contribuído para manter ou realinhar as metas individuais, apoiando as lideranças no acompanhamento dos resultados e em ajustes necessários no período.

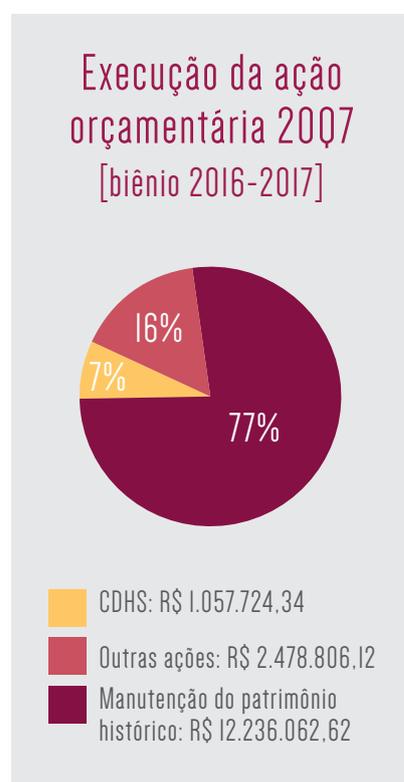


MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A partir da organização da execução orçamentária por Plano Interno – método utilizado para categorizar as despesas por projetos, processos específicos ou ações operacionais, entre outros atributos que visam ao monitoramento do planejamento, da programação orçamentária e da execução de despesas – foi possível investir na qualificação dos gastos, introduzindo práticas de contabilidade gerencial.

O projeto de construção do CDHS (PI CDHOC – ação 147V) e a Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural da Ciência

e da Saúde (PI HSTOCC – ação 2007) foram priorizados, o que permitiu não apenas identificar os valores executados nos eixos Preservação, Conservação e Educação dessas ações, como também as despesas que deveriam ter sido executadas em outras ações, mas que, em virtude da indisponibilidade orçamentária da Fiocruz, acabaram sendo utilizadas na ação 2007. O percentual de 77% do orçamento recebido na ação programática foi aplicado especificamente nas ações de preservação do patrimônio cultural executadas pelos departamentos de Patrimônio Histórico, Arquivo e Documentação, Biblioteca e Museu da Vida.



O planejamento orçamentário anual tem orientado também o planejamento de atividades administrativas, que adotam procedimentos de compras anuais para cada tipo de material e serviço, priorizando a realização de registros de preços e a participação em procedimentos de compras e contratações compartilhadas realizadas pela Fiocruz.

Para contratação dos serviços, a administração desenvolveu novos modelos de projeto básico, adequados à Instrução Normativa nº 05, em 2017, que incorporaram novos procedimentos administrativos, tais como: estruturação da fase de planejamento das contratações; substituição do Acordo de Níveis de Serviço pelo Instrumento de Medição de Resultado (IMR); e aperfeiçoamento da estrutura de fiscalização. Em parceria com SGP, a primeira licitação nesses moldes envolveu a contratação das atividades de popularização da ciência por meio do atendimento ao público nos espaços expositivos, apoio às atividades de preservação, atividades educacionais e atividades administrativas.

São destaque nesse período, os procedimentos licitatórios destinados à

infraestrutura diferenciada, necessária para as atividades do CDHS, como o mobiliário sob encomenda para área de pesquisa e educação, a aquisição de estantes deslizantes para área de acervo, de equipamentos e instalação acústica para o salão de conferência e

para a parte arquitetônica e expográfica do sítio arqueológico.

Os processos operacionais já incorporados desde 2014 seguem sendo aperfeiçoados e contabilizam a produtividade (veja tabela abaixo):

MODALIDADES DE LICITAÇÃO PRATICADAS			
	2015	2016	2017
Dispensa	48	78	93
Inexigibilidade	2	2	-
Pregão	8	13	28
Concorrência	1	-	-

PROCESSOS OPERACIONAIS			
	2015	2016	2017
Prestação de contas SCDP	153	177	155
Cadastro/atualização de usuários sistemas	10	13	12
Registro de caução de contratos	16	11	9
Emissão de nota de empenho	1044	1233	1183
Emissão de ordens bancárias	773	726	740

Gestão de contratos

Em 2016 e 2017, foram gerenciados 82 instrumentos contratuais, em apoio aos fiscais, por meio da análise mensal do cumprimento de obrigações trabalhistas e

previdenciárias, verificação da habilitação obrigatória do contratado e da manutenção das vigências contratuais e respectivas garantias. O setor apoia também a verificação do cumprimento do acordo de nível previsto nos contratos de manutenção civil e de sistemas de climatização. A partir de 2017, a área implantou a gestão da conta vinculada para o depósito

dos valores referentes às parcelas mensais que visam provisionar o recurso para o pagamento das férias, do 13º salário e de verbas rescisórias. O procedimento tem por objetivo garantir os recursos necessários para o cumprimento das obrigações sociais e trabalhistas em caso de desligamento dos profissionais terceirizados.

Gestão da infraestrutura

A gestão da infraestrutura é responsável pelo planejamento e fiscalização dos projetos de modernização dos espaços, não tombados, ocupados por atividades da COC. Atua também na manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de climatização, incluindo os equipamentos instalados no Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm).

A área de infraestrutura conta com sistema informatizado que documenta as ações, instruções técnicas e contabiliza todas as ordens de serviço. As informações geradas pelo sistema colaboram com a disseminação das práticas de manutenção e auxiliam no monitoramento das manutenções corretivas e preventivas, na gestão dos prazos e da qualidade e na verificação dos valores de cada ação de manutenção.

O setor é também responsável pela execução de obras e serviços de engenharia nos espaços ocupados pela COC que não integram o Núcleo Histórico, e no biênio concluiu o serviço de recuperação do telhado do Prédio da Museologia e a instalação do Circuito de Monitoramento Eletrônico de Segurança no Centro de Recepção.

Gestão do patrimônio

Atualmente, a unidade possui 8.578 bens registrados, dos quais 8.478 foram

inventariados, o que corresponde a 98,84%. Em 2017, 96 bens comuns (cadeiras, mesas, arquivo, TVs e outros) foram alienados, e 94 bens de informática doados ao Instituto Nova Ágora da Cidadania de São Paulo, em procedimento que obedeceu ao Decreto nº 6087 de 20/07/2007.

INSTRUMENTOS CONTRATUAIS

	2015	2016	2017
Contratos vigentes	20	27	28
Ata de registro de preço gerenciada	18	6	19
Portaria de outorga	1	1	1

Ações de manutenção

	MANUTENÇÃO CORRETIVA			MANUTENÇÃO PREVENTIVA		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Sistemas de ar condicionado	113	99	96	3713	3891	3962
Manutenção de edificações e equipamentos	555	394	796	208	2145	729



CDHS DO PROJETO AO PRÉDIO

A construção do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS) entrou em fase final em 2017. Dividido em cinco pavimentos, o edifício tem 3.515 metros quadrados de área construída, sendo dois mil metros quadrados destinados à guarda do acervo e a atividades de educação e pesquisa.

O projeto adotou critérios de sustentabilidade ambiental, contribuindo para a política de desenvolvimento sustentável da instituição, a implementação de economia de energia, o conforto dos usuários e a preservação do meio ambiente. Certificado pelo método de simulação do Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações (Procel Edifica), o CDHS obteve classificação A.

Projeto original



Durante as escavações da pesquisa arqueológica, foi encontrado uma parte do sistema de incineração de lixo – que provavelmente foi o primeiro da cidade do Rio de Janeiro. Em função desse achado o projeto foi alterado, delimitando o sítio arqueológico e alterando uma coluna e o acesso principal do edifício, mantidos todos os parâmetros do projeto original em relação ao desenvolvimento sustentável.

Projeto alterado



Performance econômica e compatibilidade

A *performance* econômica do edifício é um aspecto fundamental, tanto para a sua construção efetiva quanto para o seu tempo de vida útil.

Para a construção, foram especificados materiais e técnicas simples, em sua maioria difundidos no mercado, com a melhor relação custo/benefício. Foram adotados sistemas de instalação a seco, gerando maior velocidade na construção, menor impacto ambiental e flexibilidade para futuras modificações de uso e ocupação.

Nos médio e longo prazos, o desempenho dos sistemas de gestão de água e energia do edifício gerarão economia substancial e menor pressão sobre as redes públicas de abastecimento. O monitoramento por meio de sistema de automação predial para o consumo de energia, de água e de tratamento de esgotos propiciará a avaliação real da economia e permitirá o controle para corrigir eventuais falhas no sistema.

O sistema de climatização para a área de acervo do prédio funcionará 24 horas por dia. O sistema é composto por *chillers* e desumidificadores, configurados para atuar na faixa de temperatura e umidade determinada por especialistas da área de acervo. As áreas de trabalho serão supridas por condicionadores de ar do

QUADRO DE ÁREAS	
1º pavimento	611,65m ²
2º pavimento	764,20m ²
3º pavimento	765,70m ²
4º pavimento	768,18m ²
5º pavimento	647,66m ²
Pavimento técnico	94,87m ²
Área construída total	3.652,26m ²
Utilidades	Salão de convenções com 57 lugares, 4 salas de aula, salas para alunos, sala para bolsistas, 5 salas de reunião, 5 copas, 17 banheiros e solário

tipo fancoil hidrônios cassette e HiWall. O prédio conta com dois elevadores e um monta-cargas para transporte do acervo.

A central do sistema de voz adotado VOIP funciona por meio de rede estruturada com *racks, switches, patch panels*, DIO (distribuidor interno óptico), distribuída por *shaft* técnico em cada um dos pavimentos, e está habilitada para 300 ramais, com capacidade de expansão até mil ramais. O sistema de dados é composto por rede estruturada com *racks, switches, patch panels* distribuídos por *shaft* técnico em

cada um dos pavimentos. Todas as áreas comuns serão dotadas de *access point* para sistema *wireless* uso interno. Os pontos lógicos internos e externo são individuais, destinados à conexão de câmeras de vídeo IP.

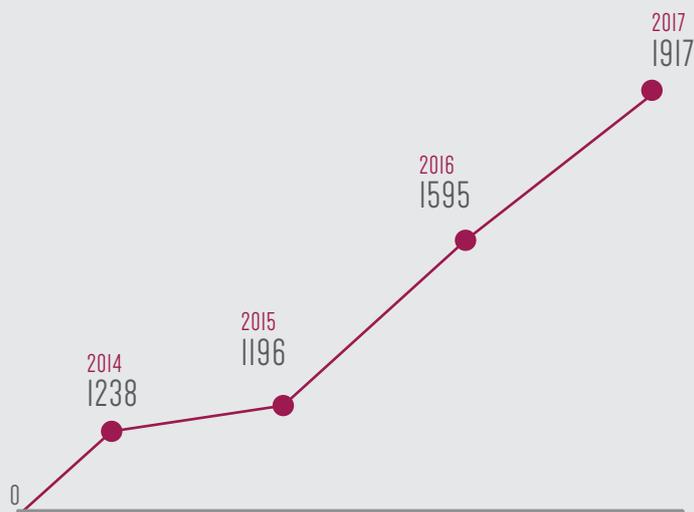
O sistema de segurança eletrônico é composto por câmeras de vídeo digitais, tipo IP HD, para monitoramento das dependências da edificação, disponibilizadas nas principais áreas externas de acesso e em algumas salas e áreas específicas da edificação.

Parque computacional

A COC possui atualmente 469 computadores, 81 *notebooks* e *tablets*. Possui ainda 83 impressoras, que serão colocadas à disposição à medida que forem apresentando defeitos, a fim de que a unidade possa aderir completamente ao contrato de *outsourcing* de impressão da Fiocruz. Esse parque passa por manutenções preventivas e corretivas, gerando um histórico de atendimento.

Durante o biênio, houve a implantação de um antivírus para proteção de ciberataques e a nova ferramenta de Requisição de Serviços online (RSI) desenvolvida pela Fiocruz, além da configuração do serviço de domínio, que amplia a segurança da informação e permite ao usuário acessar seu computador a partir de qualquer outro que esteja conectado à rede de dados institucional. A ferramenta RSI possibilita manter o histórico de atendimento,

Evolução de atendimentos aos profissionais da COC



colaborando para a identificação de problemas intermitentes e para a gestão do processo de atendimento e de avaliação.

Com a participação cada vez mais ativa da unidade em iniciativas relativas a cursos a distância, em 2016 e 2017, a COC contratou e gerenciou uma solução de *link* de internet para atender às necessidades de realização de aulas *online*, por meio de webconferência

simultânea para alunos e professores em universidades da Europa e da África.

Dois ferramentas de gestão foram implantadas para aperfeiçoar os processos internos de tecnologia da informação: OCS Inventory, para apoiar o inventário de equipamentos e *softwares* na rede institucional, e o *Team Pass* para armazenamento das senhas de *wi-fi* e *logins* de *sites*.

TREINAMENTOS

Base Arch

Foram realizados treinamentos para uso e customização da Base Arch com os profissionais das instituições parceiras. O curso, com duração de quatro dias, foi dividido em dois módulos: o primeiro voltado para o conteúdo da gestão de documentos, e o segundo, para os aspectos técnicos da ferramenta, incluindo a instalação e a customização para o uso.

Acessibilidade

Em 2016, a COC, em parceria com o Icict, promoveu uma oficina de acessibilidade com carga horária de 32 horas, para os profissionais das duas unidades e da Ensp a fim de apresentar conceitos e requisitos de acessibilidade na *web* e as tecnologias envolvidas, de modo que ao final o participante estivesse apto a tornar um *site* acessível a pessoas com deficiência.

PRODUTOS DESENVOLVIDOS, MANTIDOS OU APOIADOS TECNICAMENTE

Biblioteca Virtual Oswaldo Cruz

O diferencial do projeto de TI para a Biblioteca Virtual Oswaldo Cruz foi a aquisição, implantação e customização de uma ferramenta de busca integrada que pesquisa conteúdo em bases de dados de diferentes tecnologias por meio de uma caixa de pesquisa única e que servirá como piloto para outros produtos da COC. O projeto utiliza o Joomla!, ferramenta de gerenciador de conteúdo utilizada nos portais da unidade, além de recursos para garantir a acessibilidade do *site*.

6ª e 7ª Semana Fluminense de Patrimônio

As edições do evento Semana Fluminense do Patrimônio são temáticas, por essa razão, a cada ano o *site* precisa ser atualizado. Para a sétima edição, em 2017, ele foi totalmente remodelado. Após a entrega, foi realizada a migração para o ambiente institucional, disponibilizando a nova ferramenta para uso no prazo estabelecido para o evento.

PSI

O projeto PSI é uma interface na *web* que utiliza a mesma ferramenta tecnológica da Base Arch. O objetivo é disponibilizar os registros do acervo de instituições psiquiátricas na *web*. O diferencial desse projeto é a URL de acesso, configurada como gov.br, que necessitou de registros junto ao regulamentador da Internet no Brasil e da autorização do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Preservação digital

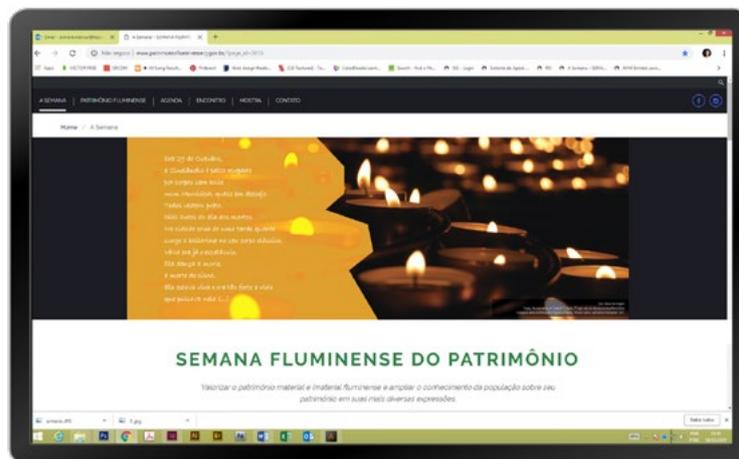
Um tema crescente na COC é a preservação digital de documentos. Um grupo de trabalho foi criado e realiza pesquisas e estudos nessa temática. Nesse sentido, o STI iniciou testes de uma ferramenta que realiza preservação

digital. A ferramenta Archivematica foi instalada, e alguns testes iniciais foram feitos. Em seguida um *workshop* de apresentação da plataforma foi realizado para o DAD e Direção da COC.

Foi implantada também a ferramenta da Base Arch visando atender à gestão do Arquivo Intermediário, como plataforma teste.

Site do Museu da Vida

O *site*, desenvolvido por equipe externa, teve supervisão e implementação da COC. Sua nova versão utiliza a mesma ferramenta de gestão de conteúdo do portal COC, o Joomla! A inovação tornou a navegação mais leve e amigável para o público interno e externo.



História da Atenção Primária à Saúde

Duas ferramentas foram instaladas: uma para interface de armazenamento e certificação dos registros, e a segunda para possibilitar a pesquisa dos registros. Por se tratar de registros bibliográficos, foram utilizadas ferramentas de tecnologia LILACS, o LILDBI e o iAh.

Sistema Integrado de Gestão (SIG)

O Sistema Integrado de Gestão conta agora com um módulo de compras totalmente via *web* e integrado ao Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (Sage) para vinculação da despesa com os projetos aprovados no planejamento institucional. O módulo está integrado ao cadastro de materiais e serviços da Coordenação Geral de Administração, possibilitando a conformação de bancos de preços.

Migração de sites

- Escritório de Captação
- Revista *História, Ciência, Saúde - Manguinhos*
- Nova versão da Base Arch
- Portal COC, com a atualização da ferramenta tecnológica Joomla!
- *Site* do Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia

PRODUÇÃO EM NÚMEROS

Categoria

Animação	3
Base de dados	34
Biblioteca virtual	7
Blog	4
Gestão de interface de busca	1
Interface de busca	1
Intranet	5
Linha do tempo	2
Portal	2
Redirect	1
Relatório	1
Sistema de banco de dados	14
Sistema de preservação digital	1
Site	23

Projetos criados e/ou mantidos

Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz	7
Biblioteca Virtual em Saúde	33
Biblioteca Virtual	5
Bibliotecas da Casa de Oswaldo Cruz	7
Cadastro de Voluntários do Fiocruz pra Você	1
Conferência PCST 2014	1
Dicionário Histórico-Biográfico	1
Exposição Virtual	3
História da Hanseníase	1
História do Câncer	4
Intranet COC	5
Museu da Vida	3
Observatório de Museus	2
Observatório História e Saúde	4
Gestão de Tecnologia da Informação	4
Portal da Casa de Oswaldo Cruz	3
Pós-Graduação da Casa de Oswaldo Cruz	6
Projeto História e Loucura	1
Rádio Sociedade	1
Revista <i>História, Ciências, Saúde – Manguinhos</i>	2
Semana Fluminense do Patrimônio	1
Sigda	1
Sistemas de Gestão	3



#MV18ANOS



PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA

Indicadores de desempenho da Casa de Oswaldo Cruz

O desempenho do indicador global e dos indicadores intermediários da Casa de Oswaldo Cruz no período 2016-2017 foi cumprido, mantendo-se os compromissos internos e externos, mesmo em um cenário de muitas dificuldades, marcado por conflitos e violência ocorridos na cidade do Rio de Janeiro, que, em algumas ocasiões, comprometeram as atividades de atendimento ao público, acadêmicas e as rotinas internas dos setores que atuam no *campus* de Manguinhos.

Para superar esses desafios e atingir as metas estabelecidas, foram realizados eventos para atração de público, como o Piquenique Científico e o Concurso Cultural de Fotografia #MV18ANOS. Além disso, também foi incrementado o número de exposições itinerantes, também em espaços públicos de alta movimentação, como a estação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), e oficinas temáticas, o que possibilitou resultados superiores à projeção inicial.

Indicador Intermediário de desempenho da Casa de Oswaldo Cruz

INDICADOR	FÓRMULA	META PREVISTA	META EXECUTADA	META PREVISTA	META EXECUTADA
		2016		2017	
Taxa de produtividade da pesquisa (média rolante trienal)	Total de publicações (artigos publicados em periódicos indexados, livros autorais, capítulos de livro e coletâneas organizadas) por pesquisador e tecnologista do Departamento de Pesquisa e doutor docente do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (<i>stricto sensu</i>) / Total de pesquisadores e tecnologistas do Departamento de Pesquisa e Doutores Docentes do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (<i>stricto sensu</i>) (média rolante no triênio)	2,5	4,2	2,5	3,2
TMT Tempo Médio de Titulação (<i>stricto sensu</i>)	Média ponderada entre o número de alunos e o tempo de conclusão da tese ou dissertação / total de defesas no período	Mestrado: ≤ 36 Doutorado: ≤ 60	Mestrado: 32 Doutorado: 60	Mestrado: ≤ 36 Doutorado: ≤ 60	Mestrado: 29 Doutorado: 58
Índice de egressos nos cursos de <i>lato sensu</i>	$(\sum \text{do número de egressos de curso } \textit{lato sensu} \text{ no período} / \sum \text{do número de matrículas em curso } \textit{lato sensu} \text{ no período}) \times 100$	75%	100%	75%	100%
Índice de visitação ao Museu da Vida (expectativa de público: 165 mil ao ano)	(Número de visitantes / Capacidade geral de atendimento de visitantes em exposição de longo prazo, exposições itinerantes, exposições temporárias e ciência móvel) x 100	100%	89,95%	100%	128%
Disponibilização do acervo histórico sobre a ciência e a saúde para consulta pública	Quantidade de imagens digitais disponibilizadas	100%	100%	100%	123%

Ação 2007

Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural das Ciências e da Saúde na Fiocruz

A ação orçamentária 2007 é a programação central da Fiocruz voltada para o financiamento das ações de preservação do patrimônio cultural que está sob a responsabilidade da COC. Para o monitoramento de resultados dos recursos investidos, a unidade desenvolveu um novo indicador de desempenho, agregando os quatro tipos de acervo que estão sob sua responsabilidade. O conceito central do indicador é a disponibilidade desses acervos.

Identidade do indicador

DISPONIBILIDADE DO ACERVO CULTURAL DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE.	
NOME	
Sigla (Plano Interno)	HSTOC
Meta 2018	90%
Objetivo	Medir o percentual de disponibilidade dos acervos culturais da COC para os usuários
Justificativa	Representar a disponibilidade para todos os tipos de acervos culturais
Ação orçamentária	2007 – Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural da Ciência e Saúde na Fiocruz
Dimensão	Efetividade
Requisitos críticos	----
Especificações	-----
Fórmula	$\left\{ \left[\frac{\text{área disponível para ocupação}}{\text{área total}} \right] * 4 \right\} / 10 + \left\{ \left[\frac{\text{fundos, coleções, itens disponíveis}}{\text{quantitativo total de acervo documental}} \right] * 3 \right\} / 10 + \left\{ \left[\frac{\text{itens bibliográficos disponíveis para consulta}}{\text{quantitativo total de itens do acervo bibliográfico}} \right] * 2 \right\} / 10 + \left\{ \left[\frac{\text{objetos museológicos disponíveis}}{\text{quantitativo total de acervo museológico}} \right] * 1 \right\} / 10 * 100$
Periodicidade	Anual
Observação	-----
Referências	-----

Fonte: Registros dos departamentos executores (DPH, DAD, MV e Biblioteca)

Conceito de disponibilidade adotado na meta/indicador

O conceito de disponibilidade foi planejado de duas formas distintas. Para o acervo arquitetônico e urbanístico, o conceito corresponde ao percentual de área em condições de uso para o público em relação à área total de cada edificação. Já para os objetos museológicos, arquivísticos e bibliográficos, a disponibilidade é representada pela quantidade de itens,

fundos ou coleções que estão acessíveis para consulta pública ou em condições de exposição, em relação ao quantitativo total de itens de cada acervo. Para os elementos arquitetônicos e urbanísticos, o conceito de disponibilidade se refere às condições de uso/ocupação das áreas. Para as demais tipologias de acervo, a disponibilidade se refere ao acesso integral do acervo para consulta pública.

ACERVO ARQUITETÔNICO	ÁREA TOTAL	ÁREA DISPONÍVEL/OCUPADA	DISPONIBILIDADE (%)
Pavilhão Mourisco	6.851	6.738	98
Cavalariça	329	329	100
Relógio	143	143	100
Figueiredo Vasconcelos	1.949	1.949	100
Pombal	1.982	-	0
Casa de Chá	421	-	0
Anexo da Casa de Chá	167	-	0
Fachadas do Hospital Evandro Chagas	2.514	2.514	100
Painel de azulejo Arthur Neiva	130	130	100
Praça Pasteur	6.447	6.447	100
Caminho Oswaldo Cruz	1.035	1.035	100
TOTAL	21.968	19.285	
		MÉDIA	73

ACERVO BIBLIOGRÁFICO	ITEM BIBLIOGRÁFICO	ITENS DISPONÍVEIS	DISPONIBILIDADE (%)
Livros	40.000	40.000	100
Teses/dissertações	1.500	1.500	100
Periódicos/fascículos	35.000	35.000	100
Folhetos	5.450	5.450	100
Publicações eletrônicas	251	251	100
Coleções (itens da biblioteca José Reis e Abem)	12.800	326	3
TOTAL	95.001	82.527	
		MÉDIA	84

ACERVO DOCUMENTAL	FUNDOS / COLEÇÕES / IMAGENS	FUNDOS / COLEÇÕES / IMAGENS DISPONÍVEIS	DISPONIBILIDADE (%)
Fundos	113	101	89
Coleções	14	7	50
Imagens digitais	10.784	10.401	96
TOTAL	10.911	10.509	
		MÉDIA	79

ACERVO MUSEOLÓGICO	ITENS MUSEOLÓGICOS	ITENS DISPONÍVEIS	DISPONIBILIDADE (%)
Objetos	2000	1.168	58

Definição de peso para cada tipo de acervo e definição da meta/indicador

Para a definição do peso correspondente ao acervo, foi adotado o critério do valor investido nas atividades de preservação e difusão de cada acervo.

TIPOLOGIA	QUANTITATIVO TOTAL	QUANTITATIVO DISPONÍVEL	PESO	PONTUAÇÃO ATUAL (%)	META COC 2018-2019 (%)
Arquitetônico (área)	21.968	19.285	4	35	36
Bibliográfico (itens)	95.001	82.527	2	17	18
Documental (itens)	10.911	10.509	3	29	30
Museológico (itens)	2000	1.168	1	6	8
TOTAL			10	87	92

CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

O controle da execução orçamentária e financeira é realizada por meio de relatórios mensais enviados para todos os gestores da unidade. A evolução dos recursos em custeio e capital deve-se ao desenvolvimento do Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm) e à execução da obra do CDHS.

As tabelas que registram a evolução orçamentária do custeio e do capital executados consideram as despesas empenhadas. Em 2016, as despesas liquidadas de custeio foram de R\$ 16.559.344,70, e de capital, de R\$ 7.616.454,60, equivalentes a 99,6% e 99,9% dos valores empenhados, respectivamente. Em 2017, as despesas liquidadas de custeio foram de R\$ 14.749.070,02, enquanto as de capital foram de R\$ 8.193.316,38, equivalentes a 80,23% e 66,01% dos valores empenhados, respectivamente. Nesse período, o percentual de liquidação foi menor em decorrência da falta de liberação de recursos financeiros. Os valores orçamentários recebidos e executados no biênio superaram o percentual de 90% conforme quadro a seguir.

Valores orçamentários recebidos e executados (em R\$)

	APROVADO	EMPENHADO	EMPENHADO/ APROVADO (%)	LIQUIDADO	LIQUIDADO / EMPENHADO (%)
CUSTEIO					
2016	18.045.975,00	16.616.966,00	92,08	16.559.344,70	99,65
2017	19.651.299,00	18.381.874,00	93,54	14.749.070,02	80,23
CAPITAL					
2016	21.728.859,00	7.623.981,00	35,09	7.616.454,60	99,90
2017	15.244.426,00	12.411.784,00	81,42	8.193.316,38	66,01

Evolução do custeio aprovado e executado (em R\$)

APROVADO				
2013	2014	2015	2016	2017
15.281.597	14.763.399	16.312.892	18.045.975	19.651.299
EXECUTADO				
2013	2014	2015	2016	2017
13.267.735	16.161.355	15.567.092	16.616.966	18.381.874

Evolução do capital aprovado e executado (em R\$)

APROVADO				
2013	2014	2015	2016	2017
8.156.524	4.424.145	7.469.818	21.728.859	15.244.426
EXECUTADO				
2013	2014	2015	2016	2017
7.755.006	2.406.395	4.156.332	7.623.981	12.411.784

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR AÇÃO PROGRAMÁTICA

Duas ações específicas da COC – Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural da Ciência e da Saúde na Fiocruz e Comunicação e Informações para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia – vêm sendo responsáveis por mais de 60% do orçamento de custeio da unidade (66%, 60% e 65% nos anos de 2015, 2016 e 2017, respectivamente). A ação de Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural da Ciência e da Saúde na Fiocruz mantém-se responsável em média por 40% da execução da COC, o que evidencia sua extrema relevância para as ações da unidade.

Evolução da execução do Orçamento Tesouro por ação programática da Fiocruz – CUSTEIO

	2015	%	2016	%	2017	%
Adm. da unidade	1.266.498	7,64	2.647.161	16,13	1.547.676	8,20
Comunicação e informação	3.736.250	22,55	2.870.196	17,49	5.381.185	28,50
Manutenção	6.661.253	40,21	6.923.567	42,18	6.931.489	36,71
Educação	1.495.838	9,03	1.475.596	8,99	1.990.563	10,54
Modernização	16.620	0,10	0	-	4.917	0,03
Pesquisa	1.439.795	8,69	1.236.640	7,53	1.714.302	9,08
Outras ações	1.950.839	11,78	1.260.806	7,68	1.310.120	6,94
TOTAL	16.567.093	100	16.413.966	100	18.880.252	100

Orçamento Tesouro executado por ação programática da Fiocruz (%) – 2017

Adm. da unidade	Comunicação e informação	Manutenção	Educação
8%	28%	37%	11%
Modernização	Pesquisa	Outras ações	
-	9%	7%	

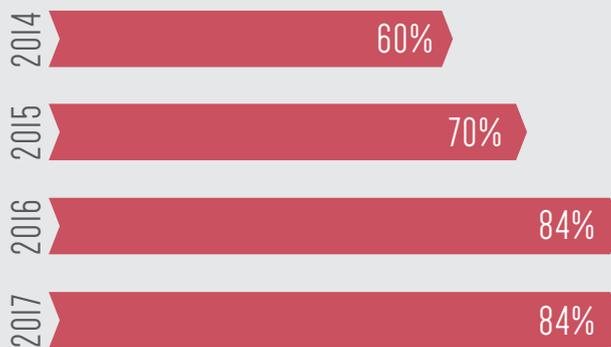


GESTÃO DA QUALIDADE

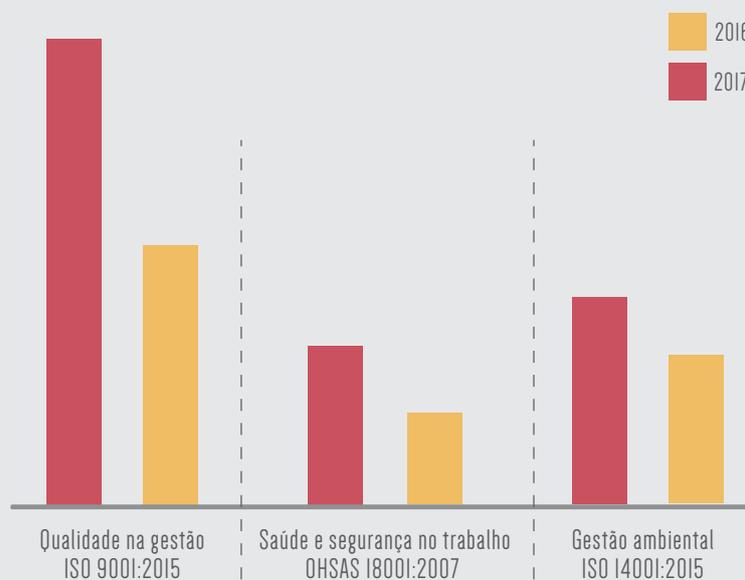
Desde 2011, a CQuali/Fiocruz realiza o acompanhamento dos Sistemas Locais de Qualidade (SLQ) das unidades da Fiocruz por sistema de avaliação com enfoque em Gestão por Processo, Documentação, Modelo de Excelência e Disseminação/Capacitação. A COC obteve crescimento quanto ao nível de aperfeiçoamento do seu SLQ, representando a evolução de sua proposta de trabalho em relação ao que é considerado o estado da arte em sistemas de gestão.

A partir de 2016, o acompanhamento da COC também apresentou os resultados alcançados em relação aos requisitos das três normas aplicáveis à unidade: ABNT ISO 9001:2015 de Qualidade na Gestão, OHSAS 18001:2007, de Saúde e Segurança no Trabalho, cuja implementação na Fiocruz está concentrada em algumas unidades por necessidade de legislação ou por tratar-se de atividade principal; e também a ABNT ISO 14001:2015, de Gestão Ambiental. Todas apresentaram evolução na sua implementação.

Cr terios Gosp blica - SLQ COC



Implanta o de requisitos por normas



Política de Qualidade da Casa de Oswaldo Cruz

As referências do Sistema Local de Gestão da Qualidade da COC estão expressas em uma política focada na melhoria contínua de três principais pilares, como a seguir:

	PESSOAS	SERVIÇOS	RESULTADOS
OBJETIVOS	Contribuir para que os trabalhadores e os usuários sejam atendidos em suas expectativas	Contribuir para a melhoria do desempenho com a modelagem e simplificação dos processos	Contribuir para a efetividade das entregas, com a utilização de práticas sustentáveis
COMPROMISSOS	Monitorar os indicadores dos compromissos firmados na Carta de Serviços e a infraestrutura disponível para seu cumprimento	Gerar ciclos de melhoria contínua nos processos que integram a Carta de Serviços	Monitorar os recursos financeiros e os requisitos socioambientais presentes nos processos de trabalho que integram a Carta de Serviços

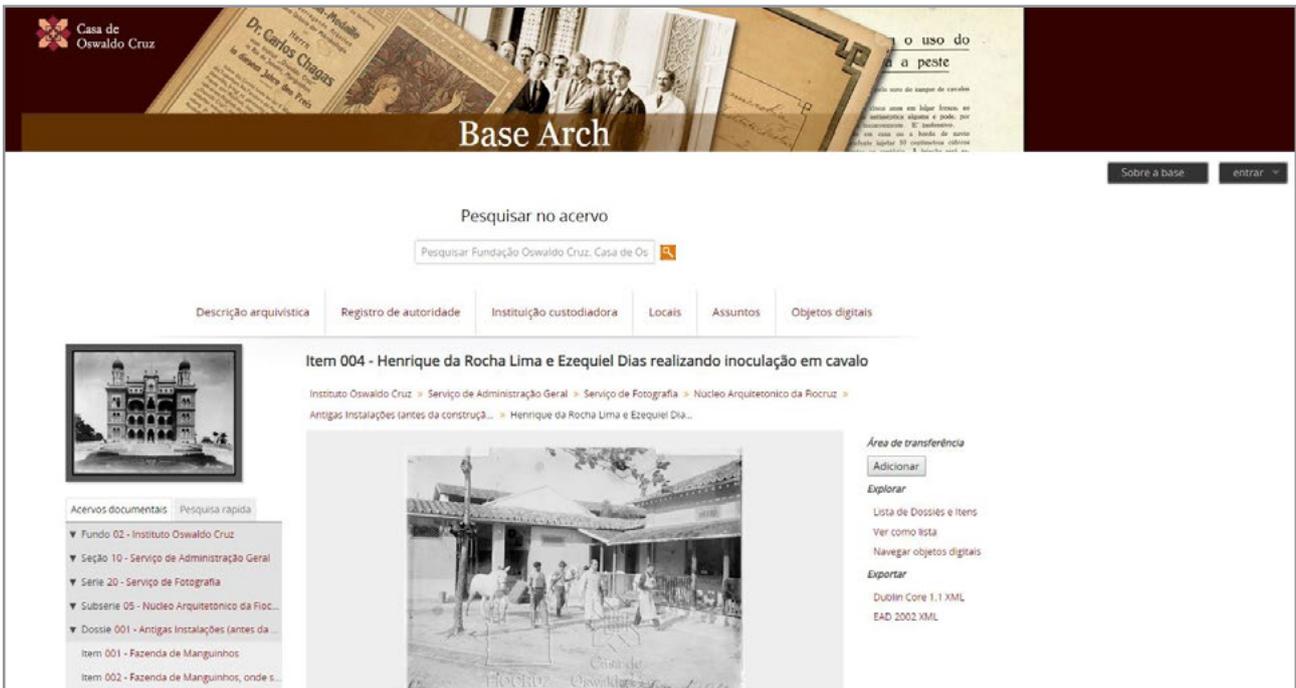
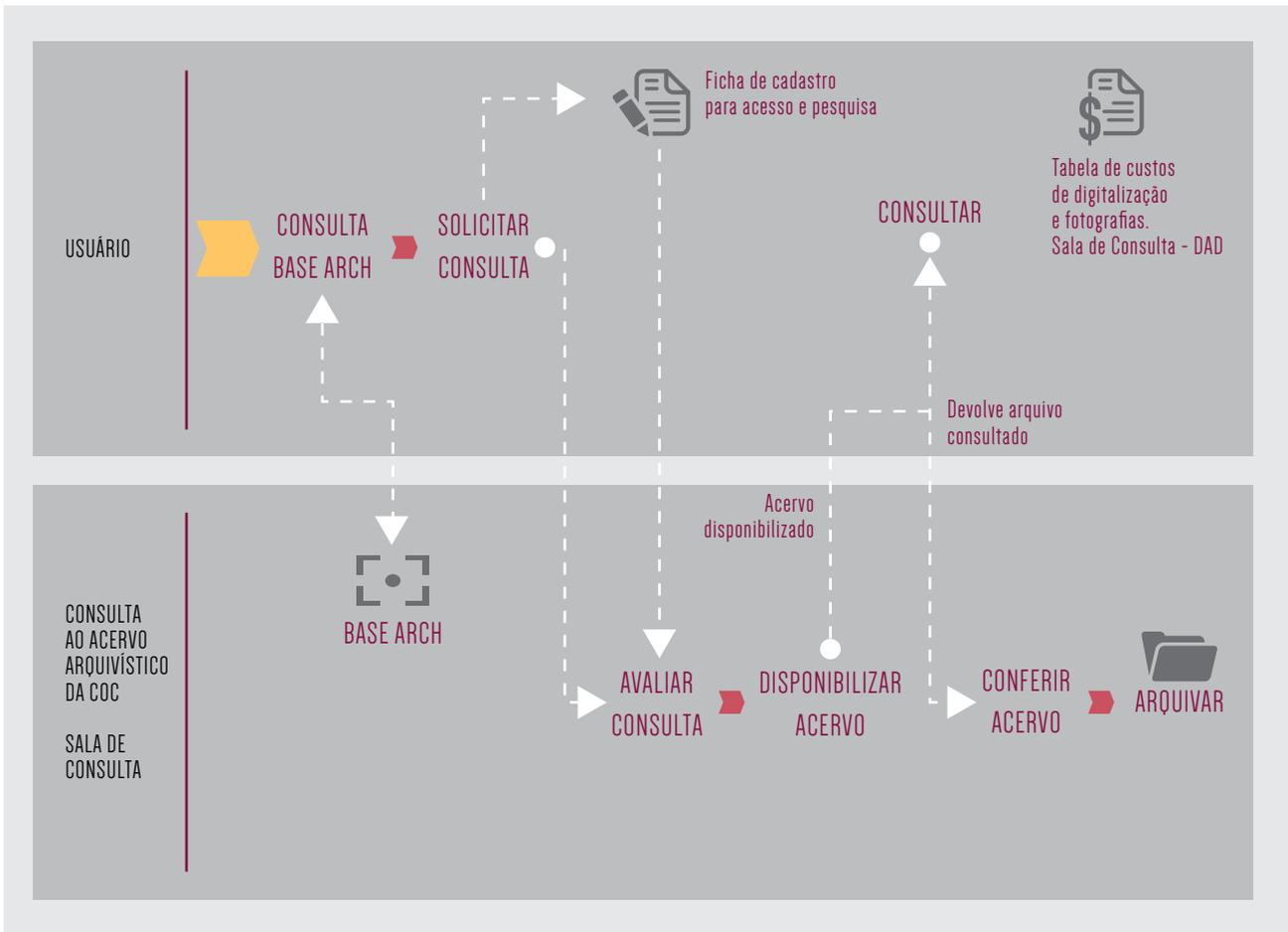
Gestão por processos

A unidade realizou no período o mapeamento de sete processos dos serviços que integram simultaneamente a Guia de Serviços da COC, a Carta de Serviços ao Cidadão da Fiocruz e o Portal de Serviços do Governo Federal:

- Visitar o Museu da Vida
- Solicitar visita do Ciência Móvel
- Receber exposições itinerantes do Museu da Vida
- Consultar o acervo arquivístico da Casa de Oswaldo Cruz
- Consultar o acervo bibliográfico da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde
- Publicar na revista *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*
- Consultar o acervo da Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel

O trabalho de modelagem produzido pode ser visto no exemplo abaixo, em que as interações com o usuário externo são abordadas de “fora para

dentro”, de modo a possibilitar a construção de soluções mais aderentes aos valores percebidos e desejados pelos usuários.



Escritório de Captação

Vinculado à Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional, desde 2014, o Escritório de Captação teve suas atividades ampliadas para outras unidades da Fiocruz. No biênio, o escritório captou aproximadamente R\$ 7 milhões para projetos de diferentes unidades. Destacam-se nesse período o avanço na negociação junto ao BNDES para financiamento do projeto de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e a habilitação da Fiocruz, por meio da Fiotec, junto ao Ministério da Saúde, visando captação de financiamentos para projetos voltados para oncologia e pessoas com deficiência.

Gestão participativa

Em 2016, o aperfeiçoamento da estrutura organizacional da Casa de Oswaldo Cruz pautou as reuniões das Câmaras Técnicas (CT), do Conselho Deliberativo (CD), do Conselho Técnico Científico (CTC), do Fórum de Gestão (FG), da Assembleia Geral (AG) e de reuniões nos departamentos

da unidade. As políticas de acesso aberto e de comunicação da Fiocruz, a política de indexação da COC, o tema aposentadoria e remuneração e a reestruturação dos cursos *lato sensu* foram objeto de discussão nesses colegiados. Em 2017, os temas dominantes foram o 8º Congresso

Interno, as discussões para deliberação do Plano Museológico, a ampliação de representações eleitas, incluindo coordenadores dos programas de pós-graduação e representantes de trabalhadores, assim como discussões sobre a implantação do Conselho Consultivo da unidade.

Principais captações para projetos da COC

- Amigos do Museu da Vida 2016 e 2017
- Ciência Móvel 2016 e 2017
- Expo Aedes: Que mosquito é esse? 2016 e 2017
- Expresso da Ciência 2016 e 2017
- Expo Cartas de Oswaldo 2017
- Vida de Galileu 2016
- O Rapaz da Rabeca e a Moça Rebeca 2016
- Mestres e ofícios 2016
- Semana Fluminense do Patrimônio 2016
- Viagem ao Rio São Francisco 2016
- Expo Cartas de Oswaldo 2017
- Expo Entomologia nas Obras Raras 2016
- Ciência em Gotas 2016

Principais captações para projetos de unidades da Fiocruz

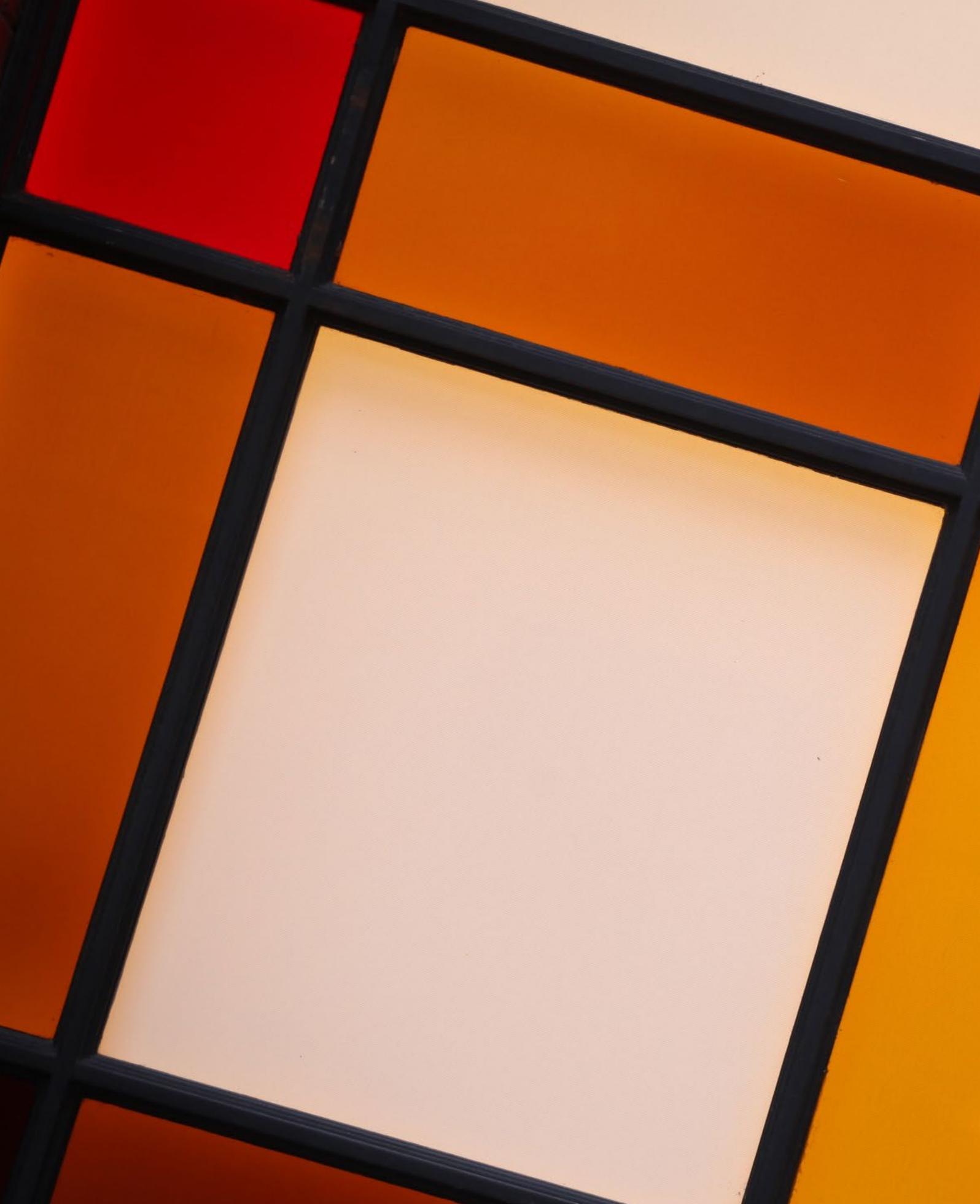
- Presidência – Orquestra do Palácio Itaboraí, 2016 e 2017
- IFF – Núcleo de Apoio a Projetos do IFF, 2016 e 2017
- Fiocruz pra VC, 2016 e 2017
- Cooperação Social – Mandela Vive, 2016 e 2017
- Icict – Livro Comunicação e Cultura / Exposição Entomologia, 2016
- Submissão ao Pronon de três projetos de pesquisa da Rede FioCâncer, no valor de R\$ 3,8 milhões, cada
- Fase final de aprovação do projeto de requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos, com expectativa de assinatura de contrato no valor de 11.000.000,00 em 2018

INSTÂNCIAS	2016 REUNIÕES	2017 REUNIÕES
Assembleia	2	3
CD	11	14
CTC	1	2
CT Educação e Divulgação Científica	2	1
CT Educação	-	1
CT Pesquisa	2	1
CT Informação e documentação e Subcâmara Patrimônio	4	-
CT Divulgação Científica	-	1
CT Patrimônio Cultural	-	1
Comissão permanente de acervos	2	0
Fórum de gestão	2	2

Os grupos de trabalho são uma importante forma de organização que possibilita a troca de saberes, a harmonização de conhecimentos e a interação entre profissionais de diferentes setores.

No último biênio, funcionaram os seguintes grupos:

GRUPOS DE TRABALHO	RESULTADOS
GT Preservação Digital	Manual de Digitalização Fiocruz (versão preliminar)
GT Gestão de Risco	Plano de Gestão de Riscos
GT Infraestrutura	Padrões para edificações e infraestruturas que abrigam acervos (em construção)
GT Política de Indexação	Política de Indexação e Manual de Boas Práticas de Indexação
GT Programa de Conservação e Restauração	Programa de Conservação e Restauração (documento concluído em 2017)
GT Política Preservação Fiocruz (7 reuniões)	Política de Preservação de Acervos Culturais e Científicos da Fiocruz
GT Avaliação e Revisão da Estrutura Organizacional	Documento de base para as discussões
GT Política Editorial	Proposta de Diretrizes
CT Implantação Conselho Consultivo	Relatório final com diretrizes para a composição e proposta de regimento
GT Ações Museológicas e Memória Institucional	Proposta de política institucional
GT Orientações para Produção Audiovisual	Proposta de diretrizes
Comitê de Segurança	Canal aberto para comunicação entre a COC e a Seseg
- Comissão Eleitoral para eleições de diretor e de chefia de departamento	Regimento das eleições e acompanhamento do processo até sua conclusão
- Subcad de Acompanhamento e Avaliação de Desempenho.	Acompanhamento e deliberação para conclusão das avaliações de desempenho individuais







Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de
Oswaldo Cruz